

**XXIII SEMINÁRIO DE PESQUISA**  
do programa de Pós-Graduação em Estudos Literários

**V JORNADA DO GRUPO DE ESTUDOS DA NARRATIVA**  
COLÓQUIO LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA SALA DE AULA

# LEITURAS SINGULARES

abordagens plurais

Programação e Caderno de Resumos

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ESTUDOS LITERÁRIOS

GRUPO DE ESTUDOS  
da Narrativa (GEN)

Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (23. : 2023 : Araraquara, SP)

S4711

Leituras singulares : abordagens plurais : XXIII Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários / XXIII Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários / V Jornada do Grupo de Estudos da Narrativa. - Documento eletrônico. - Araraquara : FCL-UNESP, 2023. - Modo de acesso: <https://www.fclar.unesp.br/#!/posgraduacao/estudos-literarios/publicacoes-e-eventos/publicacoes/>

ISBN 978-85-8359-087-3

1. Literatura. 2. Literatura -- Estudo e ensino. 3. Narrativa. I. Título. II. Jornada do Grupo de Estudos da Narrativa (5. : 2023 : Araraquara, SP).

CDD 808.07

Ficha catalográfica elaborada por Camila Serrador, bibliotecária - CRB-8/9009.

**Design gráfico**

Lucas Amaral Alves

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ESTUDOS LITERÁRIOS

GRUPO DE ESTUDOS  
da Narrativa (GEN)

**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

  
CAPES

# **SOBRE O EVENTO**

## **ABORDAGENS PLURAIS, LEITURAS SINGULARES**

A literatura, como obra da razão humana, por meio da linguagem e de um código expressivo próprio, construído e pensado, não raro criou sentidos, reelaborou interrelações e incitou debates acalorados. Como acreditamos, as obras literárias não nascem no vazio; elas vêm à luz por meio do intelecto humano em suas múltiplas conexões/disjunções com a alteridade – sendo esta humana ou não. Deste modo, privilegiando a pluralidade e a diversidade dos Estudos Literários, por vieses críticos atuais, o evento objetiva refletir sobre temas como: literatura e pensamento vegetal, relações entre narrativa e poesia, desafios do ensino de literatura, os vinte anos da Lei 10.639/03, recepção das literaturas africanas no Brasil, especificidades do cordel, vozes marginalizadas nos estudos literários e o ato de criação literária como resistência.

O título “Leituras singulares, abordagens plurais” vai ao encontro tanto dessa vasta seara de temas que os Estudos Literários permitem quanto dos olhares ímpares dos(as) professores(as), pesquisadores(as) e escritores(as) contemporâneos cujas falas farão parte da programação. A diversidade e a novidade de interpretações cujo arrojo crítico, hoje, é candente, dão o tom do seminário. Portanto, algumas apresentações ocorrerão em formatos alternativos, como mesas redondas, entrevistas e palestras desenvolvidas por meio de rodas de conversa.

O “XXIII Seminário de Pesquisa do PPG em Estudos Literários” é um evento anual que apresenta dois grandes eixos: proporcionar um espaço de debate literário, com a reunião de professores(as), pesquisadores(as) e escritores(as) nacionais e estrangeiros(as); e possibilitar uma discussão crítica acerca dos projetos em andamento dos alunos de mestrado e doutorado do Programa de Pesquisa em Pós-Graduação da UNESP/FCLAr.

A “V Jornada do GEN” é uma realização do Grupo de Estudos da Narrativa, grupo de pesquisa vinculado à UNESP/FCLAr, fundado em 2002. Todas as edições das jornadas do GEN buscaram trazer abordagens diversas acerca de temas trabalhados pelo grupo. Neste ano, em que as discussões em pauta são sobre as relações entre narrativa e poesia, a “V Jornada do GEN” propõe diálogos a esse respeito, através de temas como a prosa poética, o cordel e o processo de criação de autores brasileiros contemporâneos da literatura indígena e da literatura marginal.

O “Colóquio de Literaturas em Língua Portuguesa na Sala de Aula” faz parte de projeto de pesquisa em andamento no Departamento de Linguística, Literatura e Letras Clássicas, que visa pensar o ensino de literaturas vernáculas numa perspectiva comparada. Com o evento, pretende-se trazer à baila aspectos do ensino de literatura em geral e, em especial, de literaturas africanas de língua portuguesa, por ocasião dos vinte anos de promulgação da Lei 10.639/03.

Diante disso, convidamos professores, pesquisadores, pós-graduandos e graduandos interessados nos Estudos Literários para participar deste evento que pretende ser singular por meio da pluralidade em sua programação.

**A Comissão Organizadora**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ESTUDOS LITERÁRIOS

GRUPO DE ESTUDOS  
da Narrativa (GEN)



# COMISSÃO ORGANIZADORA

Brunno Vinicius Gonçalves Vieira (Unesp/Araraquara) - Vice-presidente

Gustavo de Mello Sá Carvalho Ribeiro (Unesp/Araraquara)

Paulo César Andrade da Silva (Unesp/Araraquara) – Presidente

Sérgio Gabriel Muknicka (Unesp/Araraquara)

Ana Carolina Prado Faria Jorge (PPGELI – Unesp/Araraquara)

Daniela de Almeida Nascimento (PPGELI – Unesp/Araraquara)

Débora Laís Martins de Oliveira (PPGELI – Unesp/Araraquara)

Gabriela Cristina Borborema Bozzo (PPGELI – Unesp/Araraquara)

Isabela de Siqueira Cordeiro (PPGELI – Unesp/Araraquara)

Jonatan de Souza Santos (GEN – Unesp/Araraquara)

Laura Muriel da Costa (PPGELI – Unesp/Araraquara)

Lucas Amaral Alves (PPGLLP – Unesp/Araraquara)

Paulo Henrique Pimenta (PPGELI – Unesp/Araraquara)

Tânia de Assis Silva Capla (PPGELI – Unesp/Araraquara)

## Comitê Científico

Adalberto Luis Vicente (Unesp)

Hélder Pinheiro (UFCG)

Larissa Lisboa (UFLA)

Maria Lúcia Outeiro Fernandes (Unesp)

Maria Célia Moraes Leonel (Unesp)

Natali Costa (Unifap)

Rodrigo Denubila (UFU)

Rosangela Sarteschi (USP)

Raimunda de Brito Batista (UEL)

## Realização

Programa de Pós-Graduação em

Estudos Literários da Unesp Araraquara

Grupo de Estudos da Narrativa

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ESTUDOS LITERÁRIOS

GRUPO DE ESTUDOS  
da Narrativa (GEN)



# ÍNDICE

<b>PROGRAMAÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1º DIA – 18/10/2023 – QUARTA-FEIRA.....	1
2º DIA – 19/10/2023 – QUINTA-FEIRA.....	2
3º DIA – 20/10/2023 – SEXTA-FEIRA.....	3
<b>CRONOGRAMA DE DEBATES.....</b>	<b>5</b>
<b>CRONOGRAMA DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
CONFERÊNCIAS, MESAS-REDONDAS E PALESTRA.....	17
A LITERATURA, OS SABERES E “O PENSAMENTO VEGETAL”: DIÁLOGO COM EVANDO NASCIMENTO.....	19
Evando Nascimento (UFJF).....	19
POEMA EM PROSA: O RITMO POR SI MESMO.....	19
Fernando Paixão (USP).....	19
SOBRE O GÓTICO NO BRASIL: DA TERRA IGNOTA À CARTOGRAFIA – E AO QUE AINDA ESPREITA NAS SOMBRAS.....	19
Júlio França (UERJ).....	19
DES ESPACES FOULÉS ET REFOULÉS DANS LA SAISON DES ABATTIS DE LYNE-MARIE STANLEY.....	20
Mylène Dangles (Université de Guyane).....	20
TRANSGRESSÕES DA CONTEMPORANEIDADE: RELATOS DE CORPO-DELITO.....	21
Preta Rara (Rapper, historiadora, escritora e ativista).....	21
LITERATURA INDÍGENA COMO INSTRUMENTO DE LUTA CONTRA PRÉ-CONCEITOS, ESTEREÓTIPOS E DISCRIMINAÇÕES.....	22
Tiago Nhandewa (PPGAS-USP).....	22
20 ANOS DA LEI Nº 10.639/03: LITERATURAS AFRICANAS NAS ESCOLAS.....	22
Larissa Lisboa (UFLA).....	22
Rodrigo Denubila (UFU/Fomento: FAPEMIG).....	22
LITERATURA E CULTURA POPULAR.....	23
Raimunda de Brito Batista (UEL).....	23
Hélder Pinheiro (UFCG).....	24
<b>RESUMOS DE PESQUISAS EM ANDAMENTO.....</b>	<b>25</b>
FILHOS DA NOITE: A EXPERIÊNCIA NOTURNA NA POESIA DE LÚCIO CARDOSO, HILDA HILST E ROBERTO PIVA.....	27
Rangel Gomes de ANDRADE.....	27
UM CORPO MORTO: RELAÇÕES ENTRE MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E CORPO, EM NOVE NOITES DE BERNARDO CARVALHO.....	27
João Victor Borges de ANDRADE.....	27
O CONCEITO DE FIGURA NA HISTÓRIA DE UMA VIAGEM À TERRA DO BRASIL (1578), DE JEAN DE LÉRY.....	28
Kevin Pierre Yves BERNARD.....	28
O FANTÁSTICO NA PROSA DE FERNANDO PESSOA.....	29
Ana Clara Albuquerque BERTUCCI.....	29
O DUPLO E SUA DIALÉTICA NA POÉTICA DE BAUDELAIRE.....	30
Lorenzo Arturo Hernandez BONTURI.....	30

REPRESENTAÇÕES ÓRFICAS EM O HOMEM E SUA HORA, DE.....	30
MÁRIO FAUSTINO.....	30
Vinicius de Oliveira CAMARGO.....	30
BRANQUINHO DA FONSECA, DITADURA E VAMPIRISMO.....	31
Vitor Hugo COSTANTINO.....	31
DIALÉTICA DE UM VELHO CRAVO – POLÍTICA E POÉTICA DO TEATRO MODERNO DE JOSÉ SARAMAGO.....	32
Marco Aurélio Abrão CONTE.....	32
HERÓIS E FANÁTICOS: REPRESENTAÇÕES DA GUERRA DE CANUDOS NA POESIA E NO DISCURSO POLÍTICO.....	33
Laura Muriel COSTA.....	33
A MORTE COMO METÁFORA DO FAZER POÉTICO EM AGRESTES.....	33
Henrique Castilho ESTUPIÑA.....	33
BRECHT NA MORADA DO SOL: O CASAMENTO DO PEQUENO BURGUESES POR LUÍS ANTÔNIO MARTINEZ CORRÊA.....	34
Laís Justus FERREZ.....	34
POÉTICAS PANDÊMICAS: A POESIA BRASILEIRA E A PANDEMIA DE COVID-19.....	35
Leandro Noronha da FONSECA.....	35
A POESIA NO DRAMA E O DRAMA NA POESIA: CONVERGÊNCIAS DRAMÁTICAS E POÉTICAS EM FERNANDO PESSOA E LUIGI PIRANDELLO.....	36
Nayara Carla da FONSECA.....	36
UMA LEITURA SEMIÓTICA DAS TRAJETÓRIAS FEMININAS EM MEIO À CONDIÇÃO DE FRAGILIDADE MATERNA NOS CONTOS CLARICEANOS.....	36
Brenda Cristine GALATTI.....	36
O QUE DIZ O NÃO DITO: A CONSTRUÇÃO DO SILÊNCIO NAS PERSONAGENS FEMININAS DO ROMANCE TUTTI I NOSTRI IERI, DE NATALIA GINZBURG.....	37
Carla Laís GOMES.....	37
SHAKESPEARE E OS BURGUESES: UMA LEITURA DE O MERCADOR DE VENEZA.....	38
Mateus Assuani GUTIERRES.....	38
A VOZ LÍRICA NA POÉTICA DE JÚLIA DA COSTA.....	39
Ana Carolina Prado Faria JORGE.....	39
PASÁRGADAS PARTICULARES: UTOPIA PESSOAL, “EXÍLIO” E LUGAR DE REFÚGIO NA POESIA DE MAX MARTINS E LEONARDO FRÓES.....	39
Marcus Vinícius Lessa de LIMA.....	39
O PARADOXO CONSTITUÍDO NA FACE DO TÉDIO: A CONSTRUÇÃO DE UMA VOZ FLUTUANTE NAS GÊNESES PARADOXAIS DO LIVRO DO DESASSOSSEGO, DE FERNANDO PESSOA.....	40
Gabriel Pedro LOPES.....	40
MÃES MONSTRUOSAS EM ROMANCES MEDIEVAIS.....	41
Gabriela Carlos LUZ.....	41
AS MÚLTIPLAS FUNÇÕES DO AUTOR NA LITERATURA DE OSMAN LINS.....	42
Danilo Brasil Carvalho Oliveira MARQUES.....	42
A ABERTURA DA OBRA COMO MECANISMO DE MANUTENÇÃO DA INTIMIDADE EM INVENÇÃO E MEMÓRIA, DE LYGIA FAGUNDES TELLES.....	42
Ana Caroline Moura MENDES.....	42
EFEITOS DE AUTORIA EM TEXTOS DE LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA	

CONTEMPORÂNEA.....	43
Ana Carolina Bonini MENIN.....	43
A REMEMORAÇÃO DE LIESEL MEMINGER EM A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS, DE MARKUS SUZAK.....	44
Emerson Ricardo MÜLLER.....	44
CORPO, TEMPO E MEMÓRIA: LEITURA COMPARADA DA TRAJETÓRIA DE MULHERES NEGRAS NOS ROMANCES KINDRED: LAÇOS DE SANGUE E TORTO ARADO.....	45
Débora Laís Martins de OLIVEIRA.....	45
INSOLÚVEL FLAUTIM: A PRIMEIRA POESIA DE DRUMMOND.....	45
Vinicius Carvalho PASSOS.....	45
RUPTURAS NARRATIVAS: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SENDO NARRADA POR MULHERES.....	46
Paulo Henrique PIMENTA.....	46
SINTHOMA DO REAL EM LAÇOS DE FAMÍLIA.....	47
Giovanna Buciolli POJAR.....	47
FUNDAÇÃO E MIASMA NA MÍTICA TEBAS.....	47
Izis Cavalcanti Albuquerque de Souza QUEIROZ.....	47
O PRETÉRITO IMPERFEITO DO BRASIL: PERMANÊNCIAS DO AUTORITARISMO EM K. – RELATO DE UMA BUSCA.....	48
Luís Antônio Corrêa dos REIS.....	48
“ESTE SOLO É RUIM PARA CERTOS TIPOS DE FLORES”: UMA ANÁLISE ECOCRÍTICA DE TRÊS OBRAS DE TONI MORRISON.....	49
Raquel Mayne RODRIGUES.....	49
A CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS E EFEITOS DE MEMÓRIA EM TORTO ARADO: O SILÊNCIO COMO CHAVE DE LEITURA.....	50
Patrícia Aparecida ROSSI.....	50
IDEÁRIO TROPICAL: ROMANTISMO, CINEMA NOVO E PROJETOS DE NAÇÃO.....	50
João Vitor SANCHEZ.....	50
ÀS MARGENS DO ENUNCIADO: A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS MACABÉA E LAURA, DE CLARICE LISPECTOR.....	51
Mayara Cordeiro Rodrigues da SILVA.....	51
O BILDUNGSROMAN HOMOAFETIVO CONTEMPORÂNEO: UMA LEITURA DE O AMOR DOS HOMENS AVULSOS, DE VICTOR HERINGER.....	52
Marcos Venicius Ferreira da SILVA.....	52
EFEITOS DE AUTORIA DE MULHERES NEGRAS: PRODUÇÃO DE LEITURAS E DISCURSIVIDADES.....	53
Rita de Cássia Souza SPÍNDOLA.....	53
E.E. CUMMINGS UM “POETAePINTOR” OU UM POETAPINTOR? A RELAÇÃO ENTRE OBRA PLÁSTICA E OBRA POÉTICA: APROXIMAÇÕES E LIMITES.....	53
Laura Moreira TEIXEIRA.....	53
<b>RESUMOS DE COMUNICAÇÕES.....</b>	<b>56</b>
DE UMA POESIA DA NOITE A UMA POÉTICA NOTURNA:.....	58
NOTAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS.....	58
Rangel Gomes de ANDRADE.....	58
A ESCRITA DE IGIABA SCEGO E A NEGOCIAÇÃO DA IDENTIDADE NA LITERATURA ITALIANA CONTEMPORÂNEA.....	58

Beatriz Sarmiento de ANGELIS.....	58
A TRANSPOSIÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS DE HARRY POTTER PARA O CINEMA.....	59
Verônica Pastre BALLESTERO.....	59
DA HIGH-FANTASY AO ROLE-PLAYING GAME: AS INFLUÊNCIAS DE O SENHOR DOS ANÉIS NA FORMAÇÃO DO RPG DE MESA DUNGEONS & DRAGONS.....	60
João Vitor BATISTUTE.....	60
O FANTÁSTICO NO CONTO “A PORTA”, DE FERNANDO PESSOA.....	61
Ana Clara Albuquerque BERTUCCI.....	61
O DUPLO E SUA DIALÉTICA NA POÉTICA DE BAUDELAIRE.....	61
Lorenzo Arturo Hernandes BONTURI.....	61
O JARDIM DA MORTE VIVENCIADO POR PROTAGONISTAS DE DULCE MARÍA LOYNAZ E CLARICE LISPECTOR.....	62
Gabriela Cristina Borborema BOZZO.....	62
A RELAÇÃO PAI E FILHO: O FOCO NARRATIVO EM O AVESSE DA PELE.....	63
Isabela Sales CARDIA.....	63
AGONIA ÓRFICA EM O HOMEM E SUA HORA DE MÁRIO FAUSTINO.....	64
Vinicius de Oliveira CAMARGO.....	64
A MEMÓRIA NEGRA EM DRUMMOND: DENÚNCIA OU EVIDÊNCIA DO OLHAR BRANCO OPRESSOR?.....	64
Tânia de Assis Silva CAPLA.....	64
MODOS ECFRÁSTICOS NA DESCRIÇÃO DO AMANTE ELEGÍACO: UMA ANÁLISE DO EPISÓDIO NARCISO E ECO, DAS METAMORFOSES, DE OVÍDIO.....	65
Isabela de Siqueira CORDEIRO.....	65
TAKETORI MONOGATARI: UM BREVE ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A NARRATIVA E A ANIMAÇÃO.....	66
Bruna Pascoal CORREA.....	66
A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LITERATURA: REVISÃO DE DADOS....	67
Ana Carolina Miguel COSTA.....	67
MOVIMENTOS MESSIÂNICOS E MILENARISTAS E A CONSTRUÇÃO DE MITOS – O CASO DE CANUDOS.....	68
Laura Muriel COSTA.....	68
PANEM ET CIRCENSES: A ESPETACULARIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA E OPRESSÃO EM JOGOS VORAZES.....	68
Vitor Magalhães DIAS.....	68
A EXPERIÊNCIA DO NARRAR COMO FORMA DE RESISTÊNCIA NAS NARRATIVAS DE ANNIE ERNAUX.....	69
Thaís de Carvalho EDUARDO.....	69
A MORTE E A PESTE EM DOIS POEMAS DE ALEXEI BUENO.....	70
Leandro Noronha da FONSECA.....	70
FEMININO EM MOVIMENTO: A VIDA INVISÍVEL DE GUIDA GUSMÃO.....	71
Camila Freitas FRANCO.....	71
GÁRGULAS, DRAGÕES E ESPADAS DE BRINQUEDO: UMA FILOSOFIA DO DIONISÍACO EM CHESTERTON.....	71
Luís Guilherme Comar FREZA.....	71
A CONSTRUÇÃO E A DESCONSTRUÇÃO DO FEMININO NOS POEMAS “MULHER DE	

VERMELHO” E “A MULHER PENSA”, DE ANGÉLICA FREITAS.....	72
Brenda Cristine GALATTI.....	72
O QUE DIZ O NÃO DITO: A CONSTRUÇÃO DO SILÊNCIO NAS PERSONAGENS FEMININAS DO ROMANCE TUTTI I NOSTRI IERI, DE NATALIA GINZBURG.....	73
Carla Laís GOMES.....	73
O PRECEPTOR E NOTAS SOBRE O TEATRO, DE LENZ. DA TRAGÉDIA À COMÉDIA.....	74
Renato Fabrete HASUNUMA.....	74
A VOZ LÍRICA E O ESPAÇO NA POÉTICA DE JÚLIA DA COSTA.....	75
Ana Carolina Prado Faria JORGE.....	75
A TEORIA DA INSPIRAÇÃO POÉTICA SEGUNDO MARSÍLIO FICINO.....	75
Richard LAZARINI.....	75
A CONSTRUÇÃO PARAFRÁSTICA NO FINAL DE S. BERNARDO, ROMANCE E FILME.....	76
Felipe Leite LOCCA.....	76
ALÉM DA PALAVRA: O AUTOR EM PERSPECTIVA NA OBRA DE OSMAN LINS.....	77
Danilo Brasil Carvalho Oliveira MARQUES.....	77
“MAIS UMA VEZ A NATUREZA FIZERA A SUA PARTE”: ECOS DE ESCRITOS JORNALÍSTICOS E DIARÍSTICOS DE WOOLF EM BETWEEN THE ACTS.....	78
Laís Rodrigues Alves MARTINS.....	78
A JORNADA SEM VOLTA: CHILDE ROLAND E A BUSCA DO HUMANO POR SI MESMO. 79	
Lorenzo Campos MAZZO.....	79
RELEITURA ALEGÓRICA DAS COMÉDIAS DE SUASSUNA.....	79
Jozyclécio MÉGDA.....	79
INSÓLITA E SUBLIME: A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM DEMONÍACA EM A DANÇA COM O ANJO, DE LYGIA FAGUNDES TELLES.....	80
Ana Caroline Moura MENDES.....	80
EXPRESSÕES DA MEMÓRIA DIASPÓRICA NEGRA EM DIÁRIO DE BITITA, DE CAROLINA MARIA DE JESUS.....	81
Daniela de Almeida NASCIMENTO.....	81
DO IDEALISMO ANGELICAL À SEDUÇÃO NEFASTA: A MISOGINIA ROMÂNTICA E O FANTÁSTICO NAS LEYENDAS DE GUSTAVO ADOLFO BÉCQUER.....	82
Gabriela Barbosa NEVES.....	82
BLANCHE E STANLEY: O CAMP NAS PERFORMANCES DE GÊNERO EM A STREETCAR NAMED DESIRE.....	82
Mariana Gaspar Gomes NOGUEIRA.....	82
GEORGE SAND E CHOPIN – UMA RELAÇÃO TRANSCENDENTAL PARA A MÚSICA E PARA A LITERATURA.....	83
Andressa Cristina de OLIVEIRA.....	83
A VÍTIMA MONSTRUOSA: A TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM PEETA MELLARK EM JOGOS VORAZES.....	84
Débora Laís Martins de OLIVEIRA.....	84
ESTUDOS DE VANGUARDA I: CORRESPONDÊNCIAS ENTRE BRASIL E PORTUGAL NA PINTURA MODERNISTA.....	84
Roberto Xavier de OLIVEIRA.....	84
AS PERSONAGENS, ORIBELA E PONCIÁ, RETRATOS DAS MULHERES BRASILEIRAS	85
Juliana Cristina Minaré PEREIRA.....	85

O INFERNO E SEU SILÊNCIO.....	86
Paulo Henrique PIMENTA.....	86
DOIS RETRATOS DE ORFEU NO ENTRE-MILÊNIO.....	87
Antônio Donizeti PIRES.....	87
PALAVRA DE MULHER, CULPA DE MÃE: FIGURAÇÕES MATERNAS NA OBRA LA MEJOR MADRE DEL MUNDO, DE NURIA LABARI.....	88
Olívia Dias QUEIROS.....	88
A ANÁLISE DO ESPAÇO E AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM DE JAKOBSON.....	89
Izís Cavalcanti Albuquerque de Souza QUEIROZ.....	89
ESPAÇO E NARRAÇÃO EM UM CONTO DE PAULLINY TORT.....	90
Mikelly Santana RAMOS.....	90
MOÇO EM ESTADO DE SÍTIO: ESQUIVAS E CONFRONTOS.....	90
Gabriella Pereira RODRIGUES.....	90
A CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS E EFEITOS DE MEMÓRIA EM TORTO ARADO: O SILÊNCIO COMO CHAVE DE LEITURA.....	91
Patrícia Aparecida ROSSI.....	91
A SENSIBILIDADE ESTÉTICA DE GUSTAVO ADOLFO BÉCQUER E O CASO DE LOS OJOS VERDES.....	92
Leandro de Negreiros Pereira dos SANTOS.....	92
POESIA COMO PERFORMANCE: UM EXAME DA MIMESE EM REPÚBLICA 393C.....	93
Mateus Lima dos SANTOS.....	93
O TEATRO NA POESIA DE BRECHT: O ESPECTADOR ÉPICO.....	94
Rian Henrique dos SANTOS.....	94
TERROR CÓSMICO E SUBLIME: CATEGORIAS ESTÉTICAS DO DESCOMUNAL.....	94
Nathalia Sorgon SCOTUZZI.....	94
ENTROPIA E AS ORIGENS GÓTICAS DA FICÇÃO CIENTÍFICA EM NEON-GENESIS EVANGELION.....	95
Frederico Negrini SILVA.....	95
O ANTROPOMORFO ANTRÓPICO NO INSÓLITO CIENTÍFICO DO SÉCULO XIX.....	96
Marvin Kenji Nakagawa e SILVA.....	96
A RITUALÍSTICA DA MASCULINIDADE E DA VIOLÊNCIA EM OS MENINOS DE NÁPOLES, DE ROBERTO SAVIANO.....	97
Claudimar Pereira SILVA.....	97
E.E. CUMMINGS: ATITUDES (DES)TOANTES ENTRE PRÁTICA POÉTICA E PICTÓRICA.. 97	
Laura Moreira TEIXEIRA.....	97
O DISCURSO HIPERBÓLICO EM LES RÊVERIES DU PROMENEUR SOLITAIRE, DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU.....	98
Adalberto Luis VICENTE.....	98
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LATINO-AMERICANA NO LIVRO DOS ABRAÇOS DE EDUARDO GALEANO.....	99
Lyandra Lara Amancio VIEIRA.....	99
AUGUSTO DE CAMPOS E A ESTÉTICA CONCRETISTA: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DOS MEIOS E DO TEMPO.....	100
Euarda Coffacci de Lima VILIOD.....	100



# PROGRAMAÇÃO

1º DIA – 18/10/2023 – QUARTA-FEIRA

08h00min	<p style="text-align: center;"><b>ABERTURA DO EVENTO – Anfiteatro A</b> <i>XXIII Seminário da Pós-Graduação em Estudos Literários e V Jornada do Grupo de Estudos da Narrativa</i></p> <p>Prof. Dr. Paulo Cesar Andrade da Silva, Prof. Dr. Brunno Gonçalves Vieira, Prof. Dr. Gustavo Mello de Sá Ribeiro e Prof. Dr. Jean Cristtus Portela – Diretor FCLAr</p>			
09h00min	<p style="text-align: center;"><b>RODA DE CONVERSA – Anfiteatro A</b> <i>A literatura, os saberes e “O Pensamento Vegetal”: diálogo com Evando Nascimento</i></p> <p><b>Convidado: Prof. Dr. Evando Nascimento (UFJF)</b> <b>Mediação:</b> Profa. Dra. Maria Lúcia Outeiro Fernandes</p>			
12h30min	<b>ALMOÇO</b>			
14h00min	<p style="text-align: center;"><b>RODA DE CONVERSA – Anfiteatro A</b> <i>Poema em prosa: o ritmo por si mesmo</i></p> <p><b>Convidado: Prof. Dr. Fernando Paixão (USP)</b> <b>Mediação:</b> Prof. Dr. Adalberto Luis Vicente</p>			
16h00min	Sessão de Debate 01 – Sala 21	Sessão de Debate 02 – Sala 23	Sessão de Debate 03 – Sala 26	Sessão de Debate 04 – Sala 34
18h00min	<p style="text-align: center;"><b>COFFEE BREAK &amp; DIVULGAÇÃO LITERÁRIA</b> <b>Vão dos anfiteatros A e B</b></p> <p><b>Convidados(as):</b> Arnaldo Bosques e Sérgio Muknicka (<i>Carrinho de chicabon</i>), Maria Lúcia (<i>A tradição, modernidade e modernismo na lírica portuguesa</i>), Renata Junqueira (<i>Mulheres em cena: ensaios sobre literatura, cinema e teatro</i>), Carlos Henrique Fonseca (<i>Uma legião vinda do inferno (que esplendor é esse?): vagabundos outsiders e outras figuras marginais na obra de Antônio Lobo Antunes</i>), Thayná Cristina Ferreira (<i>Raízes de Baobá: divindades femininas</i>), Antônio Donizeti Pires (<i>Nos Arredores do simbolismo português</i>).</p>			
19h00min	<p style="text-align: center;"><b>RODA DE CONVERSA – Anfiteatro A</b> <i>Sobre o gótico no Brasil: da terra ignota à cartografia – e ao que ainda espreita nas sombras</i></p> <p><b>Convidado: Prof. Dr. Júlio França (UERJ)</b> <b>Mediação:</b> Prof. Dr. Aparecido Donizete Rossi</p>			

## 2º DIA – 19/10/2023 – QUINTA-FEIRA

<b>08h30min</b>	<b>PALESTRA – Anfiteatro A</b> <i>Des espaces foulés et re foulés dans La Saison des abattis de Lyne-Marie Stanley</i> <b>Convidados: Profa. Dra. Mylène Dangles, da Université de Guyane</b> <b>Mediação:</b> Profa. Dra. Natali Costa (UNIFAP) <b>Tradução simultânea:</b> Prof. Dr. Sérgio Muknicka e Profa. Dra. Márcia Pires			
<b>11h30min</b>	<b>Exposição de livros da biblioteca com literatura afrocentrada</b> <b>(Prof. Gustavo e Prof. Sérgio)</b> <i>Coffee break</i>			
<b>12h00min</b>	<b>ALMOÇO</b>			
<b>14h00min</b>	Sessão de Debate 05 – Sala 21	Sessão de Debate 06 – Sala 23	Sessão de Debate 07 – Sala 25	Sessão de Debate 08 – Sala 26
<b>14h00min</b>	Sessão de Comunicação 01 – Sala X	Sessão de Comunicação 02 – Sala X	Sessão de Comunicação 03 – Sala X	Sessão de Comunicação 04 – Sala X
<b>17h00min</b>	<i>Coffee break</i>			
<b>18h00min</b>	<b>JANTAR</b>			
<b>19h00min</b>	<b>RODA DE CONVERSA – Anfiteatro A</b> <i>Transgressões da contemporaneidade: relatos de corpo-delito</i> <b>Convidadas: Preta Rara (rapper, historiadora, escritora e ativista)</b> <b>Mediação:</b> Débora Laís Martins de Oliveira e Prof. Dr. Dagoberto José Fonseca.			

### 3º DIA – 20/10/2023 – SEXTA-FEIRA

08h30min	<p align="center"><b>RODA DE CONVERSA – Anfiteatro A</b> <i>Literatura indígena como instrumento de luta contra pré-conceitos, estereótipos e discriminações</i></p> <p><b>Convidado:</b> Me. Tiago Nhandewa (USP) <b>Mediação:</b> Prof. Dr. Edmundo Antonio Peggion e Profa. Dra. Juliana Santini</p>			
10h15min	<i>Coffee break</i>			
10h30min	Sessão de Comunicação 05 – Sala X	Sessão de Comunicação 06 – Sala X	Sessão de Comunicação 07 – Sala X	
	Sessão de Debate 09.1 Sala 21		Sessão de Debate 10 Sala 10	
12h30min	<b>ALMOÇO</b>			
14h00min	<p align="center"><b>RODA DE CONVERSA – Anfiteatro A</b> <i>20 anos da Lei nº 10.639/03: Literaturas Africanas nas Escolas</i></p> <p><b>Convidada e convidado:</b> <b>Profa. Dra. Larissa Lisboa (UFLA)</b> <i>20 anos da lei 10.639/03 e o ensino de literatura: entre conquistas e novos desafios</i> <b>Prof. Dr. Rodrigo Denubila (UFU/FAPEMIG)</b> <i>A Lei 10.639/03 e suas possibilidades: das Histórias ao Afrofuturismo</i> <b>Mediação:</b> Profa. Dra. Claudete de Sousa Nogueira</p>			
15h30min	<i>Coffee break</i>			
16h00min às 18h00min	Sessão de Comunicação 08 – Sala X	Sessão de Comunicação 09 – Sala X	Sessão de Comunicação 10 – Sala X	Sessão de Comunicação 11 – Sala X
	Sessão de Debate 09.2 – Sala 21			
18h00min	<b>JANTAR</b>			
19h00min	<p align="center"><b>CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO – Anfiteatro A</b> <i>Literatura e cultura popular</i></p> <p><b>Convidada e convidado:</b> <b>Profa. Dra. Raimunda de Brito Batista (UEL)</b> <i>Mário de Andrade e a cultura popular</i> <b>Prof. Dr. Hélder Pinheiro (UFCG)</b> <i>A recolha da circulação oral de poesia no meio popular: o que dizem as antologias</i> <b>Mediação:</b> Prof. Dr. Paulo Cesar Andrade da Silva</p>			



## CRONOGRAMA DE DEBATES

**18 de OUTUBRO de 2023 (quarta-feira) – Tarde**

**DEBATE 01 – Poesia brasileira  
Sala 21, bloco VERDE**

**Debatedor:** Prof. Dr. Sergio Guilherme Cabral Bento (UFU)

**Mediação:** Profa. Dra. Fabiane Renata Borsato (Unesp/Araraquara)

**DISCENTES:**

**16h00min às 18h00min**

- 1. Ana Carolina Prado Faria Jorge (Mestrado)**  
“A VOZ LÍRICA NA POÉTICA DE JÚLIA DA COSTA”
- 2. Leandro Noronha da Fonseca (Doutorado)**  
“POÉTICAS PANDÊMICAS: A POESIA BRASILEIRA E A PANDEMIA DE COVID-19”
- 3. Lorenzo Arturo Hernandez Bonturi (Mestrado)**  
“O DUPLO E SUA DIALÉTICA NA POÉTICA DE BAUDELAIRE”
- 4. Marcus Vinícius Lessa de Lima (Doutorado)**  
“PASÁRGADAS PARTICULARES: UTOPIA PESSOAL, *EXÍLIO* E LUGAR DE REFÚGIO NA POESIA DE MAX MARTINS E LEONARDO FRÓES”

**18 de OUTUBRO de 2023 (quarta-feira) – Tarde**

**DEBATE 02 – Aspectos Plurais da Literatura Contemporânea  
Sala 23, bloco VERDE**

**Debatedor:** Rodrigo Valverde Denubila (UFU)

**Mediação:** Profa. Dra. Juliana Santini (Unesp/Araraquara)

**DISCENTES:**

**16h00min às 18h00min**

- 1. Ana Carolina Bonini Menin (Mestrado)**  
“EFEITOS DE AUTORIA EM TEXTOS DE LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA”
- 2. Danilo Brasil Carvalho Oliveira Marques (Mestrado)**  
“AS MÚLTIPLAS FUNÇÕES DO AUTOR NA LITERATURA DE OSMAN LINS”
- 3. João Victor Borges de Andrade (Mestrado)**  
“UM CORPO MORTO: RELAÇÕES ENTRE MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E CORPO, EM NOVE NOITES DE BERNARDO CARVALHO”

**4. Luiz Antonio Correa dos Reis (Mestrado)**

“O PRETÉRITO IMPERFEITO DO BRASIL: PERMANÊNCIAS DO AUTORITARISMO EM K. – *RELATO DE UMA BUSCA*”

**18 de OUTUBRO de 2023 (quarta-feira) – Tarde**

**DEBATE 03 – Mito e história(s)  
Sala 26, bloco LARANJA**

**Debatedor(a):** Prof. Dr. Marcelo Lachat (USP/São Paulo)

**Mediação:** Prof. Dr. Sérgio Gabriel Muknicka (Unesp/Araraquara)

**DISCENTES:**

**16h00min às 18h00min**

**1. Gabriel Pedro Lopes (Mestrado)**

“O PARADOXO CONSTITUÍDO NA FACE DO TÉDIO: A construção de uma voz flutuante nas gêneses paradoxais do *Livro do Desassossego*, de Fernando Pessoa”

**2. Izis Cavalcanti Albuquerque de Souza Queiroz (Doutorado)**

“FUNDAÇÃO E MIASMA NA MÍTICA TEBAS”

**3. Kevin Pierre Yves Bernard (Mestrado)**

“O CONCEITO DE FIGURA NA *HISTÓRIA DE UMA VIAGEM À TERRA DO BRASIL (1578)*, DE JEAN DE LÉRY”

**4. Laís Justus Ferez (Mestrado)**

“BRECHT NA MORADA DO SOL: *O CASAMENTO DO PEQUENO BURGUESES* POR LUÍS ANTÔNIO MARTINEZ CORRÊA”

**18 de OUTUBRO de 2023 (quarta-feira) – Tarde**

**DEBATE 04 – Semiótica e Identidade(s)  
Sala 34, bloco Laranja**

**Debatedor(a):** Prof. Dr. Matheus Nogueira Schwartzmann (Unesp/Assis)

**Mediação:** Prof. Dr. Alexandre Silveira Campos (Unesp/Araraquara)

**DISCENTES:**

**16h00min às 18h00min**

**1. Brenda Cristina Galatti (Mestrado)**

“UMA LEITURA SEMIÓTICA DAS TRAJETÓRIAS FEMININAS EM MEIO À CONDIÇÃO DE FRAGILIDADE MATERNA NOS CONTOS CLARICEANOS”

2. **Giovanna Bucioli Pojar (Mestrado)**  
“SINTHOMA DO REAL EM *LAÇOS DE FAMÍLIA*”
3. **Marcos Venicius Ferreira da Silva (Mestrado)**  
“O *BILDUNGSROMAN* HOMOAFETIVO CONTEMPORÂNEO: UMA LEITURA DE *O AMOR DOS HOMENS AVULSOS*, DE VICTOR HERINGER”
4. **Rita de Cássia Souza Spíndola (Mestrado)**  
“EFEITOS DE AUTORIA DE MULHERES NEGRAS: PRODUÇÃO DE LEITURAS E DISCURSIVIDADES”

**19 de OUTUBRO de 2023 (quinta-feira) – 14h às 17h30min**

**DEBATE 05 – O Fantástico e o Gótico**  
**Sala 21, bloco VERDE**

**Debatedor(a):** Prof. Dr. Júlio César França Pereira (UERJ/Rio de Janeiro)

**Mediação:** Prof. Dr. Aparecido Donizete Rossi (Unesp/Araraquara)

**DISCENTES:**

1. **Ana Clara Albuquerque Bertucci (Doutorado)**  
“O FANTÁSTICO NA PROSA DE FERNANDO PESSOA”
2. **Gabriela Carlos Luz (Doutorado)**  
“MÃES MONSTRUOSAS EM ROMANCES MEDIEVAIS”
3. **Mateus Assuani Gutierrez (Mestrado)**  
“SHAKESPEARE E OS BURGUESES: UMA LEITURA DE *O MERCADOR DE VENEZA*”

**19 de OUTUBRO de 2023 (quinta-feira) – 14h às 17h30min**

**DEBATE 06 – Literatura e Memória**  
**Sala 23, bloco VERDE**

**Debatedor(a):** Profa. Dra. Natali Costa e Silva (UNIFAP/Amapá)

**Mediação:** Profa. Dra. Cláudia Fernanda de Campos Mauro (Unesp/Araraquara)

**DISCENTES:**

1. **Ana Caroline Moura Mendes (Doutorado)**  
“A ABERTURA DA OBRA COMO MECANISMO DE MANUTENÇÃO DA INTIMIDADE EM *INVENÇÃO E MEMÓRIA*, DE LYGIA FAGUNDES TELLES”
2. **Débora Laís Martins de Oliveira (Mestrado)**  
“CORPO, TEMPO E MEMÓRIA: LEITURA COMPARADA DA TRAJETÓRIA DE MULHERES NEGRAS NOS ROMANCES *KINDRED: LAÇOS DE SANGUE E TORTO ARADO*”

**3. Emerson Ricardo Müller (Mestrado)**

“A REMEMORAÇÃO DE LIESEL MEMINGER EM *A menina que roubava livros* de Markus Suzak”

**4. Patrícia Aparecida Rossi (Mestrado)**

“A CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS E EFEITOS DE MEMÓRIA EM TORTO ARADO: O SILÊNCIO COMO CHAVE DE LEITURA”

**19 de OUTUBRO de 2023 (quinta-feira) – 14h às 17h30min**

**DEBATE 07 – Drama e Cinema  
Sala 25, bloco LARANJA**

**Debatedor(a):** Prof. Dr. Gilberto Figueiredo Martins (Unesp/Assis)

**Mediação:** Prof. Dr. Rodrigo Valverde Denubila (UFU)

**DISCENTES:**

**1. João Vitor Sanchez (Mestrado)**

“IDEÁRIO TROPICAL: ROMANTISMO, CINEMA NOVO E PROJETOS DE NAÇÃO”

**2. Marco Aurélio Abrão Conte (Doutorado)**

“DIALÉTICA DE UM VELHO CRAVO – POLÍTICA E POÉTICA DO TEATRO MODERNO DE JOSÉ SARAMAGO”

**3. Nayara Carla da Fonseca (Doutorado)**

“A POESIA NO DRAMA E O DRAMA NA POESIA: CONVERGÊNCIAS DRAMÁTICAS E POÉTICAS EM FERNANDO PESSOA E LUIGI PIRANDELLO”

**4. Vitor Hugo Costantino (Mestrado)**

“BRANQUINHO DA FONSECA, DITADURA E VAMPIRISMO”

**19 de OUTUBRO de 2023 (quinta-feira) – 14h às 17h30min**

**DEBATE 08 – Narrativa contemporânea  
Sala 26, bloco LARANJA**

**Debatedor(a):** Prof. Dr. Pedro Barbosa Rudge Furtado (Unicamp/Pós-doc)

**Mediação:** Prof. Dr. Gustavo Mello de Sá Ribeiro (Unesp/Araraquara)

**DISCENTES:**

**1. Carla Laís Gomes (Mestrado)**

“O QUE DIZ O NÃO DITO: A CONSTRUÇÃO DO SILÊNCIO NAS PERSONAGENS FEMININAS DO ROMANCE *TUTTI I NOSTRI IERI*, DE NATALIA GINZBURG”

**2. Mayara Cordeiro Rodrigues da Silva (Mestrado)**

“ÀS MARGENS DO ENUNCIADO: A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS MACABÉA E LAURA, DE CLARICE LISPECTOR”

**3. Paulo Henrique Pimenta (Mestrado)**

“RUPTURAS NARRATIVAS: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SENDO NARRADA POR MULHERES”

**4. Raquel Mayne Rodrigues (Doutorado)**

“*ESTE SOLO É RUIM PARA CERTOS TIPOS DE FLORES*: UMA ANÁLISE ECOCRÍTICA DE TRÊS OBRAS DE TONI MORRISON”

**20 de OUTUBRO de 2023 (sexta-feira) – 10h30min às 12h30min**

**DEBATE 09 – Diversidade poética**

**Sala 21, bloco VERDE**

**Debatedor(a):** Prof. Dr. Leonardo Vicente Vivaldo (Unesp/Araraquara)

**Mediação:** Profa. Dra. Maria Lúcia Outeiro Fernandes (Unesp/Araraquara)

**DISCENTES:**

**10h30min às 12h30min**

**1. Laura Moreira Teixeira (Doutorado)**

“E.E. CUMMINGS UM “POETAePINTOR” OU UM POETAPINTOR? A RELAÇÃO ENTRE OBRA PLÁSTICA E OBRA POÉTICA: APROXIMAÇÕES E LIMITES”

**2. Rangel Gomes de Andrade (Doutorado)**

“FILHOS DA NOITE: A EXPERIÊNCIA NOTURNA NA POESIA DE LÚCIO CARDOSO, HILDA HILST E ROBERTO PIVA”

**16h00min às 18h00min**

**3. Vinicius Carvalho Passos (Mestrado)**

“INSOLÚVEL FLAUTIM: A PRIMEIRA POESIA DE DRUMMOND”

**4. Vinicius de Oliveira Camargo (Mestrado)**

“REPRESENTAÇÕES ÓRFICAS EM *O HOMEM E SUA HORA*, DE MÁRIO FAUSTINO”

**20 de OUTUBRO de 2023 (sexta-feira) – 10h30min às 12h30min**  
**DEBATE 10 – Poesia e Representações**  
**Sala 10, bloco VERDE**

**Debatedor(a):** Prof. Dr. José Hélder Pinheiro Alves (UFCG/Campina Grande)

**Mediação:** Prof. Dr. Paulo César Andrade da Silva (FCL/Araraquara)

**DISCENTES:**

- 1. Henrique Castilho Estupiña (Mestrado)**  
“A MORTE COMO METÁFORA DO FAZER POÉTICO EM *AGRESTES*”
- 2. Laura Muriel Costa (Mestrado)**  
“HERÓIS E FANÁTICOS: REPRESENTAÇÕES DA GUERRA DE CANUDOS NA POESIA E NO DISCURSO POLÍTICO”

# **CRONOGRAMA DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÃO**

**19 de OUTUBRO de 2023 (quinta-feira) - 14h às 16h**  
**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 1 - Poesia brasileira moderno-contemporânea**

Mediação: **Leandro Noronha da Fonseca**

- 1. Rangel Gomes de Andrade** (Doutorado)  
DE UMA POESIA DA NOITE A UMA POÉTICA NOTURNA: NOTAS  
TEÓRICO-METODOLÓGICAS
- 2. Vinicius de Oliveira Camargo** (Mestrado)  
AGONIA ÓRFICA EM O HOMEM E SUA HORA DE MÁRIO FAUSTINO
- 3. Tânia de Assis Silva Capla** (Doutorado)  
A MEMÓRIA NEGRA EM DRUMMOND: DENÚNCIA OU EVIDÊNCIA DO OLHAR  
BRANCO OPRESSOR?
- 4. Antônio Donizeti Pires** (Professor Doutor da Unidade)  
DOIS RETRATOS DE ORFEU NO ENTRE-MILÊNIOS
- 5. Leandro Noronha da Fonseca** (Doutorado)  
A MORTE E A PESTE EM DOIS POEMAS DE ALEXEI BUENO

**19 de OUTUBRO de 2023 (quinta-feira) - 14h às 16h**  
**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 2 - Literatura, Cinema e Teatro**

Mediação: **Renato Fabrete Hasunuma**

- 1. Jozyclécio Mégda**  
RELEITURA ALEGÓRICA DAS COMÉDIAS DE SUASSUNA
- 2. Gabriella Pereira Rodrigues**  
MOÇO EM ESTADO DE SÍTIO: ESQUIVAS E CONFRONTOS
- 3. Felipe Leite Locca**  
A CONSTRUÇÃO PARAFRÁSTICA NO FINAL DE “S. BERNARDO”, ROMANCE E  
FILME
- 4. Renato Fabrete Hasunuma**  
O PRECEPTOR E NOTAS SOBRE O TEATRO, DE LENZ. DA TRAGÉDIA À  
COMÉDIA.
- 5. Rian Henrique dos Santos**  
O TEATRO NA POESIA DE BRECHT: O ESPECTADOR ÉPICO

**19 de OUTUBRO de 2023 (quinta-feira) - 14h às 16h**  
**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 3 - Pluralidade e adaptação literária**

**Mediação:** Laura Moreira Teixeira

**1. Beatriz Sarmento De Angelis**

A ESCRITA DE IGIABA SCEGO E A NEGOCIAÇÃO DA IDENTIDADE NA LITERATURA ITALIANA CONTEMPORÂNEA

**2. Bruna Pascoal Correa**

TAKETORI MONOGATARI: UM BREVE ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A NARRATIVA E A ANIMAÇÃO

**3. Roberto Xavier de Oliveira**

ESTUDOS DE VANGUARDA I: CORRESPONDÊNCIAS ENTRE BRASIL E PORTUGAL NA PINTURA MODERNISTA

**4. Laura Moreira Teixeira**

E.E. CUMMINGS: ATITUDES (DES)TOANTES ENTRE PRÁTICA POÉTICA E PICTÓRICA

**5. João Vitor Batistute**

DA HIGH-FANTASY AO ROLE-PLAYING GAME: AS INFLUÊNCIAS DE “O SENHOR DOS ANÉIS” NA FORMAÇÃO DO RPG DE MESA DUNGEONS & DRAGONS

**6. Leandro de Negreiros Pereira dos Santos**

A SENSIBILIDADE ESTÉTICA DE GUSTAVO ADOLFO BÉCQUER E O CASO DE “LOS OJOS VERDES”

**19 de OUTUBRO de 2023 (quinta-feira) - 14h às 16h**  
**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 4 - Ditadura, memória e violência**

**Mediação:** Laura Muriel Costa

**1. Laura Muriel Costa**

MOVIMENTOS MESSIÂNICOS E MILENARISTAS E A CONSTRUÇÃO DE MITOS - O CASO DE CANUDOS

**2. Daniela de Almeida Nascimento**

EXPRESSÕES DA MEMÓRIA DIASPÓRICA NEGRA EM DIÁRIO DE BITITA, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

**3. Vitor Magalhães Dias**

PANEM ET CIRCENSES: A ESPETACULARIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA E OPRESSÃO EM JOGOS VORAZES

**4. Thaís de Carvalho Eduardo**

A EXPERIÊNCIA DO NARRAR COMO FORMA DE RESISTÊNCIA NAS NARRATIVAS DE ANNIE ERNAUX

**5. Claudimar Pereira Silva**

A RITUALÍSTICA DA MASCULINIDADE E DA VIOLÊNCIA EM OS MENINOS DE NÁPOLES, DE ROBERTO SAVIANO

**6. Mikelly Santana Ramos**

ESPAÇO E NARRAÇÃO EM UM CONTO DE PAULLINY TORT

**20 de OUTUBRO de 2023 (sexta-feira) - 10h30min às 12h30min**

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 5 - O Feminino nas Artes**

**Mediação:** Olívia Dias Queiros

**1. Verônica Pastre Ballesterro**

A TRANSPOSIÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS DE HARRY POTTER PARA O CINEMA

**2. Olívia Dias Queiros**

PALAVRA DE MULHER, CULPA DE MÃE: FIGURAÇÕES MATERNAS NA OBRA LA MEJOR MADRE DEL MUNDO, DE NURIA LABARI

**3. Gabriela Barbosa Neves**

DO IDEALISMO ANGELICAL À SEDUÇÃO NEFASTA: A MISOGINIA ROMÂNTICA E O FANTÁSTICO NAS LEYENDAS DE GUSTAVO ADOLFO BÉCQUER

**4. Camila Freitas Franco**

FEMININO EM MOVIMENTO: A VIDA INVISÍVEL DE GUIDA GUSMÃO

**5. Brenda Cristine Galatti**

A CONSTRUÇÃO E A DESCONSTRUÇÃO DO FEMININO NOS POEMAS “MULHER DE VERMELHO” E “A MULHER PENSA”, DE ANGÉLICA FREITAS

**6. Carla Laís Gomes**

O QUE DIZ O NÃO DITO: A CONSTRUÇÃO DO SILÊNCIO NAS PERSONAGENS FEMININAS DO ROMANCE TUTTI I NOSTRI IERI, DE NATALIA GINZBURG

**20 de OUTUBRO de 2023 (sexta-feira) - 10h30min às 12h30min**

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 6 - Identidade(s) e representações literárias**

**Mediação:** Juliana Cristina Minaré Pereira

**1. Patrícia Aparecida Rossi**

A CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS E EFEITOS DE MEMÓRIA EM TORTO ARADO: O SILÊNCIO COMO CHAVE DE LEITURA

**2. Isabela Sales Cardia**

A RELAÇÃO PAI E FILHO: O FOCO NARRATIVO EM O AVESSE DA PELE

**3. Juliana Cristina Minaré Pereira**

AS PERSONAGENS, ORIBELA E PONCIÁ, RETRATOS DAS MULHERES BRASILEIRAS

**4. Lyandra Lara Amancio Vieira**

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LATINO-AMERICANA NO LIVRO DOS ABRAÇOS DE EDUARDO GALEANO

**5. Mariana Gaspar Gomes Nogueira**

"BLANCHE E STANLEY: O CAMP NAS PERFORMANCES DE GÊNERO EM A STREETCAR NAMED DESIRE"

**20 de OUTUBRO de 2023 (sexta-feira) - 10h30min às 12h30min**  
**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 7 - Multiplicidade poética**

**Mediação:** Gabriela Cristina Borborema Bozzo

**1. Ana Carolina Prado Faria Jorge**

A VOZ LÍRICA E O ESPAÇO NA POÉTICA DE JÚLIA DA COSTA

**2. Lorenzo Campos Mazzo**

A JORNADA SEM VOLTA: "CHILDE ROLAND" E A BUSCA DO HUMANO POR SI MESMO

**3. Lorenzo Arturo Hernandez Bonturi**

O DUPLO E SUA DIALÉTICA NA POÉTICA DE BAUDELAIRE

**4. Gabriela Cristina Borborema Bozzo**

O JARDIM DA MORTE VIVENCIADO POR PROTAGONISTAS DE DULCE MARÍA LOYNAZ E CLARICE LISPECTOR

**5. Eduarda Coffacci de Lima Viliod**

AUGUSTO DE CAMPOS E A ESTÉTICA CONCRETISTA: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DOS MEIOS E DO TEMPO

**20 de OUTUBRO de 2023 (sexta-feira) - 16h às 18h**  
**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 8 - Multiplicidade clássica**

**Mediação:** Adalberto Luis Vicente

**1. Richard Lazarini**

A TEORIA DA INSPIRAÇÃO POÉTICA SEGUNDO MARSÍLIO FICINO

**2. Izis Cavalcanti Albuquerque de Souza Queiroz**

A ANÁLISE DO ESPAÇO E AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM DE JAKOBSON

**3. Isabela de Siqueira Cordeiro**

MODOS ECFRÁSTICOS NA DESCRIÇÃO DO AMANTE ELEGÍACO: UMA ANÁLISE DO EPISÓDIO NARCISO E ECO, DAS METAMORFOSES, DE OVÍDIO

**4. Adalberto Luis Vicente**

O DISCURSO HIPERBÓLICO EM LES RÊVERIES DU PROMENEUR SOLITAIRE, DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU

**5. Mateus Lima dos Santos**

POESIA COMO PERFORMANCE: UM EXAME DA MIMESE EM REPÚBLICA 393c

**20 de OUTUBRO de 2023 (sexta-feira) - 16h às 18h**  
**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 9 - O Gótico na literatura**

**Mediação:** Ana Caroline Moura Mendes

**1. Luís Guilherme Comar Freza**

GÁRGULAS, DRAGÕES E ESPADAS DE BRINQUEDO: UMA FILOSOFIA DO DIONISÍACO EM CHESTERTON

**2. Débora Laís Martins de Oliveira**

A VÍTIMA MONSTRUOSA: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM PEETA MELLARK EM JOGOS VORAZES

**3. Nathalia Sorgon Scotuzzi**

"TERROR CÓSMICO E SUBLIME: CATEGORIAS ESTÉTICAS DO DESCOMUNAL"

**4. Ana Caroline Moura Mendes**

INSÓLITA E SUBLIME: A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM DEMONÍACA EM “A DANÇA COM O ANJO”, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

**5. Frederico Negrini Silva**

ENTROPIA E AS ORIGENS GÓTICAS DA FICÇÃO CIENTÍFICA EM NEON-GENESIS EVANGELION

**6. Marvin Kenji Nakagawa e Silva**

O ANTROPOMORFO ANTRÓPICO NO INSÓLITO CIENTÍFICO DO SÉCULO XIX

**20 de OUTUBRO de 2023 (sexta-feira) - 16h às 18h**  
**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 10 - A Narratologia e suas múltiplas facetas**

**Mediação:** Andressa Cristina de Oliveira

**1. Ana Clara Albuquerque Bertucci**

O FANTÁSTICO NO CONTO “A PORTA”, DE FERNANDO PESSOA

**2. Profa. Dra. Andressa Cristina de Oliveira**

GEORGE SAND E CHOPIN – UMA RELAÇÃO TRANSCEDENTAL PARA A MÚSICA E PARA A LITERATURA

**3. Danilo Brasil Carvalho Oliveira Marques**

ALÉM DA PALAVRA: O AUTOR EM PERSPECTIVA NA OBRA DE OSMAN LINS

**4. Laís Rodrigues Alves Martins**

“MAIS UMA VEZ A NATUREZA FIZERA A SUA PARTE”: ECOS DE ESCRITOS JORNALÍSTICOS E DIARÍSTICOS DE WOOLF EM BETWEEN THE ACTS

**5. Ana Carolina Miguel Costa**

A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LITERATURA: REVISÃO DE DADOS

**6. Paulo Henrique Pimenta**

O INFERNO E SEU SILÊNCIO

**20 de OUTUBRO de 2023 (sexta-feira) - 16h às 18h**

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 11 - Pluralidades na recepção da tradição literária**

**Mediação:** Prof. Dr. Brunno Vinicius Gonçalves Vieira

**1. Prof. Dr. Emerson Cerdas**

A DICÇÃO ÉPICA NO ROMANCE REGIONALISTA DO SÉCULO XIX: O CABELEIRA DE FRANKLIN TÁVORA

**2. Profa. Dra. Lívia Mendes Pereira**

A ARTE COMO “IN-UTENSÍLIO” NA OBRA DE PAULO LEMINSKI: DA POÉTICA ANTIGA À CONTEMPORÂNEA

**3. Prof. Dr. Brunno Vinicius Gonçalves Vieira**

VELHOS ARTIFÍCIOS E NOVAS AURORAS: FERLINGHETTI (WHAT IS POETRY?, 2011) À VISTA DE HORÁCIO (ARS POETICA, 1 D. C.)

**4. Prof. Dr. Marco Aurélio Scarpino Rodrigues**

A TRADIÇÃO DA TRADUÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DO TEXTO TEATRAL CLÁSSICO PARA PERFORMANCE.

**CONFERÊNCIAS,  
MESAS-REDONDAS  
& PALESTRAS**

RESUMOS



## **A LITERATURA, OS SABERES E “O PENSAMENTO VEGETAL”: DIÁLOGO COM EVANDO NASCIMENTO**

Evando Nascimento (UFJF)

Trata-se de uma interlocução presencial com Evando Nascimento, a partir de suas pesquisas em torno da relação do humano com os outros vivos, em especial as plantas e os animais. Nesse sentido, a filosofia e as artes, bem como os saberes indígenas e de origem africana, são discursos fundamentais para se entender o abalo que se promove hoje em relação à tradição colonial europeia. O pré-texto do diálogo será o livro *O pensamento vegetal: a literatura e as plantas* (Civilização Brasileira), publicado em 2021 por E. Nascimento.

## **POEMA EM PROSA: O RITMO POR SI MESMO**

Fernando Paixão (USP)

Por se tratar de um gênero híbrido, o poema em prosa costuma ser um tema de controvérsia entre os críticos; enquanto alguns o assumem como um modelo próprio, historicamente consolidado ao longo do século XX, outros refutam essa identidade. A palestra visa contribuir com o debate, ao levantar hipóteses e ao apresentar as ideias do pensador-poeta francês Henri Meschonnic sobre o assunto, tendo em vista o seu entendimento da noção de ritmo. O autor francês sugere em seus escritos que o gênero novo implica uma “outra liturgia”, em comparação com a poesia e a prosa. E aponta alguns caminhos para o entendimento dessa expressão heterogênea.

## **SOBRE O GÓTICO NO BRASIL: DA TERRA IGNOTA À CARTOGRAFIA – E AO QUE AINDA ESPREITA NAS SOMBRAS**

Júlio França (UERJ)

Após cerca de duas décadas de trabalhos (de acadêmicos das mais diversas universidades) dedicados à presença do gótico no Brasil é possível apresentar um panorama do que já foi feito e do que ainda há por se fazer. O objetivo da palestra é, a partir do mapeamento dos resultados desses anos, estabelecer com os pesquisadores do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da UNESP um diálogo, tanto sobre os procedimentos críticos, historiográficos e teóricos da pesquisa em literatura quanto sobre os processos institucionais para consolidação de um campo de estudos no país.

## **DES ESPACES FOULÉS ET REFOULÉS DANS *LA SAISON DES ABATTIS* DE LYNE-MARIE STANLEY**

Mylène Danglades (Université de Guyane)

À l'heure de la mondialisation, de l'uniformisation des repères et des pratiques, il n'est guère étrange d'envisager la littérature comme une passerelle entre les différentes cultures. Nous pourrions évoquer le développement d'une République des Lettres[1] et envisager cette sphère comme un vaste ensemble se déployant dans les contrées. Mais la littérature fait-elle résolument fi des polarisations spatiales nordistes, sudistes ou centrales ? Les œuvres sont-elles réceptionnées de manière analogue ? Si on admet l'existence d'une littérature étrangère, en langues minorées ou une « étrangéisation[2] » de certains ouvrages, cela met en lumière des points de vue réducteurs, un « exotisme » de l'ailleurs, des origines ou un eurocentrisme tenace. Les critiques littéraires, prompts à une spécification générique[3], identifient des écrivains périphériques, ce qui contraste fortement avec le postulat d'une littérature-monde. Les œuvres de quelques femmes auteurs sont qualifiées hermétiques, inclassables et en marge de l'horizon d'attente des Occidentaux. La saison des abattis de Lyne-Marie Stanley, publiée en 1996 et qui se focalise sur le quotidien de trois générations de femmes guyanaises, leurs rapports à l'homme, au matriarcat et au créole, peut être entrevue par des exégètes comme un roman minoré. Somme toute, ne s'agit-il pas plutôt d'une création littéraire moderne, propice aux interrogations et aux réseaux d'échanges culturels ? L'espace littéraire défini par la romancière fonctionne comme un espace performatif, une toile de constructions multiples.

[TRADUÇÃO]

### **ESPAÇOS TRAÇADOS E RETRAÇADOS EM *LA SAISON DES ABATTIS* DE LYNE-MARIE STANLEY**

Numa época de globalização e de padronização de referenciais e práticas, não é de todo estranho considerar a literatura como uma ponte entre diferentes culturas. Poderíamos falar do desenvolvimento de uma República das Letras [1] e considerar essa esfera como um vasto todo que se expande pelas regiões. Mas será que a literatura ignora resolutamente as polarizações espaciais do norte, do sul ou do centro? As obras são recebidas de forma semelhante? Se admitirmos a existência de uma literatura estrangeira, em línguas menores ou uma “estrangeirização [2]” de certas obras, isso evidencia pontos de vista reducionistas, um “exotismo” de outro lugar, origens ou um

eurocentrismo tenaz. Os críticos literários, rápidos em uma especificação genérica [3], identificam escritores periféricos, o que contrasta fortemente com o postulado de uma literatura-mundo. As obras de algumas autoras são descritas como herméticas, inclassificáveis e à margem dos horizontes de expectativa dos ocidentais. *La saison des abattis* de Lyne-Marie Stanley, publicado em 1996 e que se concentra no cotidiano de três gerações de mulheres guianenses, suas relações com os homens, o matriarcado e o crioulo, pode ser visto pelos exegetas como um romance menor. Afinal, não se trataria, em vez disso, de uma criação literária moderna, propícia a questões e redes de trocas culturais? O espaço literário definido pela romancista funciona como um espaço performativo, uma teia de construções múltiplas.

[Trad. Natali Costa - UNIFAP]

## **TRANSGRESSÕES DA CONTEMPORANEIDADE: RELATOS DE CORPO-DELITO**

Preta Rara (*Rapper*, historiadora, **escritora** e ativista)

Rapper, historiadora, turbanista e escritora: uma preta rara. Nascida em Santos, litoral de São Paulo, Preta Rara tem uma trajetória marcada pela atuação em movimentos negros e feministas. Com 20 anos, montou um grupo de rap e, em 2013, decidiu seguir carreira solo. Com um estilo que buscava experimentar ritmos com base no rap, lançou seu primeiro álbum – *Audácia* – em 2015. Historiadora de formação, chegou a lecionar. Nesse período, acabou se envolvendo em diversos projetos que deram a ela uma representatividade muito maior, inclusive na internet. Seu projeto *#EuEmpregadaDoméstica*, que começou com um depoimento pessoal sobre abusos que sofreu da época em que era doméstica, abriu um novo espaço para o diálogo sobre as condições das trabalhadoras domésticas no país e deu origem a um livro. Hoje, com 37 anos, mora na capital baiana, Salvador, e se dedica a uma série de projetos relacionados à música, diversidade e representatividade.

## **LITERATURA INDÍGENA COMO INSTRUMENTO DE LUTA CONTRA PRÉ-CONCEITOS, ESTEREÓTIPOS E DISCRIMINAÇÕES**

Tiago Nhandewa (PPGAS-USP)

A visão que ainda se tem acerca dos povos indígenas na contemporaneidade, é uma visão de pré-conceitos que geram estereótipos e discriminações contra os mesmos. Nesse sentido, a literatura indígena elaborada pelos próprios indígenas têm se tornado uma poderosa arma na luta por direitos educacionais. É importante ressaltar que o sistema educacional do nosso país precisa implementar o que a Lei 11.645/2008 diz: que as escolas públicas e privadas têm o dever de ensinar as histórias e as culturas indígenas. Portanto, a literatura indígena atual poderá contribuir nesta missão, que é a conscientização das pessoas com relação aos indígenas do Brasil.

### **20 ANOS DA LEI Nº 10.639/03: LITERATURAS AFRICANAS NAS ESCOLAS**

*20 anos da lei 10.639/03 e o ensino de literatura: entre conquistas e novos desafios*

Larissa Lisboa (UFLA)

Como parte das celebrações dos 20 anos da lei 10.639/03, propõe-se um panorama das mudanças na área literária, a exemplo das transformações na circulação de livros e das visibilidades de “novos” autores no mercado editorial brasileiro, além das reformulações curriculares nos documentos oficiais no ensino. Celebrar, de igual modo, possibilita analisar criticamente essas conquistas. Logo, faz-se um questionamento: o ensino das literaturas de língua portuguesa se insere nessas transformações? A partir de arcabouços teóricos relacionados ao pós-colonial, a indagação possibilitará a reflexão quanto a necessidade de novos “olhares” sobre obras artísticas canônicas, em diálogo com os projetos literários na literatura contemporânea.

*Das histórias ao Afrofuturismo: lei 10.639/03 e suas possibilidades*

Rodrigo Denubila (UFU/Fomento: FAPEMIG)

Esta comunicação objetiva ponderar acerca de possíveis aplicações práticas para a Lei 10.639 de 2003, em especial, perspectivando o trabalho com o texto literário de autores africanos e afro-luso-brasileiros, uma vez que a referida legislação estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio. Para tal, abordamos aspectos da

reflexão pós-colonial, em especial, sua relação com a História para entendermos as histórias da História. Almejamos, outrossim, discutir a produção poética afrofuturista para pensarmos possibilidades de trabalho em sala de aula com textos que mesclam ficção científica e cultura africana tradicional. Dessa forma, retomamos uma das correntes qualificadoras do pensamento africano contemporâneo. Ao longo de nossa fala, traremos elementos presentes em *Afrofuturism: the world of black sci-fi and fantasy culture*, de Ytasha L. Womack e *Afrofuturism, Science Fiction and the History of the Future*, de Lisa Yaszek, bem como *Afrofuturism: a history of black futures*, coletânea organizada por Kevin M. Strait e Kinsha Holman Conwill.

## **LITERATURA E CULTURA POPULAR**

*Mário de Andrade e a cultura popular; perspectivas*

Raimunda de Brito Batista (UEL)

A preocupação de Mário de Andrade com a cultura popular manifesta-se no acurado estudo a que se dedica: ficha, anota, recolhe material em cartas aos amigos, mas ainda coleciona farta bibliografia, nas quais insere suas anotações marginais que determinaram a sua formação teórica. Cerca-se de um exaustivo e detalhado aparato salientando os contos de encantamento, de heróis, as lendas, os provérbios, os cantos de trabalho, as superstições e até os ciclos como o de Carlos Magno.

Volta-se com especial interesse para a cultura popular nordestina, contemplando os costumes, as tradições e a psicologia do povo nordestino presente em “Vida do cantador” e com vistas a sua futura grande obra “Na pancada do ganzá”, reafirmando o seu interesse pelas cantigas populares. A linguagem popular, a criação popular, por ele analisadas, consolidam a sua posição em que a cultura do povo não é um fenômeno parado no tempo ou em determinados espaços, mas possui uma força dinâmica e renovadora. As manifestações populares consideram a tentativa do homem em buscar suprir a sua insegurança diante dos males, dos fenômenos que não consegue explicar, além da necessidade de manifestar os seus sentimentos. Mário pretende evidenciar o retrato do Brasil através da cultura popular, respeitando a produção dessa cultura na linguagem e na estrutura.

*A recolha da circulação oral de poesia no meio popular: o que dizem as antologia*

Ao longo do século XX, em toda região nordeste (antes, Norte), circulou poesia transmitida oralmente – ora recitada, ora cantada – entre pessoas simples, em sua grande maioria sem nenhum acesso a escolas. Mas essa rica tradição oral não veio só da poesia dos violeiros, ela também nasceu do dia a dia do povo, das situações das mais diversas. Apresentaremos, rapidamente, o trabalho de importantes antologistas na recolha desse rico material, mas também indicaremos o que tivemos acesso através da memória de familiares mais velhos que cultivaram versos ao longo de suas vidas. Aliás, o verso era o nome mais usado para designar a poesia – não circulava até a década de 1960 do século XX o nome “literatura de cordel”.

# **PESQUISAS EM ANDAMENTO**

RESUMOS



## **FILHOS DA NOITE: A EXPERIÊNCIA NOTURNA NA POESIA DE LÚCIO CARDOSO, HILDA HILST E ROBERTO PIVA**

Rangel Gomes de ANDRADE

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)

Orientação: Antônio Donizeti Pires

**Palavras-chave:** poesia brasileira contemporânea; noite; sublime.

O presente projeto propõe averiguar a presença da noite em três poetas brasileiros: Lúcio Cardoso, Hilda Hilst e Roberto Piva. Por meio da obra desse trio de poetas objetivamos verificar o modo como uma certa poética noturna, de matiz romântico, aflora na poesia brasileira de meados do século XX, e como Cardoso, Piva e Hilst, cada um a seu modo, reconfiguram a temática da noite, tão cara à poesia romântica, conferindo-lhe um enfoque em conformidade com suas poéticas particulares. Mas, de modo geral, pode-se dizer que, em cada um dos poetas, a noite funciona como motor da poesia, delineando toda uma cosmovisão noturna. Assumimos aqui três pressupostos que se cruzam para pensar os nexos entre o imaginário romântico da noite e os poetas enfocados: a noção de visão romântica de mundo, defendida por Löwy e Sayre (2015), enquanto modo trans-histórico de conceber o Romantismo, fundamentado na relação conflituosa e contraditória do poeta com o mundo moderno; a ideia contida em Octavio Paz (2013) de “poesia de convergência”, oposta à tradição da ruptura, que supõe relações descontínuas do poeta com o presente histórico e uma postura menos disruptiva em relação ao passado; o conceito benjaminiano de pervivência (BENJAMIN, 2013), segundo o qual o tempo histórico é visto menos como inexorável teleologia e mais como sobrevida de fenômenos estéticos e culturais. A partir disso, levantamos a hipótese de que subsiste uma veia noturna na poesia brasileira contemporânea, a qual retoma e redimensiona o imaginário da noite e os elementos a ela associados, em especial o erotismo e a morte, como expressão dos aspectos obscuros e negativos da experiência humana, em contraposição ao universo ordinário e mundano do dia, assim como a uma poesia solar e racional representada pela Geração de 45 e pelo Concretismo. Consideramos que a negatividade que envolve a sensibilidade noturna está intimamente associada à teoria do sublime, particularmente de extração burkeana (BURKE, 1993), tida como categoria estética negativa por excelência, na qual estão pressupostos os elementos do mórbido, do abjeto e do aterrorizante. As poéticas de Cardoso, Hilst e Piva, portanto, são aqui compreendidas como modos de acessar, pela via da experiência noturna, o sublime, em que se conjugam as instâncias do erótico e do fatal.

## **UM CORPO MORTO: RELAÇÕES ENTRE MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E CORPO, EM *NOVE NOITES* DE BERNARDO CARVALHO**

João Victor Borges de ANDRADE

**Palavras-chave:** literatura; análise de discurso; memória.

Levando em consideração os estudos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi e suas contribuições para a Análise de Discurso, o presente trabalho de pesquisa busca apresentar as diferentes relações do sujeito com o dizer e seus diversos efeitos de sentido. Tenta-se construir um gesto de leitura por meio de alguns conceitos discursivos, tais

como os de “memória” (lembrar), “esquecimento” (esquecer) e “corpo” como efeito de materialização, presentes no funcionamento da língua, uma vez que esta pode não comparecer como elemento explícito no corpus, essencial para uma operação discursiva da interpretação, resvalando para a compreensão do texto literário. Assim, a presente pesquisa busca investigar como a relação entre “memória” e “esquecimento” faz funcionar a construção de corpos ao longo da narrativa de Bernardo Carvalho. Alguns deles mais evidentes, como o corpo do personagem antropólogo, corpos indígenas marcados pela diferença, o próprio corpo da narrativa enquanto unidade ou até mesmo o corpo daquele que enuncia, ou enunciador (narrador): todos sustentados por uma relação de “lembrar” / “esquecer”. Assim, tratando a elaboração da corporeidade dos personagens em perspectiva discursiva, o presente projeto acaba por contrapor tantos outros estudos e trabalhos, não limitando a literatura apenas a um texto narrativo, mas relacionando-a, enquanto um vasto espaço de significação, ao conceito ideológico crítico da Análise de Discurso. Esta, como uma posição teórica-analítica de entremeio, cria pontes interdiscursivas entre saberes, assim sendo um dos principais motivos que levaram à abordagem do assunto da pesquisa. Além das relações entre “memória” e “esquecimento” o presente projeto busca também propor uma relação discursiva, sobre a construção do corpo nos discursos, a partir do pressuposto de que todo discurso em relação a uma forma-sujeito interpela os sujeitos enquanto corporeidade, assumindo uma posição e uma relação com as realidades, refletindo também sobre a construção discursiva que permite qual corpo emergir como visível, seja no “real” da história, ou até mesmo no “real” da língua. Desta forma, a partir de tais discussões é possível reconhecer alguns desafios metodológicos proporcionados pela presente pesquisa, sendo um dos principais o caráter de inovação, que une dispositivos analíticos trazidos pela Análise de Discurso, materialista, a partir de um gesto de leitura de um corpus literário, ressignificando visões de análises literárias somente estruturalistas, sendo assim, por possuir este caráter inovador os produtos acadêmicos se restringem à poucas análises de discurso do texto literário já realizadas até hoje. Tornando-se assim uma pesquisa de grande responsabilidade social, por tentar elaborar leituras de campos teóricos destoantes, mas que podem funcionar, após estabelecidas tais relações de entremeio, ampliando assim ainda mais os estudos de Análise de Discurso no Brasil.

## **O CONCEITO DE FIGURA NA *HISTÓRIA DE UMA VIAGEM À TERRA DO BRASIL (1578)*, DE JEAN DE LÉRY**

Kevin Pierre Yves BERNARD

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)

Orientação: Guacira Marcondes Machado Leite

Fomento: CAPES/PROEX

**Palavras-chave:** Jean de Léry; figura; narrativa de viagem.

O objetivo da pesquisa é propor uma interpretação dialética e estilística da obra renascentista *Histoire d'un voyage fait en la terre du Bresil* (1578), escrita pelo autor francês calvinista Jean de Léry. Em primeiro lugar, tentaremos examinar a obra leriana por meio do conceito de figura teorizado pelo crítico alemão Erich Auerbach, que o compreendia como uma relação dialética entre dois pólos, humanos ou não, distanciados, mas ambos presentes no fluxo da História. Desse modo, o primeiro pólo — o indígena

— não significaria somente ele mesmo, mas anunciaria o segundo polo — o europeu — que o assimilaria e realizaria. Em segundo lugar, procuraremos investigar os aspectos estruturais e estilísticos desenvolvidos na *Histoire d'un voyage de Léry*, para tentar mostrar como o autor construiu a sua narrativa e como ele conseguiu fazer uma crítica do seu tempo e da sua civilização pela idealização do índio. Ademais, evidenciaremos que a narrativa leriana, mais do que uma prefiguração da ciência etnológica, apresenta em sua composição uma espécie de romantismo *avant la lettre*. Para alcançar esses propósitos, tomaremos como embasamento teórico-metodológico a *Stilkritik*, prioritariamente a obra crítica do filólogo romanista Auerbach — *Figura e Mimesis* —, mas também outras obras importantes, que são: *Literatura europeia e Idade Média latina*, de Curtius, e *Études de style*, de Spitzer. No que concerne à crítica leriana, discutiremos as posições críticas de *L'Écriture de l'histoire*, de Michel de Certeau, e de vários outros estudos de Frank Lestringant, crítico eminente do século XVI francês. Estudos brasileiros serão também incluídos: notadamente, *Visão do paraíso*, de Sérgio Buarque de Holanda, e *O índio brasileiro e a Revolução francesa*, de Afonso Arinos de Melo Franco. A hermenêutica alemã — *Verdade e método*, de Gadamer — e a história das mentalidades — *La Civilisation de l'Occident medieval*, de Le Goff — ajudar-nos-ão a refletir tanto sobre as tendências espirituais prementes nessa época e, principalmente, como sobre Léry.

## O FANTÁSTICO NA PROSA DE FERNANDO PESSOA

Ana Clara Albuquerque BERTUCCI  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Andressa Cristina de Oliveira  
FOMENTO: CAPES

**Palavras-chave:** Fernando Pessoa; contos; fantástico.

Fernando Pessoa, figura célebre do modernismo português, é conhecido por suas belíssimas e tão distintas poesias. A fortuna crítica sobre Fernando Pessoa é inimaginável, o interesse acadêmico por seus escritos, sejam eles poemas, cartas, textos filosóficos, mapas astrais ou conceitos literários são extremamente vastos e muito caros para os estudos literários. Todavia, seus contos fantásticos são pouco divulgados e estudados, desse modo, nos parece válido e possível dentro das inúmeras pesquisas já realizadas, compreender os contos pessoanos por intermédio da modalidade fantástica. O conto é por essência uma manifestação do homem e de suas angústias existenciais, tornando-se na modernidade a forma narrativa mais utilizada já que é breve e rápido. Esse gênero narrativo é marcado pela densidade, por sua capacidade de transcender os limites, perpassar por caminhos inimagináveis, caminho esses que são enveredados pelo fantástico, por meio de elementos sobrenaturais e insólitos. Selecionamos para o corpus da pesquisa onze contos: “A porta”; “Um jantar muito original”; “Czaresko”; “Os olhos”; “A hora do diabo”; “O Peregrino”; “A estrada do esquecimento”; “Carta a Argentina”; “A perda do Iate Nada”; “O crime do Dr. Cerdeira”; e “A perversão do Longe”. Nem todos os contos selecionados são ortônimos, há contos de Alexander Search, Pero Botelho e Vicente Guedes, alter egos de Fernando Pessoa. Partiremos no primeiro capítulo de um contexto histórico de Portugal e da Europa para que entendamos os movimentos literários criados por Pessoa e outros artistas; no segundo capítulo, discorreremos sobre as teorias em torno do fantástico. Após isso, desenvolveremos uma análise dos contos selecionados. Embasamo-nos em pesquisadores(as) e teóricos(as) como: David Roas (2014), Filipe Furtado (2009), Irenè Bessière (2001) Osman Lins (1976), Yu-fu Tuan (2005), James Wood (2017), Antonio Candido (2009), Todorov

(2014). Através de uma metodologia descritivo-analítica, buscaremos averiguar como os contos articulam os elementos do fantástico e como o movimento histórico possibilitou a construção de narrativas tão diversas.

## **O DUPLO E SUA DIALÉTICA NA POÉTICA DE BAUDELAIRE**

Lorenzo Arturo Hernandez BONTURI  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Andressa Cristina de Oliveira

**Palavras-chave:** duplo; modernidade; dialética.

Esta pesquisa de mestrado atualmente se encontra no estágio inicial de cumprimento de créditos, busca de ampliar o arcabouço teórico e fortuna crítica acerca do corpus, além do aprofundamento de leituras dentro do objeto e levantamento bibliográfico com o auxílio de matérias ofertadas pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara para ampliar e melhorar a leitura, escrita e engordar assim o corpus teórico para o início da escrita da dissertação. Este projeto tem o intuito de trazer uma análise das teorias sobre a Modernidade baudelaيرية em um rol de aprofundamento analítico dos poemas e da arquitetura presente no livro *Les Fleurs du Mal* de Charles Baudelaire, para constatar a presença da figura do Duplo psicanalítico proposto pelo psicanalista Otto Rank. E para que ocorra uma análise concisa é necessário utilizar das teorias sobre a Modernidade, suas contradições e conflitos dialéticos para compor o corpus de análise para a comprovação, onde em primeira instância daremos início através da introdução dos aspectos da Modernidade e suas dualidades, o como ela age em relação às poesias, às críticas e construções teóricas de Charles Baudelaire e o que foi construído a partir do poeta francês, para que assim possamos adentrar e aprofundar na análise da poesia de Baudelaire em relação com a teoria psicanalítica d'O Duplo rankiano, ou seja, para que possamos abordar esse método analítico há a necessidade de entender a proposta de Modernidade e como Baudelaire enxerga, para compreender o como enquadrar o autor e os espaços para a interpretação em relação ao Duplo. Nesta perspectiva, pretendemos ver a imersão do poeta dentro do mais profundo constructo teórico do que tange a Modernidade, ou seja, Baudelaire enxerga os paradoxos humanos, projeta assim o homem em suas patologias psicológicas dentro de seus poemas e isso o faz em sua poética. Sendo assim, a construção desta pesquisa consiste em mostrar o como Baudelaire passa a tecer a sua crítica, construir sua poética e o como revela em sua poética a cisão entre um mundo externo e um mundo interno, revelando o homem dual.

## **REPRESENTAÇÕES ÓRFICAS EM *O HOMEM E SUA HORA*, DE MÁRIO FAUSTINO**

Vinicius de Oliveira CAMARGO  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Antônio Donizeti Pires  
FOMENTO: CAPES - DS

**Palavras-chave:** pensamento poético; orfismo; Mário Faustino.

O projeto de mestrado, apresentado no processo seletivo disposto pelo Edital 18/2022-DTA-FCL/CAR, propõe a realização de um estudo sobre as representações órficas construídas na obra de Mário Faustino (1930-1962), em particular, *O homem e*

*sua hora* (1955), seu único livro publicado em vida. Objetiva-se, assim, investigar as convergências apresentadas entre a obra faustiniana, a tradição órfica e o pensamento órfico-poético moderno. Para tal fim, a investigação se constrói a partir da compreensão das particularidades inerentes à narrativa mitológica e das prováveis configurações do pensamento órfico-poético moderno. Nessa perspectiva, procura-se delimitar as relações desenvolvidas entre o material mitológico e os contextos sócio-históricos que o alimentam. Ademais, busca-se analisar a fortuna crítica dedicada à obra de Faustino além das concepções teórico-críticas desenvolvidas pelo poeta como jornalista literário, tendo em vista a influência mútua exercida entre os diferentes papéis assumidos pelo piauiense. Dessa maneira, o levantamento teórico será utilizado de modo a auxiliar na aplicação de um método analítico sobre os poemas “Prefácio”, “Agonistes” e “O homem e sua hora”. Com a finalidade de se atingir os objetivos determinados, propôs-se uma metodologia referente à revisão bibliográfica sobre o orfismo mítico-poético e Mário Faustino através das plataformas de pesquisa da UNESP, USP, UNICAMP e UFRJ. Em relação ao estágio atual da pesquisa, constata-se o foco inicial na compreensão da temática órfica e do material mitológico, ocasionando a escolha de cursar a disciplina “Tópicos de história da tradução”. Tal primeiro momento culminou na inserção de um viés tradutório na análise das recriações/traduições/transcrições do mito de Orfeu, além de proporcionar à pesquisa um capítulo preliminar da dissertação. Esse capítulo se configurou por meio da relação entre a temática órfica e o aparato teórico da tradução, utilizando os conceitos de Bildung, make it new e transcrição para se pensar as diferentes versões do mito órfico. A fim de se iniciar uma nova fase do projeto e de refletir sobre a poética faustiniana, o discente foi inscrito nas disciplinas “Seminário de orientação: Teorias e crítica da poesia lírica” e “Da poesia e suas formas”.

## **BRANQUINHO DA FONSECA, DITADURA E VAMPIRISMO**

Vitor Hugo COSTANTINO

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)

Orientação: Renata Soares Junqueira

FOMENTO: CAPES - DS

**Palavras-chave:** Branquinho da Fonseca; literatura e cinema; literatura portuguesa.

A novela *O Barão* (1942), de Branquinho da Fonseca, é considerada por muitos críticos uma obra-prima da literatura portuguesa. A partir das personagens que oscilam entre o real e o fantástico, surgem múltiplas possibilidades de interpretação da narrativa, entre as quais aquela que contempla a construção da personagem do Barão como encarnação do ditador português António de Oliveira Salazar. Tal interpretação converge com a proposta da adaptação da obra para o cinema feita pelo cineasta Edgar Pêra e lançada em 2011. Da interseção entre literatura e cinema, a figura do Barão ressurgue vinculada a uma simbologia draculesca de viés expressionista que lhe confere uma personalidade singularmente tirânica. O cerne desta análise comparada apoia-se em paralelos feitos entre a figura do vampiro no romance *Drácula* (1897), de Bram Stoker, e o retrato do Barão na obra de Branquinho a fim de revelar os elementos draculescos encontrados na obra do presencialista e potencializados no filme homônimo de Edgar Pêra. Ao explorar a construção dessas personagens e os mecanismos de composição que sugerem relações entre a personagem central e o regime político de Salazar (1933-1968), esta pesquisa propõe uma interpretação que desafie parte da visão contemporânea que rotula os presencialistas como contra revolucionários do Modernismo. Para isso, é importante retomar a discussão sobre o Modernismo português, propondo uma diferenciação entre

literatura de órficos e de presencistas, e revisitar as características do movimento literário em que Branquinho está inserido, sobretudo a partir dos estudos sobre a Presença dos críticos Eugénio Lisboa e Casais Monteiro. Ademais, mostra-se de suma importância o estudo do capítulo “Presença ou a Contra-Revolução do modernismo português?”, presente na obra *Tempo e Poesia* (1974), de Eduardo Lourenço, uma vez que esta pesquisa pretende contestar a definição sobre os presencistas proposta pelo crítico. Portanto, este trabalho de análise comparada explora os elementos draculescos utilizados por Branquinho na construção de sua narrativa para representar a tirania presente no regime ditatorial da época e, assim, revela as aspirações de politização literária presentes na obra no contexto do movimento presencista.

## **DIALÉTICA DE UM VELHO CRAVO – POLÍTICA E POÉTICA DO TEATRO MODERNO DE JOSÉ SARAMAGO**

Marco Aurélio Abrão CONTE

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)

Orientação: Fernando Brandão dos Santos

FOMENTO: CAPES

**Palavras-chave:** José Saramago; literatura portuguesa; teatro moderno.

Que José Saramago tenha gozado de bem sucedida carreira literária o atestam tanto o prestígio conquistado por suas obras, a premiação com as mais distintas honrarias, quanto a vasta bibliografia acadêmica estimulada por sua literatura desde a década de 1980, que se ocupou de lançar luz sobre as inovações narrativas criadas pelo escritor. Porém, conquanto sejam os romances a forma privilegiada da obra saramaguiana, o autor dedicou-se a outros gêneros, que ainda anseiam por estudos consistentes, dado que são relegados ora à indiferença crítica, ora a um viés analítico que os restringe à condição de manifestações periféricas cujo principal valor seria o de orbitarem sua narrativa, potencializando-a. Tal postura analítica resultou profícua no estabelecimento de vínculos temáticos internos da obra de Saramago – detentor de uma bibliografia cujos paradigmas ideológicos, de fato, adestraram-se na fidelidade a valores políticos e culturais perceptíveis em todos os seus livros – mas primou por inocular no conjunto de sua literatura uma relação de dependência que ignorou as especificidades das manifestações literárias do escritor fora do domínio romanesco, como o teatro. Saramago publicou, entre 1979 e 2005, cinco peças, nas quais as personagens são postas às voltas com: a desumanização causada pelo sistema capitalista; a revisitação à história e à tradição portuguesa/ocidental por meio do que se privilegia a perspectiva dos oprimidos; e o dogmatismo religioso. Nossa hipótese é que uma temática comum permeie todas elas e que, em conjunto, acabem por configurar um tensionamento da forma dramática na estruturação de um supra-texto de teor ensaístico sobre o ato revolucionário. Seja pela afirmação da inviabilidade de falaciosos valores liberais que elegem o indivíduo como motor da sociedade e pela consequente necessidade de uma ação coletiva (Que farei com este livro?); pela defesa da coerência entre ideologia e prática dos movimentos (In Nomine Dei); pelo apelo à constante autocrítica, pela defesa da distribuição de renda (A segunda vida de Francisco de Assis) ou pela revelação dos absurdos que a moral das classes dominantes engendra no seio da sociedade a partir dos expedientes facilitados pelo capitalismo (Don Giovanni) – o drama político saramaguiano revela-se pleno de coesão, um verdadeiro projeto dramático por meio do qual o escritor português estruturou não um teatro propriamente revolucionário, mas um teatro sobre a revolução,

metonimizada pela Revolução dos Cravos, evocada já em *A noite*. Um cravo velho na dupla acepção do termo: desgastado pela experiência histórica mas porque enraizado na tradição nacional portuguesa.

## **HERÓIS E FANÁTICOS: REPRESENTAÇÕES DA GUERRA DE CANUDOS NA POESIA E NO DISCURSO POLÍTICO**

Laura Muriel COSTA  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Fabiane Renata Borsato  
FOMENTO: CAPES

**Palavras-chave:** literatura de cordel; Guerra de Canudos; representação.

A Guerra de Canudos, que ocorreu na Bahia entre 1896 e 1897 teve grande repercussão em âmbito nacional, figurando nas mídias, em produções artísticas e culturais, tanto contemporâneas aos eventos como muito posteriores. No século XIX, interior do sertão baiano, milhares se juntaram em torno da figura de Antonio Conselheiro, pregador e beato, formando a comunidade do Arraial de Belo Monte. Após chamar a atenção das autoridades locais, o que resultou em quatro investidas do exército, a comunidade foi dizimada, mas tendo já se consolidado definitivamente no imaginário popular. O presente projeto visa analisar como esse evento figura em dois textos da literatura de cordel, Antonio Conselheiro, o Santo Guerreiro de Canudos, de Rodolfo Coelho Cavalcante; Guerra de Canudos, de Raimundo Santa Helena, e em um discurso do então governador da Bahia, Luiz Vianna, proferido em uma sessão aos governadores dos estados logo após a terceira expedição infrutífera do exército à Comunidade de Belo Monte. São analisadas também as xilogravuras de ilustração de capa dos respectivos folhetos, objetivando identificar convergências e distanciamentos entre os retratos traçados nos textos verbais e não-verbais. Para tal, e em virtude das características da Literatura de Cordel, que é um gênero narrativo-poético, valemo-nos de elementos de análise poética para abordar os aspectos formais do gênero, como ritmo, metrificacão, esquema de rimas; narrativa, como narratividade, tempo e espaço; e da semiótica, utilizando dos conceitos de figuratividade e tematização como propostos por José Luiz Fiorin, de modo a identificar e compreender como são tratados os temas política e religião nos diferentes textos – verbais e não verbais, literários e não-literários. Para contextualizar a literatura de cordel enquanto gênero da literatura popular, sendo que este advém de uma tradição ibérica mas assume características muito específicas no Brasil – com destaque para o nordeste –, o trabalho pauta-se em trabalhos de referência como os de Mark Curran e Joseph Luyten.

## **A MORTE COMO METÁFORA DO FAZER POÉTICO EM *AGRESTES***

Henrique Castilho ESTUPIÑA  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Fabiane Renata Borsato  
FOMENTO: CAPES-DS

**Palavras-chave:** João Cabral de Melo Neto; *Agrestes*; Metapoesia.

A presente pesquisa de Mestrado objetiva verificar uma hipótese estabelecida para a obra *Agrestes* (1985), de João Cabral de Melo Neto. Nesta obra, a sexta seção, intitulada “A ‘indesejada das gentes’”, parece autorizar uma leitura metapoética para o tema da morte. Contando quatorze poemas, a seção oferece ao leitor as múltiplas possibilidades de reação frente às múltiplas possibilidades de findar a própria vida, os eus-poéticos assumem postura de distanciamento analítico e não temem ou sentem a morte mas, antes, indagam-na. Levando em consideração o intertexto com Bandeira, que no poema “Consoada”, da obra *Opus 10* (1952), tematiza a morte sob o nome de “a indesejada das gentes”, bem como a qualidade analítico-interrogativa dos eus-poéticos cabralinos, tenciona-se estabelecer um paralelo entre os tipos de morte figurados nos poemas de “A ‘indesejada das gentes’” e certos tipos de prática composicional, demonstrando ser a morte, na seção, construção de linguagem e metáfora para o fazer poético. Para tanto, colocar-se-á em diálogo a obra de João Cabral e sua crítica especializada, a qual tem como representantes Benedito Nunes, em *João Cabral de Melo Neto* (1971), e Antonio Carlos Secchin, em *Uma fala só lâmina* (2014). Isto se deve ao fato de que a obra do autor estudado se encontra carregada de tônica metapoética e, para trazê-la à tona, é necessário uma visada que a abranja em totalidade. Serão também mobilizados os estudos da Linguística Estrutural e da Teoria Literária, como *Linguística e comunicação* (1995), de Roman Jakobson, e *Ritmo e sintaxe* (1920-1927) de Ossip Brik. Estes auxiliarão a delinear as noções de metáfora, seleção e combinação, bem como aplicá-las à estrutura do verso. É necessário frisar, ainda, a relevância de *Morte na antilírica de João Cabral de Melo Neto* (2010), de Fabiane Renata Borsato. Neste texto, a autora estabelece uma série de argumentos em relação ao aspecto conceitual do tema da morte em *Agrestes*, tipificando-a. A estratégia que se tomará nesta pesquisa consiste, portanto, em demonstrar a predileção de João Cabral pela metapoesia e, mediante o estudo aprofundado da estrutura de sua obra, verificar ser ou não possível a condição metafórica dos poemas de “A ‘indesejada das gentes’”, em *Agrestes*.

## **BRECHT NA MORADA DO SOL: O CASAMENTO DO PEQUENO BURGUESES POR LUÍS ANTÔNIO MARTINEZ CORRÊA**

Laís Justus FERREZ

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Elisabeth Sanches Rocha

**Palavras-chave:** teatro-épico; interior paulista; vanguarda.

**RESUMO:** O seguinte projeto objetiva analisar a dramaturgia de *O casamento do Pequeno Burguês*, à luz da encenação realizada por Luís Antônio Martinez Corrêa (1950-1987) na cidade de Araraquara no ano de 1968, período em que o artista esteve à frente do TUA, Teatro Universitário de Araraquara. Em um primeiro momento resgatamos, pois, a história da cidade, com o objetivo de compreender o contexto sócio-histórico que fomentou e vem fomentando nossa produção cultural. Partimos do episódio do assassinato dos Britos, em 1897 - caso exemplar do coronelismo - sob a hipótese de que para expurgar a pecha de assassina, a elite local investiu no embelezamento da cidade e construiu uma trincheira cultural que lhe permitiu forjar uma imagem intelectualizada e erudita, o que gerou um grande fluxo de investimentos culturais e permitiu que a cidade vivesse sua Belle Époque no início do século XX. Esse

investimento cultural teria possibilitado, portanto, uma formação continuada no campo da educação e das artes na cidade, o que teria engendrado grandes artistas como Luís Antônio Martinez Corrêa. Partimos dessa análise historiográfica inicial para entendermos o chão histórico sob o qual a obra inicial e amadora de Luís esteve inserida e, por meio da história oral e de acervos historiográficos e pessoais, buscaremos resgatar a trajetória desse artista articulada às suas opções dramáticas. Destacamos a presença e influência de Bertolt Brecht e levantamos a hipótese de que o TUA esteve antenado a um momento de assimilação do teatro épico-dialético no Brasil, em meio a festivais amadores e estudantis que ocorriam pelo estado de São Paulo no contexto da ditadura civil-militar. Buscamos assim compreender o lugar dessa produção frente ao cenário teatral paulista da década de 1960 e refletir sobre a eclipsada vocação do interior paulista na promoção de vanguardas culturais. Por fim, à análise da dramaturgia do *Casamento do Pequeno Burguês* serão adicionados relatos de sua encenação na cidade de Araraquara no ano de 1968, de modo a recuperarmos parte de uma história até então não registrada.

## **POÉTICAS PANDÊMICAS: A POESIA BRASILEIRA E A PANDEMIA DE COVID-19**

Leandro Noronha da FONSECA  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Antônio Donizeti Pires

**Palavras-chave:** poesia brasileira contemporânea; pandemia; covid-19.

De desilusões amorosas a revoluções políticas, a literatura é capaz de abarcar em sua estrutura singular uma pluralidade de questões sociais, políticas, culturais, econômicas e religiosas, dando a elas uma significação trabalhada externa e internamente no texto literário. Dentre essa variedade de acontecimentos – guerras, desastres naturais, colapsos econômicos etc. –, o presente projeto encontra nas epidemias e pandemias interesse particular de investigação. Portanto, considera-se, aqui, que as doenças impactam ações não apenas de ordem biomédica, fornecendo também profícuo material para a criação artística e literária. A pandemia de Covid-19 mostra-se como um dos mais importantes fenômenos do século XXI e, desde o seu surgimento no fim de 2019 e desenvolvimento nos anos consecutivos, já resultou na publicação de diversas obras literárias no Brasil. Desse modo, a pesquisa objetiva analisar as representações da Covid-19 na poesia brasileira contemporânea. Prevê-se o estudo de obras do gênero poético, tendo em conta que a sua produção mostra-se fértil em materiais de análise, mas ainda pouco explorada no âmbito dos Estudos Literários. Será realizado um levantamento da produção poética brasileira sobre o novo coronavírus, a fim de traçar um panorama que dê conta de compreender os modos e os recursos adotados pelos poetas na condução do trabalho estético, e os sentidos sociais internalizados na estrutura dos textos e no discurso poético. Com isso, busca-se compreender como a temática adentrou e foi trabalhada na poesia brasileira. Em complemento à construção do panorama, serão selecionados alguns livros específicos e, deles, alguns poemas. A pesquisa tem caráter qualitativo e se dará por meio de levantamento bibliográfico. O corpus de análise, ainda em processo de definição, será analisado a partir dos elementos estruturais das obras e com embasamento em teóricos da poesia como Staiger (1969), Bosi (1977), Cohen (1978), D’Onofrio (1983), Paz (1982; 2009), Moisés (2019), do método de comentário-análise-interpretação de Antonio Candido (2006) e do close reading. Acerca das discussões sobre literatura e doenças,

serão trazidos autores como Seliar (1996), Sontag (2007), Laplantine (2010), Ribeiro (2012), Woolf (2021), Aguiar (2020; 2021), dentre outros.

## **A POESIA NO DRAMA E O DRAMA NA POESIA: CONVERGÊNCIAS DRAMÁTICAS E POÉTICAS EM FERNANDO PESSOA E LUIGI PIRANDELLO**

Nayara Carla da FONSECA  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Elizabete Sanches Rocha

**Palavras-chave:** Fernando Pessoa; Luigi Pirandello; teoria do drama.

Este projeto de pesquisa propõe ampliar a concepção de dramatização do “eu” que se projeta na linguagem poética e dramática dos escritores modernos, tais como Fernando Pessoa e Luigi Pirandello, na segunda metade do século XIX. Apontar-se-á no trabalho como esses autores quebram as fronteiras entre as categorizações ao criarem personagens para si mesmo diante de um contexto de “crise do drama” e “crise da linguagem”, denunciando tematicamente e formalmente a crise existencial de um ser fragmentado e delimitado por um mundo de trabalho tecido pelo sistema capitalista. Com isso, objetivamos apontar a presença do lírico e o processo de despersonalização nas obras *O Marinheiro* (1915), de Fernando Pessoa, e *Seis Personagens à procura de um autor* (1921), de Luigi Pirandello, revelando as convergências entre o laboratório teatral de ambos os autores. O trabalho terá como apoio leituras teóricas como a *Poética*, de Aristóteles (335 a.C); *Teoria do drama moderno* (1956), de Peter Szondi; *Léxico do drama moderno e contemporâneo* (2005) e *Poética do drama moderno* (2012), de Jean Pierre Sarrazac. A partir disso, demonstraremos como Fernando Pessoa e Pirandello constroem dramas que apontam para a insuficiência representacional da linguagem, mediante uma composição que opera uma desreferencialização em que o mundo, o sujeito e o outro são vinculados pela incerteza e pela despersonalização. Dessa forma, a ideia é iluminar e investigar o processo de criação desses autores que contribui para uma forma híbrida, não apenas num plano de análise de uma linguagem técnica e específica da poesia e do drama, mas uma linguagem que ultrapassa todo esse tangível e que se liquefaz ao tentar representar um “eu” multifacetado. Além disso, almeja-se evidenciar os elementos que estruturam uma atmosfera subjetiva, pensando na representação e na concepção simbólica do sonho como confluência entre a linguagem dramática e a poética, uma vez que os dois escritores brincam com os limites entre o sonho e a realidade em seus dramas.

## **UMA LEITURA SEMIÓTICA DAS TRAJETÓRIAS FEMININAS EM MEIO À CONDIÇÃO DE FRAGILIDADE MATERNA NOS CONTOS CLARICEANOS**

Brenda Cristine GALATTI  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Alexandre Silveira Campos  
FOMENTO: CAPES

**Palavras-chave:** análise semiótica; fragilidade materna; contos clariceanos.

A Semiótica é entendida como uma ciência que se preocupa com os signos e com a atribuição de sentido que se faz por meio deles. Ela não se preocupa com o “ser”, mas sim com o “parecer” de sentido que é dado nos textos, ou seja, com aquilo que a produção textual compõe para a atribuição de determinada significação. Portanto, é por meio desse corpus semiótico que este trabalho visa apresentar uma leitura das trajetórias femininas associadas à condição de fragilidade materna, nos contos “Amor”, “Os laços de família” e “A imitação da rosa”, os quais estão presentes na obra *Laços de família* (1960), de Clarice Lispector. Para essa proposta de estudo, pretende-se analisar, através do percurso gerativo de sentido e da Semiótica das paixões explicitada por Greimas e Fontanille (1993), as modalidades e os estados patêmicos das personagens; bem como o nível discursivo do percurso gerativo. Tal percurso é caracterizado como um modelo semiótico dividido em três níveis hierárquicos (fundamental, narrativo e discursivo), que representam como a produção e a interpretação de sentido são dadas no plano de conteúdo de um texto. Tomando o nível discursivo, pretende-se demonstrar em sua sintaxe, as instâncias discursivas de pessoa, tempo e espaço que são mobilizadas pelo fenômeno de debreagem, e na sua semântica, as imagens e as temáticas associadas ao vazio materno em “A imitação da rosa”; e também ao frágil e ao aprisionamento maternos que aparecem relacionadas ao signo “mamãe”, nas narrativas de “Amor” e “Os laços de família”. Já no caso da Semiótica das paixões, uma teoria que busca descrever os estados pulsionais e os modos do “ser” dos sujeitos narrativos, busca-se analisar cada estado patêmico (a culpa, o impulso pela liberdade e a falta) das protagonistas, bem como as modalidades do dever-ser e querer-ser mãe. Após esse exame analítico, objetiva-se apresentar os percursos figurativos construídos em meio a essas temáticas discursivas, bem como o fenômeno da isotopia (recorrência) temática, demonstrando, portanto, como o frágil materno dos discursos é capaz de garantir as diferentes trilhas femininas no decorrer do espaço doméstico, influenciando também os estados de alma. Em suma, em meio às possibilidades interpretativas que a Semiótica permite, busca-se fazer uma interpretação da maternidade nas três narrativas clariceanas, a fim de ampliar os estudos críticos voltados às obras de Clarice Lispector, assim como revelar, através do escopo semiótico, como o discurso permite manifestar tal leitura materna.

## **O QUE DIZ O NÃO DITO: A CONSTRUÇÃO DO SILÊNCIO NAS PERSONAGENS FEMININAS DO ROMANCE *TUTTI I NOSTRI IERI*, DE NATALIA GINZBURG**

Carla Laís GOMES

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)

Orientação: Cláudia Fernanda de Campos Mauro

**Palavras-chave:** personagens femininas; silenciamento; guerra.

Sob a ótica de que a ficção concede, por meio de personagens múltiplas, uma plenitude de suas condições, com a finalidade de enriquecer e libertar, tal qual distanciar e aproximar o leitor da realidade; bem como a existência do enredo deve-se às personagens, pois, como afirma Antonio Candido no texto “A personagem do romance” (2014), são elas os seres mais vivos do romance, a presente pesquisa debruça-se sobre as personagens femininas do romance *Tutti i nostri ieri* (1996), de Natalia Ginzburg. Como aportes teóricos utilizam-se, em especial, as obras *O segundo sexo: a experiência vivida*, de Simone de Beauvoir (2016), *A memória, a história, o esquecimento*, de Paul Ricoeur

(2007), *A memória coletiva*, de Maurice Halbwachs (2013) e *A personagem da ficção*, de Antonio Candido e Anatol Rosenfeld (2014), com ênfase, respectivamente, nos capítulos “A personagem do romance” e “Literatura e Personagem”. A metodologia utilizada é a de pesquisa e leitura bibliográfica em três etapas, que tenciona a análise crítica do corpus selecionado: 1. levantamento bibliográfico sobre Ginzburg, a memória e o Neorrealismo, 2. pesquisa sobre a personagem da ficção e 3. embasamento teórico para discussão acerca do não dito pelas personagens femininas. A partir desse estudo, intenciona-se averiguar como as mulheres da obra, em contexto pré e pós Segunda Guerra Mundial, são vítimas do silêncio e como essa forma de violência simbólica fortalece estruturas excludentes e uma cultura misógina. Assim, a produção de uma pesquisa centralizada nas personagens femininas e no silêncio ao qual estão condicionadas, a julgar pelas posições sociais, vivências e relações familiares no contexto sócio-histórico da Itália fascista, remove as personagens do silêncio, propicia o direito de dizer ou de compreender as razões do silenciamento e questiona uma sociedade patriarcal. Nessa perspectiva, promove-se, ainda, uma reflexão acerca da intencionalidade, da crítica e da representatividade proporcionadas pelo silêncio das personagens femininas e pela escrita Neorrealista e memorialística de Natalia Ginzburg.

## **SHAKESPEARE E OS BURGUESES: UMA LEITURA DE *O MERCADOR DE VENEZA***

Mateus Assuani GUTIERRES

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)

Orientação: Renata Soares Junqueira

FOMENTO: Bolsa CAPES-DS

**Palavras-chave:** William Shakespeare; *O Mercador de Veneza*; teatro burguês.

William Shakespeare (1564-1616) – popularmente conhecido como o “Bardo de Avon” – é o dramaturgo inglês de maior projeção no mundo, conhecido pela sua singular habilidade de captar e reproduzir em seus espetáculos as principais primazias da realidade de seu tempo. Dono de uma vasta obra composta por inúmeras tragédias monumentais, complexas comédias e fortes peças históricas, o dramaturgo britânico explora, dentro do âmbito teatral, a faceta humana e seus domínios sociais como nenhum outro de seu tempo ou posterior. Tendo em vista tamanho recurso dramático, este trabalho visa identificar como Shakespeare, retratando uma emergente sociedade mercantil, teria levantado as primeiras arestas que viriam a sustentar o teatro burguês, gênero dramático teorizado por Denis Diderot apenas no séc. XVIII que, tem como objetivo fundamental dar palco para o homem burguês, transformando-o em um protagonista virtuoso e de bom caráter, capaz de se sacrificar pelos seus ideais e seus pares. O drama burguês sucede de forma similar ao embate social que vinha acontecendo, isto é, na busca por um teatro que fosse capaz de comover e ao mesmo tempo retratar a nova classe, surge uma proposta que busca colidir com as características do que já havia sido realizado e aceito, preconizando novos “fundamentos da regra” para assim se criar aquilo que seria o novo gênero representante, no teatro, do novo modelo de vida social. Shakespeare figura assim, segundo a nossa hipótese, como um precursor do novo gênero dramático que, no século XVIII, representaria o jovem burguês e sua família. O *corpus* primário deste estudo é composto pela comédia *O Mercador de Veneza* (1597) e pela obra tida como ponto fundador do drama burguês, *O Mercador de Londres* (1731), de George Lillo. Tomando as duas peças como base, um estudo comparatista será realizado a fim de se comprovar a antecipação

shakespeariana dos temas e formas teatrais burgueses que só se fixariam mais de um século depois.

## **A VOZ LÍRICA NA POÉTICA DE JÚLIA DA COSTA**

Ana Carolina Prado Faria JORGE  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Fabiane Renata Borsato

**Palavras-chave:** Júlia da Costa; paisagem; crítica de poesia.

A pesquisa tem como foco a poesia de Júlia Maria da Costa (1844-1911) e, sobretudo, o modo como o eu lírico estabelece uma relação com o espaço, como ele o apreende e como isso se manifesta e pode ser observado nas produções da poeta. Para tal estudo será adotada como principal corpus a coletânea *Poesia* (2001) – tendo em vista a sua extensão e abrangência, a obra conta com cerca de 165 poemas e é a que contempla, até hoje, o maior acervo reunido de obras da autora – organizada pela professora e pesquisadora Zahidé Lupinacci Muzart. Já no tocante ao entendimento do espaço e da paisagem enquanto elementos fundamentais para a subjetividade lírica, serão adotados os estudos de Besse (2006) Collot (2015) e Combe (2010). Na condução da pesquisa serão levados em conta, principalmente, o modo como o espaço da paisagem é retratado nos poemas e como a voz poética lida com todas as suas instâncias e particularidades; buscando sempre observar quais e como essas relações são estabelecidas. Para a obtenção de um resultado mais concreto, será proposta a análise de um corpus extenso de poemas a fim de se constatar os mecanismos que levam à apreensão da natureza, partindo da perspectiva do eu lírico. A fim de selecionar os poemas a serem analisados no decorrer da pesquisa serão levados em conta os seguintes critérios: presença ou não de descrições da paisagem; presença ou não de uma relação entre os aspectos naturais e os subjetivos; o modo de descrição do espaço pelo eu. A investigação tem, também, a pretensão de revisitar a obra da poeta sob uma nova perspectiva em relação à fortuna crítica anterior, que, a priori, parece orientar para a hipótese de que muitos desses aspectos espaciais se relacionam com a individualidade do sujeito e o modo pelo qual eles vão se manifestar nas interações com o eu, dentro das poesias da autora.

## **PASÁRGADAS PARTICULARES: UTOPIA PESSOAL, “EXÍLIO” E LUGAR DE REFÚGIO NA POESIA DE MAX MARTINS E LEONARDO FRÓES**

Marcus Vinícius Lessa de LIMA  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Antônio Donizeti Pires

**Palavras-chave:** poesia contemporânea brasileira; Leonardo Fróes; Max Martins.

Na poesia brasileira de meados do século XX e início do XXI, Max Martins e Leonardo Fróes tiveram obras e trajetórias marcadas por relativo isolamento. Comum a ambos é que seus projetos estéticos tenham se ajustado a um espaço que se afigurou como um lugar para refugiar-se, ou, em sentido conotativo, para “exilar-se”: a praia de Marahu, para Max; um sítio em Secretário, na serra de Petrópolis, para Leonardo Fróes. Interessa

analisar como esses espaços mediarão certa “triangulação” entre experiência vivida, obra escrita e utopia pessoal. A metáfora crítica das pasárgadas particulares — pensada a partir de passagem em que José Arthur Bogéa diz ser Marahu “a Pasárgada” de Max —, propõe uma solução para as afinidades, ao mesmo tempo que pretende ressaltar a singularidade de cada percurso, explorando como os poetas enfrentaram de forma decisiva, mas diversa, a questão do lugar da linguagem na experiência humana. Num arco temporal significativo de suas obras, é recorrente para ambos certa “encenação biográfica” (termos que Benedito Nunes já convocou ao tratar da poética de Max), mas projetada, desde momentos cuja cronologia se pode demarcar, a partir daqueles espaços geográficos específicos, identificados ao que se revela como a utopia pessoal de cada um. Até agora, a hipótese foi testada em texto (no prelo) a respeito dos três primeiros livros de Leonardo Fróes. Ao cotejar dados biográficos, entrevistas com o poeta e a efetiva comparação entre os três primeiros livros, lançou-se alguma dúvida sobre o topos crítico já consagrado segundo o qual Leonardo Fróes teria adentrado isolamento radical, à moda de ermitão, ao mudar-se para Secretário, acarretando uma mudança igualmente radical em sua linguagem poética. O que se pôde observar, na verdade, é que a amarração linguística e o plano temático desses primeiros livros se esquadrinha melhor sob a ótica do desenvolvimento (com sensíveis inflexões já no segundo livro, anterior à mudança para a serra), e também como o poeta, desde os primeiros anos de vida na serra, não se isolou de forma cabal, visto que é atestada sua presença constante na cidade do Rio de Janeiro para realizar pesquisas voltadas à escrita da coluna jornalística que conduziu de 1971 a 1983, intitulada “Natureza” e, depois, “A arte de plantar”. Do mesmo modo, a incursão aprofundada na obra de Max Martins teve início, num texto (também no prelo) sobre seus dois primeiros livros, anteriores, porém, à entrada de Marahu em sua vida e obra.

## **O PARADOXO CONSTITUÍDO NA FACE DO TÉDIO: A CONSTRUÇÃO DE UMA VOZ FLUTUANTE NAS GÊNESES PARADOXAIS DO *LIVRO DO DESASSOSSEGO*, DE FERNANDO PESSOA**

Gabriel Pedro LOPES  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Antônio Donizeti Pires

**Palavras-chave:** Fernando Pessoa; Livro do desassossego; paradoxo.

Fernando Pessoa é uma das chaves centrais no Modernismo Português e alterou não apenas a estética vigente à época com o lançamento de Orfeu junto a outros artistas em 1915, mas também deixou seu carimbo literário ao se fragmentar nas vozes heteronímicas — uma alegórica forma de expor a multiplicidade de um dos indivíduos. Nesse sentido, as possibilidades de análise do tecido pessoano são tão vastas quanto sua pluralidade. Assim, esta pesquisa visará analisar, no Livro do desassossego, a maior obra em prosa do autor, como as construções paradoxais contidas nas figuras de pensamento — antítese, paradoxo e oxímoro — subsidiam o senso de tédio, vazio e melancolia, pontos marcantes na voz de Bernardo Soares, nomeado pelo poeta como um semi-heterônimo por carregar características intrínsecas da escrita ortônima. Buscar-se-á, com isso, unir tais figuras a uma voz ilógica e flutuante em face da alta consciência de si e do vazio existente na história particular de cada ser humano. Esta futura dissertação será teórica e encontrará respaldo no campo da Literatura Portuguesa Moderna, valendo-se de pesquisas e estudos

nas áreas referenciadas. Volta-se, para tanto, ao método dedutivo como norte analítico: parte-se de estudos e pesquisas no que se refere às figuras de pensamento contrastantes e seus efeitos de sentido no discurso literário, a fim de se atrelarem aos conceitos de tédio, melancolia e vazio existencial para que, no final, forme-se a voz paradoxal contextualizada na obra – Soares, um ajudante de guarda-livros imerso na realidade lisboeta no início do século XX que, diante das evoluções do seu entorno (sociais, tecnológicas e políticas), perde-se na transgressão de seus passos através da consciência (de si e do mundo). No que tange à fundamentação teórica, chamam-se Anghel (2014), Ferrari & Pizarro (2017), Ferreira (2003), Lopes (2014), Zenith (2022) e outros nomes aclamados para a construção da biografia do autor e os detalhes do Livro; para o tédio e melancolia, usam-se, em destaque, Burton (2011), Scliar (2003), Svendsen (2006), Freud (2012). Em relação às figuras de pensamento, consultam-se, em primazia, Goldstein (1995), Lefebvre (1980) e Tavares (1996).

## MÃES MONSTRUOSAS EM ROMANCES MEDIEVAIS

Gabriela Carlos LUZ

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)

Orientação: Aparecido Donizete Rossi

FOMENTO: CAPES-PROEX

**Palavras-chave:** feminismo; literatura medieval; monstrosidade.

O presente trabalho se encontra em seu segundo ano de doutorado e concentra-se em mães monstruosas medievais. A tese proposta tem o objetivo de criticar de forma completa como a figura do feminino monstruoso na literatura medieval (sobretudo em personagens que possuem o papel de mães) partem de ansiedades medievais relacionadas ao corpo feminino. Quando tais personagens são associadas à magia, o sobrenatural e a parceiros demoníacos, podemos criar uma grande discussão sobre a construção destas personagens e seus contextos medievais. Nosso estudo une a crítica literária especializada com abordagens culturais, dando ênfase na crítica gótica e relacionada ao feminino pensando em como tais personagens se aproximam da construção do horror em suas respectivas narrativas medievais. Nossos estudos sobre o a conexão feminina com o sobrenatural e a consequente perseguição destas mulheres são estudadas por meio de críticos como Sarah Alison Miller, Misty Urban, Diane Purkiss, Walter Stephens entre outros. O estudo está separado em textos-chaves para a discussão e agrupados em quatro categorias específicas em que encontramos as mães monstruosas. Primeiramente, temos personagens como Mélusine em *The Noble History of Lusignan*, Cassiodorien em *Richard Coeur de Lion* e a forma fantasmagórica da mãe de Guinevere em *Awntyrs de Arthure* cujo foco de estudo se encontra em como seus corpos são monstruosos relacionados à maternidade. O segundo grupo é relacionado a mães que são humanas, mas que tiveram uma relação (normalmente não consensual) com um parceiro demoníaco e que produziu um filho que também pode também apresentar características monstruosas, como visto em *Sir Gowther*, *Alexander*, *Prose Merlin* e *Sir Degaré*. O terceiro grupo foca em personagens que madrastas ou guardiãs, que compartilham um vínculo com o mundo mágico e sobrenatural, como é visto principalmente nos romances *The Marriage of Sir Gawain* e *William of Palerme*. Finalmente, o último grupo aborda a maternidade com uma significativa conexão com a bruxaria. Assim, focamos em personagens específicos em *The Green Knight* e *Sir Perceval of Galles*. O escopo da pesquisa centra-se nos romances medievais advindos do período do Inglês Médio,

estabelecidos entre os anos de 1300 a 1600. O estudo se concentra em textos escritos originalmente na língua inglesa ou francesa já que Inglaterra e França possuíam uma relação intrínseca, especialmente em suas cortes, nos períodos em que nossas narrativas se encontram.

## **AS MÚLTIPLAS FUNÇÕES DO AUTOR NA LITERATURA DE OSMAN LINS**

Danilo Brasil Carvalho Oliveira MARQUES

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)

Orientação: Paulo César Andrade Silva

FOMENTO: Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA)

**Palavras-chave:** Osman Lins; resistência literária; estruturalismo.

Este projeto de pesquisa se concentra na análise das funções narrativas e sociais desempenhadas pelo autor na literatura de Osman Lins. Para este fim, são empregadas abordagens tanto estruturalistas quanto pós-estruturalistas, permitindo uma exploração abrangente da maneira pela qual o autor exerce influência na construção narrativa de seus romances. As dimensões investigadas incluem o ponto de vista adotado, as vozes narrativas presentes e a complexa estrutura temporal empregada nas obras. Além dessa análise estrutural, o estudo também se propõe a investigar o papel social desempenhado pelo autor no contexto da ditadura militar, buscando identificar manifestações de expressão, resistência e engajamento presentes em suas criações literárias. A pesquisa se fundamenta em conceitos cunhados por teóricos renomados, como Roland Barthes, Tzvetan Todorov e Gérard Genette, que enriquecem a compreensão das complexas relações entre narrativa e autor. A metodologia adotada envolve uma metódica análise do corpus literário de Osman Lins, com enfoque particular nos romances *Avalovara* e *A Rainha dos Cárceres da Grécia*, permitindo a identificação de como suas escolhas narrativas refletem tanto sua orientação artística quanto seu posicionamento social em um período histórico conturbado. Ao iluminar a interseção entre a estrutura narrativa e o contexto sócio-histórico, este estudo visa oferecer uma contribuição valiosa para a compreensão da literatura como uma forma de expressão cultural intrincada e crítica. Por meio da análise contextualizada da obra de Osman Lins, busca-se lançar uma luz esclarecedora sobre as interações entre a produção literária e os desafios políticos e sociais enfrentados durante a ditadura militar, ampliando assim nosso conhecimento sobre as diversas facetas do papel do autor na literatura.

## **A ABERTURA DA OBRA COMO MECANISMO DE MANUTENÇÃO DA INTIMIDADE EM INVENÇÃO E MEMÓRIA, DE LYGIA FAGUNDES TELLES**

Ana Caroline Moura MENDES

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)

Orientação: Andressa Cristina de Oliveira

**Palavras-chave:** obra aberta; intimidade; invenção e memória.

*Invenção e Memória* é uma coletânea de contos de autoria de Lygia Fagundes Telles, cujas narrativas presentes na obra são fruto da mescla entre fatores biográficos e ficcionais. Dentro do vasto percurso teórico que envolve a autoficção, esse tipo de composição é asseverado pela adesão do interlocutor ao pacto ambíguo, que prevê um contrato de leitura marcado pela contradição, no qual há a violação ao princípio de veracidade (pacto autobiográfico), sem completa adesão ao princípio de invenção (pacto romanesco e/ou ficcional). Assim, o presente projeto se insere na intenção de analisar a estratégia de auto figuração que compõem a escrita autoficcional de Telles em *Invenção e Memória*, norteadas pela hipótese da utilização da abertura da obra como um mecanismo que visa a eximir o completo compartilhamento de informações e fatos inseridos na esfera íntima da vida privada da autora. Neste sentido, pretende-se identificar os traços que aproximam o livro do modelo das relações frutivas de uma obra aberta, proposto por Umberto Eco; além de propor que a abertura da obra é crucial para a construção do pacto ambíguo, em detrimento do pacto ficcional, nos contos da coletânea. Para tal, tratando-se de uma pesquisa de caráter qualitativo exploratório, fundamenta-se a metodologia, a princípio, a partir do levantamento bibliográfico/leitura da bibliografia que se divide em cinco polos: 1- estudo do corpus; 2- teoria, crítica e análise do conto/narrativa; 3- percurso teórico da autoficção; 4- estudo e análise da Obra aberta; 5- teoria e metodologia em Literatura Comparada. Realizadas as leituras e fichamentos da respectiva literatura, se faz necessária a análise corpus, tendo como base preceitos teóricos do conto. A metodologia que estrutura a análise e a obtenção dos resultados e que possibilitará validar a hipótese inicial mencionada é a Literatura Comparada. Isso se dá visto que a comparação com as demais obras da escritora Lygia Fagundes Telles é um processo inerente à natureza exploratória da pesquisa, além da necessidade da comparação entre as duas edições de *Invenção e Memória* (2000, 2009) e dos contos que as compõem.

## **EFEITOS DE AUTORIA EM TEXTOS DE LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

Ana Carolina Bonini MENIN

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)

Orientação: Jacob dos Santos Biziak

**Palavras-chave:** literatura indígena contemporânea; análise de discurso; autoria.

A riqueza ancestral das culturas indígenas está presente no imaginário social do Brasil juntamente com outras influências culturais, como as africanas e a dos imigrantes europeus. No entanto, os discursos das “descobertas” proferidos pelos portugueses no contato com os povos originários produziram uma relação de forças que permitiu a circulação de certos movimentos de sentidos e, como consequência, ocasionou a interdição de outros. A sobreposição de discursos do colonizador sobre os povos milenares que aqui habitavam promoveu a instauração de um processo discursivo homogeneizante sobre a nação que interditiou o reconhecimento de uma pluralidade de saberes e impediu a valorização do patrimônio cultural das comunidades originárias. A questão que se quer problematizar neste trabalho é quais efeitos de sentidos foram produzidos pelo atravessamento das formações discursivas do colonizador e da violência histórica praticada contra os povos indígenas que ecoam nos textos de autoria indígena pertencentes ao movimento estético político denominado literatura indígena brasileira contemporânea. Em vista disso, o objetivo desta pesquisa é analisar os processos de constituição, funcionamento e significação de autoria, por meio de dispositivos da

Análise de Discurso desenvolvida por Orlandi (2007, 2008, 2018, 2020) a partir dos trabalhos de Michel Pêcheux, tendo como corpus de análise textos das escritoras indígenas Kambeba (2020) e Dorrico (2019). O delineamento metodológico é de natureza qualitativa, uma vez que a pesquisa se pauta na possibilidade de realizar uma análise discursiva, por meio de uma perspectiva materialista do discurso, sobre autoria nos escritos literários de duas escritoras, afetadas de maneiras diferentes pela memória de suas ancestralidades indígenas. Realizar um gesto de leitura sobre as literaturas escritas por sujeitos indígenas é algo que demanda um esforço de decolonização da mente e um empenho para adentrar universos de saberes que não são familiares aos leitores não indígenas. Embora muitos autores e pesquisadores indígenas estejam ocupando espaços acadêmicos e semeando suas “oralituras” e “escrevivências” em terrenos férteis da literatura, o espaço de circulação e a discussão sobre esses textos ainda é reduzido. O que se espera com este trabalho é ampliar, no campo dos Estudos Literários, possibilidades de leituras e reflexões sobre os fazeres literários daqueles que por muito tempo tiveram e ainda têm suas vozes silenciadas por processos de interdição de suas culturas.

## **A REMEMORAÇÃO DE LIESEL MEMINGER EM *A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS*, DE MARKUS SUZAK**

Emerson Ricardo MÜLLER

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)

Orientação: Cláudia Fernanda de Campos Mauro

**Palavras-chave:** ficção; memória; holocausto.

Quando tratamos de literatura contemporânea, não temos ainda um distanciamento crítico que identifique os rumos e características que ela toma: há certamente que se fazer uma boa análise a respeito dos aspectos que abordam os escritores do século XXI para, a partir deles, propor hipóteses interpretativas. Não há grande disponibilidade de artigos críticos a respeito de determinadas obras e, por isso mesmo, há de se ter certo cuidado ao colocar um “ponto de vista” crítico em relação ao que é novo. A obra em estudo possui certa complexidade por se tratar de uma narrativa suficiente para determinar os rumos de que se podem explorar vários aspectos. A literatura contemporânea traz muitas inovações na forma de sua escrita e na apresentação de seus temas, reavivando os aspectos estruturais do romance e reafirmando que as questões a respeito das teorias narrativas ainda não estão esgotadas. Em *A menina que roubava livros* (2008), o autor mostra sutileza ao compor seu texto, inova e surpreende o público leitor que se sente instigado a descobrir qual será o final da trama que lhe está sendo apresentada. O romance quebra as regras narrativas devido a sua complexidade e exige um processo de ida e volta que o leitor necessita fazer a todo o momento para compreender os capítulos. De início deparamo-nos com uma narradora insólita e de contornos míticos: a morte; é através do olhar dela que conhecemos a história da menina Liesel, suas vivências, sua infância, alegrias, tristezas, perdas e tragédias; através desse olhar nos sentimos provocados, interessados, revoltados ou solidários. A narradora tem o domínio sobre a narrativa e credibilidade para contar a história. O autor da obra trabalha os jogos narrativos de forma sutil, a narração ocorre duas vezes, o momento presente em que se fala e os fatos que já ocorreram, no passado. A morte causa certo retardamento no tempo de vida da menina, após encontrá-la algumas vezes decide deixá-la viver ao se sensibilizar com sua história e só “a leva” depois de muitos anos. É esse retardamento que possibilita nosso conhecimento da história, sem ele não teríamos a menina adulta e nem conheceríamos sua vida. Além das questões narrativas, o livro trabalha com a história da Segunda

Guerra, a memória do Holocausto aparece nas descrições desse período e como os sobreviventes são obrigados a lidar com os traumas deixados pela guerra e suas perdas.

## **CORPO, TEMPO E MEMÓRIA: LEITURA COMPARADA DA TRAJETÓRIA DE MULHERES NEGRAS NOS ROMANCES *KINDRED: LAÇOS DE SANGUE E TORTO ARADO***

Débora Laís Martins de OLIVEIRA  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Paulo César Andrade da Silva

**Palavras-chave:** narrativa; decolonialidade; psicanálise.

A presente pesquisa tem como principal objetivo realizar um estudo comparado entre a obra de ficção científica *Kindred: Laços de Sangue* (2020), de Octavia Butler, e o romance *Torto Arado* (2021), de Itamar Vieira Júnior, levando em consideração as diferenças culturais, históricas e de gêneros textuais, mas que convergem para um tronco comum: a trajetória negra feminina na literatura. Nessa proposta de análise, a partir de um mapeamento de múltiplas aproximações entre os romances, é possível identificar intersecções entre as personagens femininas negras, nas mutilações do corpo quando em contato com o *Outro*, em uma leitura sincrônica do tempo, já que é impossível desatrelar o tempo do espaço na trajetória das personagens estudadas, que permanecem em um sistema contínuo de deslocamentos e subalternidade de acordo com a caracterização geográfica e temporal das obras, e o movimento contrário que as personagens das duas obras ocupam ao lutar contra as violências impostas pela hegemonia por terem contato com seu passado colonial, através da memória coletiva, conceito pressuposto por Halbwachs (2006). Baseada em um recorte de gênero, raça e classe, busca-se uma articulação de fontes advindas do campo dos estudos literários, aliado à uma fortuna crítica de conceitos linguísticos e psíquicos das obras como arcabouço de formação dos sujeitos, com a finalidade de consolidar o posicionamento de sobrevivência das populações colocadas à margem da sociedade. Por meio das trajetórias narradas nos diferentes âmbitos literários – o primeiro ambientado nos Estados Unidos da América, e o segundo, ambientado em solo brasileiro –, pretendemos investigar as figurações do corpo, do tempo e da memória suscitadas nas narrativas que tem como protagonistas negras em uma representação pós-colonial, ao evidenciar o estar na zona do não-ser, precedido por Frantz Fanon, como fluxo de consciência de reconhecimento na desalienação da pessoa negra, com base em um olhar analítico decolonial.

## ***INSOLÚVEL FLAUTIM: A PRIMEIRA POESIA DE DRUMMOND***

Vinicius Carvalho PASSOS  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Antônio Donizeti Pires  
FOMENTO: CAPES-DS

**Palavras-chave:** poesia brasileira; lírica e modernidade; Drummond.

O presente trabalho pretende analisar os três primeiros livros de Carlos Drummond de Andrade. Investigar o seu desenvolvimento interno, no que se refere à própria consciência poética que se estabelece a partir de *Alguma poesia*, passando por *Brejo das Almas*, até *Sentimento do mundo*; assim como investigar as relações que essa consciência

poética mantém com o movimento modernista brasileiro e com o contexto geral de sua época de produção. Isto é cabe a nós compreender essa produção poética contra o pano de fundo daquilo que se convencionou chamar de Drama da Cultura – quer dizer: do seu contexto mais amplo, inserindo-a como fonte histórica que pode contribuir para o entendimento estético e ideológico daquele processo social. O objetivo geral é realizar uma análise que consiga identificar as principais problemáticas colocadas pela produção do poeta, e a partir disso, realizar o processo hermenêutico de leitura crítica do movimento geral que anima essa própria produção e sua relação com a sociedade. Para isso, parte-se de uma metodologia que consiga aliar ao método de crítico da análise de poemas, na linha de Antonio Candido (*O estudo analítico do poema e Literatura e Sociedade*), o método histórico, oriundo da história social, na linha de Marc Bloch (*Apologia da História*). Além disso, nossa fundamentação teórica se desenvolve através de outros textos como *Teoria literária*, de Hênio Tavares, *Formalismo e tradição moderna*, de José Guilherme Merquior, *Aspectos da literatura brasileira*, de Mário de Andrade, *Apresentação da literatura brasileira*, de Manuel Bandeira, *Estrutura da linguagem poética*, de Jean Cohen, *Los hijos del limo*, de Octavio Paz, entre outros. Pretende-se, portanto, explorar as diversas possibilidades de leitura de um objeto poético, para com isso realizar uma síntese pessoal que consiga abranger e perseguir os interesses e objetivos desta pesquisa. Com o andamento do trabalho, chegamos até agora a algumas questões importantes: as inquietudes da primeira poesia de Drummond parecem ter origem nos impasses insolúveis que se estabelece na relação dialética Eu versus mundo; o que, por um lado, justifica a escolha do título e o recorte temporal; mas, por outro, coloca uma questão própria da História e da Crítica Literária: seria possível agrupar *Sentimento do mundo* sob essa mesma perspectiva de momento inaugural da poesia drummondiana? Ou bem seria classificá-lo em um momento posterior, como faz uma parte de sua recepção crítica?

## **RUPTURAS NARRATIVAS: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SENDO NARRADA POR MULHERES**

Paulo Henrique PIMENTA

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)

Orientação: Juliana Santini

**Palavras-chave:** violência; mulheres; narrativa.

Esta pesquisa tem como ponto de partida a tese de doutorado de Leandra Postay Cordeiro, intitulada *Mulheres que morrem, homens que narram: patriarcalismo e violência em S. Bernardo, Lavoura Arcaica e Em Câmara Lenta (2021)*, em que a pesquisadora propõe a existência de um padrão, na historiografia da Literatura Brasileira, de personagens femininas que morrem de maneira violenta enquanto o personagem masculino, em extrema tristeza, narra. Considerando o modo de narrar construído por Micheline Verunschik nos romances que compõem sua trilogia *Infernal*, a hipótese que move este trabalho é a possível existência de uma quebra do paradigma referente à forma como são narrados atos violentos contra personagens femininas: um narrador masculino nomeado e próximo a vítima. Pretende-se, assim, problematizar se a constituição da voz narrativa na trilogia processa-se como recurso estético articulado à representação do que o sociólogo Johan Galtung (1969) conceitua como violência estrutural, que é aquela violência cíclica, que se repete contra minorias específicas, tendo como base a forma como a ironia e o sarcasmo são usados pela narradora-personagem ao narrar as frequentes

cenar de violência que permeiam a trilogia. Além disso, a pesquisa propõe encaixar a trilogia no cenário da ficção brasileira contemporânea tendo como base a tendência dessa produção que se destina às consequências da Ditadura Militar. A metodologia de trabalho envolve a articulação entre textos que discutem a violência contra mulheres na literatura brasileira, especialmente as proposições de Jaime Ginzburg em *Literatura, violência e melancolia* (2013), reflexões sobre a permanência de formas estruturais de violência no Brasil e em como ela é representada na literatura, sobretudo sob o ponto de vista de José Antonio Segatto (1999) em seu trabalho *Sociedade e literatura no Brasil* e, ainda, proposições teóricas sobre a estruturação da voz narrativa, mais especificamente sob a perspectiva de Gérard Genette (2017) em *Discurso da narrativa*.

## SINTHOMA DO REAL EM LAÇOS DE FAMÍLIA

Giovanna Bucioli POJAR

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)

Orientação: Jacob dos Santos Biziak

**Palavras-chave:** Clarice Lispector; Laços de Família; psicanálise.

O presente trabalho visa realizar uma análise interpretativa da obra *Laços de Família* (1960), de Clarice Lispector, através das articulações possíveis entre literatura e psicanálise, a partir da teoria e ensinamentos de Lacan. Busca-se, a partir da crítica psicanalítica, apreender o que do próprio texto lhe escapa como sint(h)oma – entendendo o termo tal como elaborado por Lacan em seu *Seminário, Livro 23: O Sinthoma*. Tal conceito denota, sumariamente, um outro nome para o inconsciente irreduzível, para o que é puro signo, congruente ao Real – termo também compreendido, através da definição de Lacan, como aquilo que é impensável, irrepresentável, impossível de ser simbolizado. Parte-se da suspeita de que em sua escrita, Clarice Lispector “esbarra” no Real lacaniano, ao levar a língua ao seu ponto máximo de (des)articulação, como se disposta a escrever o impossível, na tentativa de representar o irrepresentável. Pretende-se, portanto, privilegiar nessa leitura que o Real não seja encoberto, mas, ao contrário, identificar como aparece na obra, e como, apesar de indizível, ele se entrelaça com o dizível do texto. Em vista disso, este trabalho tem por objetivo fazer uma leitura de *Laços de Família* orientada pelo conceito de Real, buscando aprendê-lo através da escrita clariceana, e articulando-o com a teoria lacaniana, sobretudo a dos três registros fundamentais do sujeito: Real, Imaginário (como aquilo que envolve o sentido) e o Simbólico (representado pela linguagem, e tudo que ela abrange de ambíguo). Desta forma, não nos propomos aqui a praticar propriamente uma psicanálise da literatura, e sim nos valeremos dos pressupostos da psicanálise para uma interpretação crítica da literatura. Por referencial teórico, compreende-se aqui o diálogo entre a psicanálise e a teoria e crítica literárias. Como metodologia de aplicação de tal referencial, a crítica literária psicanalítica, isto é, a aplicação dos conceitos psicanalíticos à teoria e crítica da literatura.

## FUNDAÇÃO E MIASMA NA MÍTICA TEBAS

Izis Cavalcanti Albuquerque de Souza QUEIROZ

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)

Orientação: Fernando Brandão dos Santos

**Palavras-chave:** mito e mitologia; Tebas; miasma.

Este projeto de doutorado tem por objetivo investigar a cidade de Tebas por uma perspectiva literária da mitologia grega. A revisão bibliográfica investiga suas diferentes versões, passando de Homero a Ovídio, e aponta o miasma de Cadmo como a fonte original das desgraças tebanas. Buscando ampliar e aprofundar essa discussão, este projeto propõe uma análise comparativa e transversal entre diferentes obras da Antiguidade Clássica com enfoque na cidade de Tebas, buscando investigar sua relação com outros países do Oriente Próximo e como essas relações impactaram seus personagens ou a formação da cidade. Neste estágio atual da pesquisa, o objetivo principal é analisar o discurso espacial presente nas narrativas da mitologia grega, com foco nas representações da Tebas mítica, se propondo a identificar descrições espaciais e temporais, além de juízos de valor implícitos nas narrativas, de forma a compreender como essas narrativas refletem os valores culturais da época. Para alcançar esse objetivo, adotamos a Teoria Narrativa do Espaço como embasamento metodológico e teórico, que permite uma abordagem estruturada das representações espaciais nas obras literárias analisadas. Dada a extensão do corpus selecionado, concentramos nossa análise diretamente no texto literário, considerando-o como a fonte primordial do discurso que representa não apenas Tebas, mas também uma época e suas percepções sócio-culturais. A Teoria Narrativa do Espaço nos oferece uma base sólida para essa análise, permitindo a segmentação do corpus de obras literárias em categorias relacionadas ao espaço. Essa segmentação não se limita a uma descrição física do espaço, mas explora as diferentes camadas de significado que o espaço adquire na narrativa. Destacamos a contribuição de autores como Antônio Dimas, Osman Lins, Oziris Borges Filho e Luis Alberto Brandão, que oferecem uma estrutura pertinente para a análise da percepção espacial, contribuindo para a compreensão dos significados implícitos nos textos clássicos. Alinhados com estes autores, reconhecemos que o espaço desempenha um papel muito mais profundo e significativo nas narrativas literárias do que costumava ser considerado. A associação entre o espaço e a experiência humana é uma questão fundamental em nossa análise.

## **O PRETÉRITO IMPERFEITO DO BRASIL: PERMANÊNCIAS DO AUTORITARISMO EM *K*. – *RELATO DE UMA BUSCA***

Luis Antônio Corrêa dos REIS  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Alexandre Silveira Campos

**Palavras-chave:** literatura; literatura brasileira; Bernardo Kucinski.

O romance *K. - Relato de Uma Busca* (2011), escrito por Bernardo Kucinski, apresenta uma perspectiva sobre eventos ocorridos no Brasil a partir do golpe militar de 1964, com a instalação do regime que perduraria até 1985. A narrativa polifônica gira em torno do desaparecimento de uma professora de química da Universidade de São Paulo (USP), contado por meio do pai dela, principal voz narrativa do conjunto, e permite vislumbrar parte da experiência individual e coletiva manipulada pelos mecanismos do regime, assim como a permanência desse sistema repressor na sociedade brasileira pós Comissão Nacional da Verdade (CNV). O objetivo da pesquisa consiste em situar a obra na tradição do romance histórico brasileiro sobre a ditadura militar, assim como compreender em que medida a obra contribui para o debate sobre a memória política nacional. As especificidades estéticas do autor e sua obra serão levantadas tendo por base conceitos da semiótica de linha francesa, segundo apresentados por A. J. Greimas (1984; 2014), especialmente o percurso gerativo de sentido e seus três níveis de leitura, que partem do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto. A leitura deverá

considerar também os elementos da enunciação e os mecanismos de instauração de pessoa, espaço e tempo no enunciado que, no caso da obra de Kucinski, alternam traços de objetividade histórica, instância que situa a obra e instaura a veridicção, e efeitos subjetivos do processo político retratado. Também serão considerados os elementos intertextuais que estabelecem um diálogo entre *K. – Relato de uma busca* e outras obras do mesmo autor, quase todas atravessadas pela experiência da ditadura militar, assim como o texto se nutre de um diálogo com a literatura de Franz Kafka, referência explicitada por meio da denominação do personagem K. Para cumprir com essa proposta, serão considerados autores que trataram das relações entre literatura, história e memória, como Antônio Cândido (1992, 2010), Seligmann-Silva (2008), Maurice Halbwachs (2006), Antônio Roberto Esteves (2010) e Regina Dalcastagnè (1996). Os conceitos semióticos serão considerados a partir das abordagens de Greimas e Courtés (1984), José Luiz Fiorin (1999, 2006, 2016, 2018, 2019), Diana Luz Pessoa de Barros (1994, 2004, 2007), entre outros.

## **“ESTE SOLO É RUIM PARA CERTOS TIPOS DE FLORES”: UMA ANÁLISE ECOCRÍTICA DE TRÊS OBRAS DE TONI MORRISON**

Raquel Mayne RODRIGUES

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)

Orientação: Karin Volobuef

**Palavras-chave:** Toni Morrison; ecocrítica; literatura afroamericana.

O presente projeto de doutorado, vinculado à linha de pesquisa em Teorias e Crítica da Narrativa, configura-se como uma proposta de análise de três obras da escritora Toni Morrison baseada na teoria ecocrítica da literatura. Os romances que se pretende analisar são: *Beloved* (1987), *Tar Baby* (1981) e *The Bluest Eye* (1970). Pretende-se considerar a relação existente entre a sensibilidade ambiental presente nas obras supracitadas e o pensamento ecológico que fundamenta a crise ambiental que vivemos hoje. As análises serão realizadas privilegiando-se chaves de leitura baseadas na abordagem metodológica ecocrítica e condizentes com as particularidades de cada romance, sem a exclusão de outros enfoques, dessa forma, ao analisar *Beloved* almeja-se compreender como a presença e a função da água é estruturada ao longo da narrativa, bem como a existência e vivência dos seres não-humanos; em *The Bluest Eye*, o foco da análise será em relação ao mundo vegetal, em especial o ato de jardinar, emblematicamente empenhado pelas personagens centrais; já o recorte temático delimitado para analisar *Tar Baby* será a terra (land), ou seja, o modo como o habitar o espaço é explorado na narrativa, além da possibilidade analisar outros elementos essenciais, tais como o modo como a representação da fauna e da flora é construída por Morrison. O objetivo geral deste projeto é analisar ecocriticamente as formas com que a natureza é assimilada, narrada e representada em *Beloved*, *Tar Baby* e *The Bluest Eye* de Toni Morrison, evidenciando-se os modos com que as personagens desses romances se relacionam com o meio natural, partindo do pressuposto de que Morrison possui “um profundo engajamento com o mundo natural”, engajamento este que propicia a construção de narrativas cujas personagens centrais, apartadas do poder hegemônico por serem pessoas negras e, em sua maioria, mulheres, se relacionam com o meio ambiente de forma harmônica, isto é, desafiando a suposta superioridade da humanidade em relação ao meio ambiente e aos seres não-humanos, ao mesmo tempo em que os elementos físicos do meio natural, mais

do que intrincados ao espaço em que se passam as narrativas, são cruciais aos conflitos construídos pela autora.

## **A CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS E EFEITOS DE MEMÓRIA EM TORTO ARADO: O SILÊNCIO COMO CHAVE DE LEITURA**

Patrícia Aparecida ROSSI  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Jacob dos Santos Biziak

**Palavras-chave:** silêncio; Torto Arado; chave de leitura.

Expoente da literatura brasileira contemporânea, o livro *Torto Arado* (2021), do geógrafo baiano Itamar Vieira Junior, lança um olhar sensível sobre as condições de vida e de trabalho de comunidades rurais brasileiras descendentes de africanos escravizados, expondo um drama social que afeta todo o país. O enredo faz do universo diegético de Torto Arado palco que possibilita a vozes historicamente silenciadas no Brasil se fazerem ouvir e ecoar para além dos limites narrativos. Tendo como ponto de partida um trágico acidente que marca a vida das irmãs Bibiana e Belonísia, protagonistas da história, o livro oferece ao leitor, já nas primeiras páginas, contato com um elemento que se mostrará fundamental para a construção de sentidos no decorrer da narrativa, uma vez que permeia toda a obra e se faz presente de diferentes maneiras como instância significativa: o silêncio. Para além dos significados que desperta para a constituição dos sujeitos em *Torto Arado*, o silêncio ainda mobiliza memórias que se deslocam no tempo e atravessam a atualidade, constituindo acontecimento sobre a própria formação social do Brasil contemporâneo, uma vez que os sentidos de opressão e exploração afetam - ainda que muito mais fortemente os descendentes de escravizados africanos, também grande parte população brasileira cujas origens estão ligadas ao trabalho no meio rural. Com o intuito de analisar discursivamente os contornos amplificados pela via do silêncio na obra, a presente pesquisa tem buscado investigar se o silêncio é um elemento fundador de efeitos de sentido em *Torto Arado* e se (e como) ele significa nas variadas formas como é materializado, a fim de identificar se e como tal funcionamento opera na espessura da narrativa e no processo de compreensão da obra, podendo ser considerado uma chave de leitura. Dentre as questões problematizadoras que norteiam essa busca estão: Como o silêncio se manifesta na narrativa e que sentidos ele compõe? Que memórias o silêncio mobiliza em *Torto Arado*? Como o silêncio colabora para a constituição de personagens e mobilização de efeitos de memória na obra? Para o desenvolvimento da pesquisa estão sendo estudados conceitos do campo da Narratologia e também da Análise de Discurso de linha francesa desenvolvida por Michel Pêcheux e Eni Orlandi, a fim de colocá-los em perspectiva para propor uma discussão sobre o silêncio como instância significativa na obra literária.

## **IDEÁRIO TROPICAL: ROMANTISMO, CINEMA NOVO E PROJETOS DE NAÇÃO**

João Vitor SANCHEZ  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Renata Soares Junqueira  
FOMENTO: FAPESP

**Palavras-chave:** cinema-novo; romantismo; antropofagia.

Este projeto tem o intuito de interpretar e contrastar as dimensões políticas de alguns dos momentos culturais decisivos para a formação da cultura brasileira. Esses períodos são confrontados para que se possa compreender as suas respectivas particularidades estéticas, históricas e sociais. Entre as características a evidenciar estão o idealismo-paradisiaco-cristão, herança colonial presente nas bases do Romantismo brasileiro do século XIX, e o subdesenvolvimento brasileiro, incorporado como forma de subversão estética e reflexão crítica pelo Cinema Novo nacional. A intenção final da pesquisa é a de explicitar quais influências sociopolíticas estão presentes em cada um desses momentos, sempre considerando que a oposição entre a pretensa imagem edênica, ilusória, elaborada pelo Romantismo, e o desencantamento provocado, já no século XX, pela visão negativa da vanguarda cinemanovista, suscitam um panorama complexo para o entendimento das mentalidades que interpretaram e forjaram diferentes ideários de Estado. O confronto das mentalidades destes dois períodos, sincronicamente tão distintos, se dá a partir da incorporação crítica do pensamento antropofágico modernista. Especialmente atrelado àquilo que Haroldo de Campos determinou como sendo a lógica de transcrição artística e historiográfica do Brasil; um modelo de criação e interpretação paródico e satírico que concedeu à cultura brasileira qualquer tipo de lucidez lúdica. A antropofagia oswaldiana, de influência tupinambá, que Haroldo aproximou da malandragem e da carnavalização barroca, aos poucos foi reconhecida como mote para a formação de movimentos artísticos posteriores, como por exemplo o Cinema Novo, que se vincula tanto ao Modernismo antecessor, quanto ao Tropicalismo, Concretismo e outras vanguardas contemporâneas. Na década de 60, quando o Cinema Novo prefigurava no panorama da cultura brasileira, Glauber Rocha foi um dos grandes responsáveis por dar continuidade a esta linha do pensamento crítico antropofágico. Por esta razão, o trabalho de pesquisa se debruça sobre dois dos manifestos mais importantes de Glauber: *Estética da Fome* e *Estética do Sonho*, ambos analisados como modelos de subversão aos ideais edênicos-românticos da primeira fase do Romantismo brasileiro.

## **ÀS MARGENS DO ENUNCIADO: A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS MACABÉA E LAURA, DE CLARICE LISPECTOR**

Mayara Cordeiro Rodrigues da SILVA  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Jacob dos Santos Biziak

**Palavras-chave:** enunciação; sujeito; marginalização.

O presente trabalho tem por objetivo compreender, com base na revisão bibliográfica, como se dá a construção das personagens nas obras adultas e infantis da autora Clarice Lispector, visando, principalmente, contribuir para os estudos literários desenvolvidos acerca das obras da autora, de maneira que o texto literário e seus processos de enunciação sejam as ferramentas principais do projeto, pois entende-se que é a partir deles que há a reflexão, interação e compreensão por parte dos que são tidos como efeito-leitores. Apresenta-se uma análise baseada na teoria da Análise de Discurso desenvolvida por estudiosos como Michel Pêcheux sobre a construção das personagens femininas, Macabéa e Laura, por meio da enunciação, que é feita a partir de conjuntos de enunciados cuja legibilidade se torna possível a partir de pré construídos e têm a intenção de compreender memórias e relações de assujeitamento delas nas diferentes obras, sendo a primeira do romance “A hora da estrela” (2020) e, a segunda, o conto “A vida íntima de

Laura” (2022), ao passo que as protagonistas são compreendidas como assujeitadas em suas construções, ficando à margem do discurso como subalternas ao outro. Destacando-se a mobilização de famílias parafrásticas, que incorporam o discurso e fortalecem ideias direcionadas ao sujeito, que assume a posição de leitor e é interpelado por enunciados que, ao serem acionados, buscam memórias e movimentam sentidos sobre o que é dito. Assim, o intuito do seguinte é discorrer e explicitar trechos de discursos que revelam e justificam a construção dos sentidos voltados às personagens, ao espaço que ocupam e à morte; uma vez que a ideia central é apresentar como é construída a marginalização das protagonistas (Laura e Macabéa) há ainda a proposição de como essas se aproximam em suas mazelas e demonstrar a relação entre os discursos que as revelam, embora sejam literaturas direcionadas a públicos de diferentes idades, evidenciando questões ideológicas, sociais e de poder.

## **O *BILDUNGSROMAN* HOMOAFETIVO CONTEMPORÂNEO: UMA LEITURA DE *O AMOR DOS HOMENS AVULSOS*, DE VICTOR HERINGER**

Marcos Venicius Ferreira da SILVA  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Jacob dos Santos Biziak

**Palavras-chave:** romance de formação; homoafetividade; Victor Heringer.

O *Bildungsroman*, ou romance de formação, é uma expressão de romance na qual se acompanha um processo de desenvolvimento social/moral/sentimental de um protagonista, geralmente seguindo-o desde a infância/adolescência até algum momento da vida adulta. Sabe-se que o termo, de origem alemã, foi cunhado pelo filologista Karl Morgenstern, em 1810. Posteriormente, em 1870, o conceito foi ampliado e difundido por Wilhelm Dilthey, que apontou *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister* (1895-1896), de Goethe, como a obra paradigmática desse gênero romanesco. Considerando-se as transformações estéticas inerentes a qualquer gênero literário, o *Bildungsroman* aparece na contemporaneidade de modos diversificados, porém mantendo alguns aspectos temáticos que caracterizaram esse gênero de romance. Este trabalho propõe uma leitura crítica do romance *O amor dos homens avulsos* (2016), de Victor Heringer. Nesse sentido, busca-se identificar funcionamentos presentes na obra que tornam possível uma leitura na perspectiva do *Bildungsroman*. Ademais, pretende-se analisar a trajetória do protagonista homoafetivo do romance de Heringer a partir de uma perspectiva pós-estruturalista, apoiando-se, sobretudo, em pressupostos concernentes à Teoria Queer e aos estudos gays e lésbicos visando, com isso, a identificar as especificidades desse processo formativo em contraposição à “jornada clássica” observada nos primeiros *Bildungsromane*. Esta pesquisa tem como metodologia a análise bibliográfica de caráter qualitativo. Assim, em um primeiro momento, serão lidos e fichados os textos de teórico-críticos sobre o *Bildungsroman*, como os estudos de Bakhtin (1997; 1998), Maas (2000), Mazzari (2010; 2020), Moretti (2020), Pinto (1990) vários outros. Nesta etapa também serão estudados os textos sobre sexualidade, sobretudo aqueles pautados na Teoria Queer, a exemplo de Butler (2003), Foucault (1981; 2014), Louro (2001), Rich (2010), Sedwick (2007) e na Psicanálise, como os textos de Freud (2010; 2013; 2016; 2019) e Preciado (2022a, 2022b), entre outros. Ademais, a ideia não é restringir o processo formativo do personagem à sua sexualidade, mas discutir se e como ao deslocar o funcionamento do foco, o processo de desenvolvimento do herói burguês

heterossexual até a sua conformação aos valores sociais, o *Bildungsroman*, em contexto contemporâneo, produz efeitos de problemáticas diversas no que refere à formação do protagonista, seja pensando sobre a possibilidade de uma “formação” no contexto pós-moderno ou na formação social/moral que é imposta aos grupos denominados hegemonicamente, via uma matriz heteronormativa, como minoritários, elaborados literariamente. Assim, espera-se alcançar os objetivos propostos e contribuir para a área dos estudos narrativos de literatura contemporânea.

## **EFEITOS DE AUTORIA DE MULHERES NEGRAS: PRODUÇÃO DE LEITURAS E DISCURSIVIDADES**

Rita de Cássia Souza SPÍNDOLA  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)  
Orientação: Jacob dos Santos Biziak

**Palavras-chave:** análise do discurso; Maria Firmina dos Reis; Carolina Maria de Jesus.

Os romances *Úrsula* (2018) e *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (2014) serão objetos de estudos por um viés discursivo, refletindo sobre suas autorias construídas em condições de produção, constituindo um processo enunciativo histórico que traz determinadas percepções sobre um grupo social marginalizado e oprimido. A intenção deste projeto, é percorrer sobre a indagação: “Que arquivo de literatura brasileira os livros didáticos constroem?”, dentro desta perspectiva discursiva, se analisará o narrador e o processo de significação das autorias e suas obras neles trazidas e suas reverberações nos livros didáticos. Estabelecer-se-á o recorte para esta pesquisa os livros didáticos utilizados no Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo – Campus Sertãozinho e que foram constituídos pelo Programa Nacional do Livro Didático. O objetivo geral deste projeto reside em analisar o processo de significação das autoras Maria Firmina dos Reis e Carolina Maria de Jesus e de suas respectivas obras trazidas no ensino de Literatura nos livros didáticos, por meio de dispositivos da Análise de Discurso. No que diz respeito às estratégias metodológicas, inicialmente, realizar-se-á a leitura das obras. Em seguida iniciar-se-á a busca em referenciais teóricos sobre os conceitos de autoria dentro do escopo da teoria de Análise de Discurso, no que tange ao procedimento indutivo que parte da consideração da materialidade dos enunciados em direção aos funcionamentos enunciativos, discursivos, históricos, ideológicos e de posições de sujeito. Após tais procedimentos, iniciar-se-á uma análise do corpus, constituído dos materiais didáticos mencionados. Nesta etapa inicialmente, observar-se-á a superfície linguística do texto para que, posteriormente, se delimite o objeto discursivo dentro do recorte proposto por este trabalho, que são as vozes negras femininas e suas ressonâncias nos materiais didáticos. Caso entenda se necessário, buscar-se-á novos dispositivos de interpretação que se afilem ao recorte definido pela pesquisadora. No que tange a fundamentação teórica se realizará estudos teóricos acerca da teoria da Análise de Discurso, apoiando-se nos estudos de Michel Pêcheux, Michel Foucault, Eni Orlandi e de Eduardo Guimarães.

## **E.E. CUMMINGS UM “POETAePINTOR” OU UM POETAPINTOR? A RELAÇÃO ENTRE OBRA PLÁSTICA E OBRA POÉTICA: APROXIMAÇÕES E LIMITES**

Laura Moreira TEIXEIRA  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Unesp/Araraquara)

**Palavras-chave:** E.E. Cummings; poesia; artes visuais.

A presente proposta de pesquisa de Doutorado visa um estudo comparativo entre a prática plástica e poética do poeta estadunidense E.E. Cummings (1894-1962). Cummings foi um dos poetas mais importantes dos anos 1920-1960 da poesia americana. Lega à posteridade uma vasta obra, publicando poesia ativamente durante mais de 30 anos. Conquanto trabalhe com outros gêneros literários, como o romance e o teatro, em meados de 1935 é conhecido essencialmente como poeta na esfera artística. O que poucos sabem, contudo, é que antes de tudo, Cummings se via e se intitulava como pintor e, à vista disso, o crítico Gorham Munson (1962) afirmou que qualquer estudo a respeito da obra cummingsiana deveria levar em consideração sua atividade plástica, caso contrário, não apreenderia o significado de todas as suas experimentações com o signo e com o verso. A partir de tal consciência, buscar-se-á contrapor uma seleção de obras plásticas reunidas e coletadas em museus norte-americanos, como o Whitney Museum of American Art, coleções particulares e a obra do artista, CIOPW (1931), às obras poéticas mais experimentais recolhidas da coleção E.E. Cummings: Complete Poems, 1904-1962, organizada por Geroge J. Firmage, a qual proporciona um retrato cronológico da poesia cummingsiana. Para levar o estudo a efeito, a pesquisa se dividirá em três eixos fundamentais de discussão. Tencionamos apresentar 1. estudo aprofundado a respeito das Artes Plásticas, especialmente os movimentos de Vanguarda, de maneira a perceber ecos e técnicas reaproveitadas na produção de Cummings. Tal estudo será fundamentado em teorias de Arte e Modernidade, como Berman, Poggioli e Calinescu, assim como manifestos dos Movimentos de Vanguarda; 2. estudo da lírica experimental, especialmente a que trabalha atomização de palavras, tipografia fisionômica e valorização expressionista, frente a teorias de poesia, especificamente a poesia moderna e aquela que trabalha com visualidade, quer seja poesia visual, propriamente, quer seja a tipográfica. Nesta seção, nos baseamos em críticos do poeta, tais como Friedman e Kennedy e teóricos de poesia moderna, como Riding e Graves; e, por fim, 3. frente aos resultados obtidos nos tópicos anteriores, comparar ambas as atividades de maneira a perceber se existe, de fato, a presença de técnicas das artes visuais em seu trabalho poético. Para levar a cabo a comparação intersemiótica, a obra organizada por Antonio Monegal, *Poesia y Pintura* (2000), será basilar, assim como Lessing e estudos semióticos.



# SESSÕES DE **COMUNICAÇÃO**

RESUMOS



## DE UMA POESIA DA NOITE A UMA POÉTICA NOTURNA: NOTAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Rangel Gomes de ANDRADE

**Palavras-chave:** poesia brasileira; noite; noturno.

Esta comunicação objetiva propor elementos teóricos para se pensar, de um lado, o que configura uma *poesia da noite*, em termos de uma poesia na qual estão presentes motivos e temas associados ao tempo-espço noturno, e, de outro, uma *poética noturna*, enquanto uma sensibilidade manifesta na poesia associada à noite e às trevas, mas que não pressupõe necessariamente a tematização da noite no poema. Consideramos que, no primeiro caso, a noite e os elementos a ela associados, como o sono, o escuro, as trevas, as estrelas, o luar, em suma, todo um campo semântico vinculado ao anoitecer, são mobilizados no poema de modo mais ou menos explícito, compondo assim uma ambientação e uma atmosfera noturna; no segundo caso, essa ambientação pode ou não estar presente no poema, visto que o interesse reside muito mais em uma sensibilidade noturna manifesta no poema, marcada por aspectos como o excesso, o irracional, o onírico, o mórbido, o melancólico, que, por sua vez, contrapõem-se ao universo austero, contido, cristalino e lógico-racional que compõe a sensibilidade diurna. Nesses termos, a noite configura uma espécie de cosmovisão que fundamenta a criação poética, ou ainda um motor que coloca em movimento a poesia. Para embasar nossas reflexões nos basearemos em teóricos da poesia como Octavio Paz, Hugo Friedrich e Michael Hamburger, bem como em autores que refletem sobre a noite e sua relação com a obra de arte ou ainda sobre a dimensão noturna da criação artística. Visto o caráter indefinido, ilimitado e fundamentalmente negativo que orbita as trevas noturnas, também nos valem da teoria de Edmund Burke do sublime, enquanto categoria estética negativa por excelência, para pensar o fenômeno noturno na poesia. A fim de ilustrar essas considerações de fundo teórico, apresentaremos a análise de dois poemas, um de Lúcio Cardoso e outro de Roberto Piva, nos quais é possível observar, no primeiro caso, uma poesia da noite e, no segundo, uma poética noturna, buscando com isso sedimentar uma metodologia de análise da noite e do noturno na poesia brasileira contemporânea.

## A ESCRITA DE IGIABA SCEGO E A NEGOCIAÇÃO DA IDENTIDADE NA LITERATURA ITALIANA CONTEMPORÂNEA

Beatriz Sarmiento de ANGELIS

**Palavras-chave:** literatura italiana, igiaba scego, identidade.

A partir dos anos 90, a Itália começou a experienciar o aumento do influxo de imigrantes, fenômeno que até então não tinha sido observado de forma massiva no país. Com a presença de novas identidades culturais na sociedade italiana, transformações passam a ser observadas nos mais diversos campos socioculturais e, dentre eles, o literário. Elemento fundamental da identidade italiana, a literatura e o seu cânone tornam-se um objeto de debate crítico a partir das publicações de autores imigrantes, italo-fonos e

afrodiaspóricos. Por décadas, as produções desses autores foram relegadas a um lugar de segunda importância, restrita aos temas caros à experiência migratória. A rejeição em acolher essas produções dentro do cânone se dá, segundo críticos, ao reconhecimento dessas obras como literatura da alteridade, estranha a uma sociedade de cultura supostamente homogênea como a sociedade italiana pretende ser. Todavia, a partir do nascimento das novas gerações filhas da imigração, mas também da cultura italiana, a literatura migrante adentra um novo momento: surge a necessidade de narrar as identidades híbridas, cindidas entre a cultura geracional e a cultura nacional. Tomando como ponto de partida a obra *Minha casa é onde estou* (2018), da escritora afro-italiana Igiaba Scego, objetiva-se demonstrar como Scego negocia as identidades somali e italiana a fim de compreender sua subjetividade. Após uma breve exposição sobre o dilema da letteratura della migrazione a partir das reflexões de Meschini (2017) e Vivan (2011), aborda-se a negociação da identidade híbrida na perspectiva de Hall (2006). Demonstra-se ainda como Scego emprega a memória para desvendar a problemática da identidade, tendo como referencial teórico Halbwachs (2006). Por fim, ancorando a reflexão crítica em Vianna (2023), compreende-se que Scego parece avançar o debate sobre a literatura italiana contemporânea, ultrapassando a antítese literatura canônica versus literatura da migração. Revelando o que há de italiano na Somália, país de origem de sua família, e o que há de somali na Itália, um dos países de destino da família Scego, a autora não apenas consegue demonstrar de que modo as duas culturas dialogam e atuam na sua subjetividade, como representa, de certo modo, a própria composição heterogênea e múltipla da sociedade italiana.

## **A TRANSPOSIÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS DE HARRY POTTER PARA O CINEMA**

Verônica Pastre BALLESTERO

**Palavras-chave:** Gina Weasley; literatura e cinema; feminismo.

O romance fantástico *Harry Potter e o enigma do príncipe*, publicado no ano de 2005 pela editora Rocco e adaptado para o cinema, sob o mesmo título, pela *Universal Studios* em 2009, conta com os personagens da saga criada por J.K. Rowling já adolescentes, em torno dos 16 anos, e a participação da personagem da jovem bruxa Gina Weasley é de grande importância em diversos momentos para a resolução de conflitos na trama principal do enredo, contudo sua construção na narrativa é elaborada segundo ideologias diferentes no romance e no filme, sendo explicitamente sujeitada a um apagamento na trama cinematográfica. O presente trabalho de pesquisa busca comparar, de forma crítica, a maneira como a caracterização psicológica da personagem de ficção Gina Weasley difere-se do romance para o filme que compõe o corpus de análise de maneira a contribuir para a veiculação das ideologias patriarcais que fundamentam as relações interpessoais na sociedade contemporânea. Para isto, como base teórica que guiará a apreciação crítica do corpus, serão utilizadas as contribuições de autores da Semiótica de base Europeia, como José Luiz Fiorin, dos Estudos Decoloniais, como Silvia Federici,

dos Movimentos Feministas, como Simone de Beauvoir e Betty Friedan, dos Estudos Literários, como Antonio Candido e Paulo Emilio Sales Gomes e de Teorias da Adaptação Cinematográfica, como Ismail Xavier e André Bazin. Uma análise de trechos selecionados aponta para uma falta de falas para a personagem de Gina na obra cinematográfica, ao passo que no livro, a mesma é capaz de se defender das críticas que seu irmão faz à ela com seus próprios argumentos, dessa forma a adaptação cinematográfica acaba por retirar da personagem o direito de defender-se. Assim, percebe-se o silenciamento do corpo feminino na produção fílmica e se faz possível notar que o pensamento colonial e patriarcal, na saga analisada, é muito mais intenso na obra cinematográfica, de autoria masculina, que na obra literária, de autoria feminina.

## **DA HIGH-FANTASY AO ROLE-PLAYING GAME: AS INFLUÊNCIAS DE *O SENHOR DOS ANÉIS* NA FORMAÇÃO DO RPG DE MESA *DUNGEONS & DRAGONS***

João Vitor BATISTUTE

**Palavras-chave:** RPG; Dungeons & Dragons; Tolkien.

Na atualidade, no gênero da fantasia, é impossível não ver as raízes da influência da obra de J. R. R. Tolkien em todo o imaginário fantástico medieval. Não há obra que não seja possível direta ou indiretamente notar as intertextualidades, isso quando o autor não cita diretamente Tolkien. O RPG surge como um novo modo de fazer fantástico tanto da forma quanto do conteúdo presentes no universo fantástico da Terra-Média. Perceber e analisar os pontos de encontros entre ambas as obras, tanto *Dungeon & Dragons* (primeiro RPG) quanto *O Senhor dos Anéis*. Quando, então, traçadas esses encontros, percebe-se o surgimento de um gênero-modo, a "High-Fantasy" ou Alta Fantasia, nomeada por Lloyd Alexander, com características específicas. Portanto, essa "Alta Fantasia" que é estabelecida na obra de J. R. R. Tolkien, também abrange *Dungeons & Dragons*, que dá ferramentas para o fator "imersividade" quando se trata de penetrar em seu modo-jogo narrativo, tomando emprestado meios não só da escrita, do texto, mas também da teatralidade, por envolver a narrativa e o jogar participativo daqueles que se propõem a experiência. Para o entendimento dessas diferentes propostas, será desenvolvido por meio de um aporte teórico-crítico fundamentado, inicialmente, por *Introdução à literatura fantástica*, de Tzvetan Todorov, *High Fantasy and Heroic Romance*, de Lloyd Alexander, e *William Morris and the Critical Utopia of High Fantasy*, de Matic Vecko. Para o estudo do RPG enquanto modalidade de jogo e plataforma ficcional, às obras *Homo Ludens*, de Johan Huizinga e *Roleplaying Game e a pedagogia da imaginação no Brasil*, de Sonia Rodrigues. Para estabelecer a conexão teórico crítica entre a High Fantasy, o RPG e a obra de J. R. R. Tolkien, partir-se-á de *Sobre histórias de fadas*, texto teórico de autoria de J. R. R. Tolkien, e de *Seis passeios pelos bosques da ficção*, Umberto Eco.

## O FANTÁSTICO NO CONTO “A PORTA”, DE FERNANDO PESSOA

Ana Clara Albuquerque BERTUCCI

**Palavras-chave:** fantástico; loucura; amaldiçoado.

O fantástico possui elementos fundamentais para a construção de inúmeras narrativas, as quais perceberemos ao longo do conto. Pessoa constrói um conto perturbador, recheado de elementos fantásticos: medo, maldições, loucuras, espaços sombrios, sensação arrepiante ao encostar em uma porta, esses elementos criam uma atmosfera aterrorizante. David Roas (2014) expõe que o fantástico gera uma sensação ameaçadora no leitor, a qual ele nomeia de medo. O medo é suscitado no nosso narrador, que se encontra a beira da loucura; a descrição espacial do Castelo corrobora para suscitar o sentimento assustador que o narrador experimenta. É no velho castelo que o hábito anormal de nosso narrador se inicia, o ato de, impulsivamente, dar um pontapé com o pé direito na porta. Esse hábito começou quando ainda muito novo, porém, ao passar pela porta involuntariamente, como se não pudesse controlar, ele precisava pontapear a porta com o pé direito. Ao longo de sua vida, os pontapés se tornaram insuficientes, portanto ele começou a arranhar e morder a porta. Percebida essa situação, o narrador começa a fazer experimentos, mesmo que tentasse se controlar não conseguia, e o sentimento antes de espanto tornou-se pavor. A loucura ao longo da narrativa vai enraizando ainda mais: mesmo quando o narrador é levado embora do Castelo, ao lembrar-se da porta, voltam todas as memórias e, conseqüentemente, todas as emoções; em um momento de histeria, o narrador volta ao Castelo em busca da porta, decide pontapear com o pé esquerdo e o trinco se abre, em um movimento de horror, e dentro do quarto está sua mulher e seu filho. No segundo instante tudo muda, a parede desmorona, depois ela rui; e na porta havia um espírito, desconhecido, inconcebível, havia ali uma natureza secreta. O medo, a repulsa, a loucura que compõem a narrativa modal fantástica suscitam no leitor o incômodo e o inquietante.

## O DUPLO E SUA DIALÉTICA NA POÉTICA DE BAUDELAIRE

Lorenzo Arturo Hernandez BONTURI

**Palavras-chave:** duplo; modernidade; dialética.

Esta pesquisa de mestrado atualmente se encontra no estágio inicial de cumprimento de créditos, busca de ampliar o arcabouço teórico e fortuna crítica acerca do corpus, além do aprofundamento de leituras dentro do objeto e levantamento bibliográfico com o auxílio de matérias ofertadas pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara para ampliar e melhorar a leitura, escrita e engordar assim o corpus teórico para o início da escrita da dissertação. Este projeto tem o intuito de trazer uma análise das teorias sobre a Modernidade baudelairiana em um rol de aprofundamento analítico dos poemas e da arquitetura presente no livro "Les Fleurs du Mal" de Charles Baudelaire, para constatar a presença da figura do Duplo psicanalítico proposto pelo psicanalista Otto Rank. E para que ocorra uma análise concisa é necessário

utilizar das teorias sobre a Modernidade, suas contradições e conflitos dialéticos para compor o corpus de análise para a comprovação, onde em primeira instância daremos início através da introdução dos aspectos da Modernidade e suas dualidades, o como ela age em relação às poesias, às críticas e construções teóricas de Charles Baudelaire e o que foi construído a partir do poeta francês, para que assim possamos adentrar e aprofundar na análise da poesia de Baudelaire em relação com a teoria psicanalítica d'O Duplo rankiano, ou seja, para que possamos abordar esse método analítico há a necessidade de entender a proposta de Modernidade e como Baudelaire a enxerga, para compreender o como enquadrar o autor e os espaços para a interpretação em relação ao Duplo. Nesta perspectiva, pretendemos ver a imersão do poeta dentro do mais profundo constructo teórico do que tange a Modernidade, ou seja, Baudelaire enxerga os paradoxos humanos, projeta assim o homem em suas patologias psicológicas dentro de seus poemas e isso o faz em sua poética. Sendo assim, a construção desta pesquisa consiste em mostrar o como Baudelaire passa a tecer a sua crítica, construir sua poética e o como revela em sua poética a cisão entre um mundo externo e um mundo interno, revelando o homem dual.

## **O JARDIM DA MORTE VIVENCIADO POR PROTAGONISTAS DE DULCE MARÍA LOYNAZ E CLARICE LISPECTOR**

Gabriela Cristina Borborema BOZZO<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** jardim; Dulce María Loynaz; Clarice Lispector.

Jardim, espaço frequentemente associado ao paraíso metafísico – na cultura ocidental, tal elemento é assim interpretado pela bíblia cristã, cuja materialização do jardim-paraíso se realiza no Éden, espaço em que surgem Adão e Eva, primeiros seres humanos segundo a teoria criacionista. Nesse sentido, o jardim da morte pode ser interpretado como a subversão do Éden bíblico. Apesar de, nas obras que compõem o corpus, termos jardins empíricos, trabalhamos também a noção do simbólico desse jardim da morte, objetivo a ser cumprido com base na definição de ilha proposta por Dulce María Loynaz em um poema sem nome. Assim, a lírica se torna parte da baliza teórica, subvertendo, no artigo, as noções das coisas e espaços, como o jardim divino é subvertido em jardim da morte pelas escritoras. Já nosso corpus é constituído pela narrativa cubana Jardín, de Dulce María Loynaz, em que temos Bárbara como protagonista. Ela vive enclausurada no jardim e na casa de sua família aparentemente outrora aristocrata, e esse jardim já está invadindo a casa no sentido denotativo e conotativo. Cabe elencar, também, que o jardim é personificado na diegese, sendo ele, e não Bárbara, o verdadeiro protagonista, tanto é que ele dá nome a essa narrativa. O segundo texto que compõe o corpus é o conto “Amor”, presente em *Laços de família*, antologia de contos de Clarice Lispector. O conto nos apresenta Ana, protagonista que vivencia uma epifania devido ao velho a mascar

---

<sup>1</sup> Orientadora (Profª. Dra. Guacira Marcondes Machado Leite) e agência financiadora (CAPES/PROEX) não elencadas, pois a apresentação será de um artigo escrito de forma independente no que tange a tese de doutoramento que está sendo desenvolvida sob tal orientação e financiamento.

chicletes e ao Jardim Botânico que visita após ver o cego. O jardim é um espaço disruptivo também nessa narrativa, e é o cenário de autopercepção da protagonista, que se descobre insatisfeita com a própria existência, insatisfação que morre quando volta a se alienar ao apagar a chama que o cego e o jardim acenderam em sua alma. Objetivamos, assim, compreender como esses jardins – materiais e subjetivos – atravessam as existências das respectivas protagonistas Bárbara e Ana. O embasamento teórico, por sua vez, é constituído pela poesia mencionada, a noção de intertextualidade de Julia Kristeva em “A palavra, o diálogo e o romance”, quarto capítulo de *Introdução à semanálise*; o que diz sobre a intertextualidade o texto *A estratégia da forma*, de Laurent Jenny, bem como a noção dos símbolos de jardim e ilha no *Dicionário dos símbolos*, de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant e o dicionário comum *Grande dicionário Houaiss*, da plataforma UOL on-line.

## **A RELAÇÃO PAI E FILHO: O FOCO NARRATIVO EM *O AVESSO DA PELE***

Isabela Sales CARDIA

**Palavras-chave:** vozes narrativas; literatura brasileira contemporânea; decolonialidade.

O romance *O Averso da Pele*, de autoria de Jeferson Tenório, foi publicado em 2020 pela editora Companhia das Letras, e consagrou-se vencedor do Prêmio Jabuti na categoria “Romance Literário” em 2021. O livro é narrado por Pedro, um jovem gaúcho que, após a morte de seu pai – Henrique – em uma violenta abordagem policial, revisita o passado de sua família e destaca momentos marcantes da adolescência e da vida adulta de seu pai. Essa revisitación discorre por grande parte do romance, no qual são pontuados os arrependimentos de Henrique, seus relacionamentos amorosos, as dificuldades que enfrentou sendo professor, os problemas que teve com Martha — mãe de seu filho, Pedro — e a trajetória da família até o dia em que ele foi assassinado. A obra *O Averso da Pele* obtém grande destaque na literatura brasileira contemporânea pelo tratamento de questões raciais, sociais e identitárias, mas também pela criação de um ambiente narrativo no qual o narrador faz uso da segunda pessoa do discurso, visível no uso do pronome “você”. Acrescida às outras vozes, o livro desenvolve uma narrativa não cronológica, ao mesmo tempo em que ambienta um diálogo íntimo entre pai e filho, na qual Pedro apresenta o seu ponto de vista acerca das vivências de seu pai, somando-as com as suas próprias experiências e impressões evidenciando a multiplicidade narrativa da obra. Este fator cria uma atmosfera em que os narradores não são completamente confiáveis e podem estar construindo um cenário que os conforte de alguma maneira, assim como o narrador recria os caminhos de Henrique, já morto, na tentativa de preservar sua memória. Desse modo, o trabalho prevê um estudo acerca do uso da segunda voz narrativa e como ela influencia na criação da personagem de Henrique a partir da visão de Pedro. Visa-se que a pesquisa seja de grande contribuição para a área dos Estudos Literários por tratar-se de uma construção narrativa incomum em romances, além de ser uma obra atual, tanto socialmente quanto literariamente.

## AGONIA ÓRFICA EM *O HOMEM E SUA HORA* DE MÁRIO FAUSTINO

Vinicius de Oliveira CAMARGO

**Palavras-chave:** orfismo; pensamento poético; Mário Faustino.

Historicamente, há múltiplos casos de artistas que, ao exercitar a sua alteridade, abandonam momentaneamente os arredores do ego e caminham em direção a Orfeu na expectativa de moldar seu arsenal criativo: o mítico bardo trácio continua a encantar seus seguidores com os ecos de seus cantos. O Orfismo, então, configura-se através da utilização da figura do poeta lendário para trazer o artístico a campos terrenos. Dentre as modalidades órficas da Arte, escolhe-se, em nosso trabalho, o poético, na busca por refletir sobre as consequências da filiação do poeta a Orfeu. Nosso enfoque, assim, dirige-se à poética de Mário Faustino (1930-1962) manifestada em *O homem e sua hora* (1955), além de seus escritos críticos legados através de sua participação no Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, *Poesia-Experiência* (1956-1959). Tendo em vista a influência mútua entre os papéis de poeta e de crítico desempenhados pelo piauiense, o estudo de sua crítica e de sua, em conjunto, poesia pôde contribuir com o objetivo de desvelar suas tendências órficas. Para assim fazê-lo, valemo-nos metodologicamente de um levantamento bibliográfico acerca dos seguintes temas: a) a mitologia e a sua relação com o seu meio (re)produtor; b) o Orfismo mítico-poético; c) a poética faustiniana e os estudos críticos produzidos pelo poeta. Além disso, aplicou-se, com o apoio da bibliografia selecionada, um método analítico sobre os poemas “Prefácio” e “Agonistes”, presentes em *O homem e sua hora*. Como embasamento teórico, listam-se determinados trabalhos que nos guiaram durante a nossa investigação: os manuais e dicionários de mitologia de Pierre Grimal e de Walter Burkert; o artigo *Ao dispor de Orfeu: poesia lírica e pensamento órfico*, de Antônio D. Pires; a crítica biográfica de Faustino produzida por Lília S. Chaves; a fortuna crítica do poeta, em específico, os estudos de Benedito Nunes, Albeniza C. Chaves, Maria E. Boaventura e Mária L. G. Balestriero.

## A MEMÓRIA NEGRA EM DRUMMOND: DENÚNCIA OU EVIDÊNCIA DO OLHAR BRANCO OPRESSOR?

Tânia de Assis Silva CAPLA

**Palavras-chave:** poesia moderna; Carlos Drummond de Andrade; memória e negritude.

A proposta de leitura envolve alguns poemas componentes da seara madura colhida em Boitempo (*Menino Antigo*, 1973), de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987). A crítica qualifica tal obra como um registro memorialístico, cuja expressão denota ser reveladora da visão de mundo drummondiana e das experiências pessoais passadas, evocadas no presente da escrita. A memória parece se entrelaçar com as profundas manifestações concernentes ao lirismo meditativo do poeta itabirano, como aquele que (res)sente e reflete sobre temas individuais e coletivos. No entanto, aparentemente a

problemática distingue e se intensifica quando a questão racial se torna matéria de poesia a exemplo de “Negra”, “Homem livre” e “Mancha”, uma vez que se busca solução para questionamentos como: em tais poemas Drummond denuncia aspectos históricos da escravidão ou apenas coloca em evidência a situação servil e discriminatória que parece se perpetuar com a leitura? No movimento de rememoração ou (des)construção memorialística em que o poeta sugere dar voz ao menino e vice-versa, o eu-lírico reflete sobre a condição do negro e da negra, no período pós-escravidão? Ou no processo criativo a ficção, que denota dialogar com aspectos reais, apenas reproduz o pensamento branco opressor? Por um lado, considerando a poesia da madureza, o leitor se depara com um impasse entre a profunda subjetividade do eu poético quando trata sobre outros temas de abrangência social (família, infância etc.) e a objetividade que denota coisificação da pessoa negra. De outra perspectiva, puxando pelo fio da memória, há a evocação da trajetória inicial do poeta quando este versa sobre temas sociais e denuncia violências como em “Outubro 1930”, de *Alguma Poesia*, em que expõe o assassinato de uma mulher negra juntamente com o tema da guerra. Dessa forma, o obstáculo se interpõe entre a possibilidade de (re)velação da reflexão sobre a continuidade das injustiças coloniais escravocratas e a mera propagação da nódoa histórica impregnada de preconceito racial.

## **MODOS ECFRÁSTICOS NA DESCRIÇÃO DO AMANTE ELEGÍACO: UMA ANÁLISE DO EPISÓDIO NARCISO E ECO, DAS METAMORFOSES, DE OVÍDIO**

Isabela de Siqueira CORDEIRO

**Palavras-chave:** Ovídio; *Metamorfoses*; *ekphrasis*.

A éfrase (*ekphrasis*), descrita pelos autores do *Progymnasmata*, é uma figura integrada a discursos poéticos e retóricos e associa-se ao processo de descrição pormenorizada, que expõe uma imagem diante dos olhos do enunciatário. A figura possui as qualidades da *enargeia* (vividez), *sapheneia* (clareza) e *phantasia* (imaginação) pelo modo como a descrição/narração reproduz uma imagem mental. Dessa forma, os usos da éfrase clássica ultrapassam a descrição de obras de arte, sendo identificado como éfrase discursos que descrevem algo com vividez a fim de criar uma imagem verbo-visual. A elegia erótica romana, por sua vez, é um gênero literário obcecado por imagens, por abranger um programa visual próprio, composto por lugares-comuns que encobrem o relacionamento do *amator* e da *puella*. Trata-se de situações típicas, onde se identificam o aspecto erótico, relacionado a conquista amorosa, infidelidade, intrigas, recriminações e o lamento pela ausência do amado. Essa recorrência de imagens, impressas na fôrma do dístico elegíaco, criam uma cena programática nos poemas elegíacos, descritas vividamente para o leitor visualizá-las em *phantasia* no momento da enunciação. Para tanto, a metodologia e fundamentação teórica do trabalho se encaminha, num primeiro momento, para a leitura da éfrase descrita pelos autores do *Progymnasmata*, Aelius Theon (2002), Aphthonios (2008) e PS. Hermogène (2008), cuja obra engloba os exercícios preliminares do estudo de retórica. Tomam-se como guia os estudos de Patillon

(2002), Webb (2009), Martins (2016), Zeitlin (2013), que analisam a figura écfrase e os constituintes. Somam-se os estudos desenvolvidos por Pavlock (2009) e Martins (2021), que embasam a aproximação da écfrase à linguagem elegíaca. Assim, este trabalho objetiva investigar o revestimento elegíaco na écfrase presente no episódio de Narciso e Eco (Ov., *Met.*, 3. 338- 510) nas *Metamorfoses*. Esta é uma obra épica que retrata as metamorfoses das personagens míticas. Contudo, Ovídio é um poeta com uma vasta produção elegíaca, e assim, nas *Metamorfoses* se mantém como um “poeta erótico incorrigível”. Com isso, mais do que reunir a herança mítica greco-romana, há uma riqueza psicológica no *carmen perpetuum*, que nasce de sua experiência elegíaca. Dessa forma, investigar-se-á como as cenas programáticas da elegia revestem o cortejo amoroso de Eco e Narciso nesta obra épica, evidenciando como os encontros amorosos são retratados e como Narciso revela uma configuração elegíaca em sua aparência física e na representação de seu sofrimento, cujo comportamento assemelha-se ao dos amantes elegíacos das obras de Ovídio.

## **TAKETORI MONOGATARI: UM BREVE ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A NARRATIVA E A ANIMAÇÃO**

Bruna Pascoal CORREA

**Palavras-chave:** literatura japonesa; Monogatari; Kaguyahime.

O *Taketori monogatari*, datado do período Heian – 794 a 1185 –, é fruto de uma comunidade ricamente cultivada em serenidade e com grande apego às artes, além de ser considerada umas das narrativas mais antigas do Japão. Onze séculos após o encontro do manuscrito mais antigo que temos acesso, o Studio Ghibli – estúdio de animação japonês responsável por filmes como *A viagem de Chihiro* (2001) e *O Castelo Animado* (2004) – lança a adaptação animada da narrativa, nomeada *O Conto da princesa Kaguya* (かぐや姫の物語 /*Kaguya-hime no Monogatari*). A narrativa é focalizada em Kaguyahime, uma garota encontrada por um casal de idosos dentro de um caule de bambu. Crescendo belamente e em uma velocidade assustadora, a jovem logo se torna alvo de pretendentes ao matrimônio. Entretanto, seu conto termina em lágrimas de infelicidade. A pesquisa tem como objetivo verificar as considerações sobre a relação originária entre mito e literatura, proposta por Eleazar M. Meletinsky (1987) e, em um segundo momento, analisar as estruturas simbólicas possíveis de serem emergidas das obras – utilizando de autores como Northrop Frye (1957) e Hayao Kawai (2007), por exemplo, como aporte teórico caro a proposta estabelecida. A importância do estudo revela-se ao considerarmos o escasso conjunto de pesquisas brasileiras debruçadas sobre os estudos literários japoneses e, mais particularizadamente, sobre o *Taketori monogatari* e a (re)significação nele causada através da adaptação fílmica contemporânea. Finalmente, é defendido ao decorrer da análise teórico-crítica a constituição da narrativa como passível de ser compreendida similarmente a um símbolo totalitário do processo de individuação, proposto por Jung (s/d apud MIELIETINSKI, 1987), da circularidade de nascimento-desenvolvimento-declínio-morte-renascimento, ou seja, *O Conto da Princesa*

*Kaguya* simboliza habilmente parte fundamental da composição identitária japonesa. Porém, enfrentado não somente pelos indivíduos do século X da nação nipônica, mas também, pelos sujeitos viventes do século XXI, justificando, desse modo, a reatualização do mito dentro da adaptação animada do Studio Ghibli do século XXI.

## **A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LITERATURA: REVISÃO DE DADOS**

Ana Carolina Miguel COSTA

**Palavras-chave:** literatura; ensino; formação de professores.

Este trabalho, que é parte da pesquisa de doutorado em andamento, tem o fito de apresentar uma revisão de dados sobre o ensino de literatura na formação de professores, especificamente, para o trabalho com alunos dos anos iniciais. Em 22 de dezembro de 2017, o Conselho Nacional de Educação instituiu e orientou a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no âmbito da Educação Básica, cujo objetivo é o de definir um conjunto de aprendizagens que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica por todos os estudantes. No que concerne à literatura, assevera-se no documento que os professores da educação infantil devem ser os mediadores entre os textos e as crianças, propiciando aos educandos experiências de literatura infantil, auxiliando o desenvolvimento do gosto pela literatura, o estímulo à imaginação, o contato com diferentes gêneros textuais, a ampliação do conhecimento de mundo, entre outros. Como documento normativo, espera-se, pois, que se o docente dos anos iniciais é o responsável pelo trabalho com a literatura na sala de aula, é fundamental que ele tenha formação para realizar essa função. Desse modo, foi realizada uma revisão de dados em diversos documentos oficiais, como na BNC-Formação (2019), no Censo de Educação Superior (2019), no Censo da Educação Básica (2020), no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Pedagogia Licenciatura (2017), além de um mapeamento das recentes pesquisas em torno do ensino de literatura nos cursos de Pedagogia, em plataformas como o Banco de Teses da Capes e o Google Acadêmico. Verificou-se, primeiramente, que há um alinhamento entre a BNCC e a BNC-Formação, sendo a segunda um espelhamento da primeira, visto que a formação docente é apresentada de modo reducionista, sendo necessária apenas para capacitar os professores para materializar o que é apregoado na BNCC. Em segundo lugar, observou-se que são poucos os cursos de Pedagogia que oferecem em sua grade curricular formação para o trabalho com a literatura e, como consequência, os docentes e/ou futuros docentes ou vão à sala de aula sem esse conhecimento ou precisam buscar outras formações, gerando novos empecilhos, pois muitos não possuem tempo e condições econômicas para isso.

## MOVIMENTOS MESSIÂNICOS E MILENARISTAS E A CONSTRUÇÃO DE MITOS – O CASO DE CANUDOS

Laura Muriel COSTA

**Palavras-chave:** Canudos; messianismo; resistência.

Entre novembro de 1896 e outubro de 1897, teve lugar, no interior do sertão baiano, a Guerra de Canudos. Organizada em torno da figura de Antonio Conselheiro, beato, pregador, profeta e messias, a comunidade de Belo Monte, que se alojou à margem do rio Vaza-Barris com milhares de habitantes, atraiu primeiramente a atenção de autoridades locais, depois estaduais e nacionais, levando eventualmente à sua dizimação após quatro investidas do exército. Além de pregar valores tradicionalmente cristãos como abnegação, pureza e piedade, Antonio Conselheiro, em seus sermões, adotava um teor antirrepublicano e pregava a instauração de um paraíso terrestre no sertão, trazendo, em momentos, temas sebastianistas ao advogar a volta de Dom Sebastião e o começo do Quinto Império. Contemporaneamente aos acontecimentos, que foram noticiados em larga escala ao redor do país, os canudenses foram pintados como bárbaros, violentos, sanguinários, e de um misticismo cego e fanático, diretamente contraposto aos valores positivistas da recém instaurada república brasileira. Analisando estudos mais recentes, é possível perceber uma alternância entre a leitura que ainda atrela o movimento diretamente a esse misticismo messiânico, excluindo outros elementos; e a que analisa a formação da comunidade a partir de seu contexto social e econômico, compreendendo-a como resposta direta às condições de vida e trabalho enfrentadas pelos sertanejos subjugados à dinâmica coronelista. A partir das obras de Maria Isaura Pereira de Queiroz e Jean Delumeau sobre movimentos milenaristas e messiânicos, e do trabalho de Bruce Lincoln sobre a estruturação discursiva de mitos e seu impacto social, esta comunicação propõe uma leitura da comunidade do Arraial de Belo Monte interseccionando os aspectos socioeconômicos e messiânicos, compreendendo a construção dos mitos em torno de Conselheiro e seus fiéis como uma ferramenta de resistência e ruptura com a dominação subjetiva, discursivamente estruturada, à qual estavam submetidos estes sujeitos.

### ***PANEM ET CIRCENSES: A ESPETACULARIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA E OPRESSÃO EM JOGOS VORAZES***

Vitor Magalhães DIAS

**Palavras-chave:** narrativa; semiótica discursiva; literatura distópica.

A saga *Jogos Vorazes* marcou gerações de leitores como uma das mais notáveis obras ocidentais de literatura juvenil no início do século XXI. Referenciando a realidade em um cenário distópico, Suzanne Collins constrói um universo ficcional onde a América do Norte, agora reorganizada geopoliticamente no continente denominado de Panem, vive um regime totalitário de exploração e violência centralizado na figura do presidente

Coriolanus Snow. Sob essa regência, o poder político organiza uma chacina, isto é, os *Jogos Vorazes*, com jovens meninos e meninas dos 12 distritos restantes desta nação, a fim de relembrar a vitória da Capital na revolução conhecida como Dias Sombrios. Nesse sentido, o programa narrativo do primeiro livro acompanha a jovem protagonista Katniss Everdeen em sua incursão como competidora representante do carente Distrito 12 na 74ª edição dos Jogos. Dessa forma, este trabalho busca evidenciar, por meio da análise semiótica que observa os preceitos da linha greimasiana, os mecanismos simbólicos de violência e opressão que as edições dos Jogos representam para a nação de Panem. Abordar-se-á, então, questões relativas à adaptação da obra literária e à linguagem sincrética que se faz presente na obra cinematográfica, bem como aspectos teóricos abordados nos estudos literários, tais como questões do gênero distópico e implicações de teor ético. Secundariamente, a pesquisa objetiva entender a crítica às relações de poder e tirania na realidade disfórica empenhada por Suzanne Collins, no texto escrito, e por Gary Ross, na direção da produção cinematográfica. Assim, este trabalho se utiliza das produções que se debruçaram a esse objeto, a fim de traçar paralelos entre o universo literário e a realidade concreta. Espera-se que a pesquisa seja de grande ganho para a área dos Estudos Literários, principalmente, por se unir às já eloquentes discussões da semiótica literária apresentando um objeto de análise recente e inovador.

## **A EXPERIÊNCIA DO NARRAR COMO FORMA DE RESISTÊNCIA NAS NARRATIVAS DE ANNIE ERNAUX**

Thaís de Carvalho EDUARDO

**Palavras-chave:** Annie Ernaux; autobiografia; autosociobiografia.

Este trabalho pretende analisar o “projeto de escrita” da autora francesa contemporânea Annie Ernaux enquanto espaço profícuo para resistência da experiência vivida e das narrativas, na contemporaneidade. Para tanto, nos debruçaremos na análise da narrativa dita “autobiográfica” *Les Années*, de 2008, a partir da compreensão desse projeto de “autobiografia impessoal” lançado em *La Place*, em 1984. Consideraremos, desse modo, sua forma particular de se “enquadrar” e de “negar” os rótulos da Escrita do Eu – autobiografia (no sentido estrito da palavra) e autoficção – por meio de seus próprios textos críticos e autorreflexões. Essa discussão será embasada a partir de teóricos que nortearam as definições e críticas acerca da Escrita do eu, da autobiografia, autoficção e autosociobiografia, como Lejeune, Miraux, Lammers & Twellmann e Faedrich. Quando afirmamos “A experiência do narrar como forma de resistência nas narrativas de Annie Ernaux” no título deste trabalho, colocamos em diálogo seu projeto de escrita com as ideias de Walter Benjamin no ensaio *Experiência e Pobreza*. A partir do desaparecimento das narrativas, desde a modernidade do século XX, refletimos sobre a maneira que o Eu transpessoal que rege as narrativas de Ernaux – o individual atravessado pelo coletivo –, cria um espaço de resistência a essa desmoralização ou impossibilidade de partilha das experiências vividas que são passadas por meio das narrativas e dos afetos. Agamben também afirma que fomos expropriados da experiência e talvez este seja o único dado

concreto que temos de nossa própria biografia, enquanto contemporâneos. Nesse sentido, os textos de Ernaux, em suas “autobiografias impessoais” recusam a tarefa de criar identidades, como na autoficção, pois almejam apreender a experiência através do cotidiano social e afetivo, resistindo à ação do tempo. Além disso, a resistência do narrar pode ser compreendida à luz do gênero *voyageur*, “autosociobiografia”, através dos achados de Lammers & Twellmann e da obra *L'Écriture comme un couteau*, que pensam as narrativas e o lugar daqueles que transgrediram as fronteiras de classe e que vivem em uma dissonância entre espaço e tempo. Dessa proposição, abrangemos em nossas análises, duas percepções de tempo distintas: a individual e a histórica em “linhas temporais paralelas”. O tempo, no projeto de Ernaux, é demarcado a partir de fotografias narradas, desde a infância aos anos 2000, e fatos históricos, dessa maneira, o compreendemos pela perspectiva do Eu mais o coletivo, do sujeito-mulher e da trãnsfuga de classe.

## **A MORTE E A PESTE EM DOIS POEMAS DE ALEXEI BUENO**

Leandro Noronha da FONSECA

**Palavras-chave:** poesia brasileira contemporânea; Alexei Bueno; Covid-19.

As doenças impactam ações não apenas de ordem biomédica, fornecendo também profícuo material para a criação artística e literária. Foram amplamente representadas em obras literárias, tais como contos, romances, crônicas, poemas etc., a peste bubônica, a gripe espanhola, a tuberculose, a aids, dentre outras enfermidades. Em tempos presentes, a pandemia de Covid-19 mostra-se como um dos mais importantes fenômenos do século XXI e, desde o seu surgimento, já resultou na publicação de diversas obras literárias no Brasil. No campo do gênero poético, a produção sobre a pandemia de Covid-19 é profícuo e ainda pouco investigada na área dos Estudos Literários. Desse modo, pretende-se refletir como a poesia brasileira contemporânea tem representado essa recente crise sanitária. Para isso, o presente trabalho objetiva voltar-se para a obra *Decálogo indigno para os mortos de 2020* (Ateliê Editorial, 2020), do poeta carioca Alexei Bueno. Trata-se de uma suíte composta por 10 poemas, sendo eles: “Matinada da peste”, “As máscaras”, “Ecce homo”, “O equívoco”, “Os caixões”, “Ao longe”, “As camadas”, “Rotina”, “Despojos” e “Crepúsculos”. Para o propósito do trabalho, foram selecionados os poemas “Ecce homo” e “Os caixões”. A análise é embasada em teóricos da poesia e nos elementos estruturais dos textos. Do ponto de vista formal, ambos os poemas são construídos em redondilha maior, configuração amplamente utilizada por poetas de várias gerações, inclusive na contemporaneidade. Eles trazem à tona a morte e o luto e evocam os altos índices de mortalidade da pandemia. Em “Ecce homo”, a morte é marcada pela impossibilidade do toque e da despedida, um luto que não pode ser concretizado. Já em “Os caixões”, o presente é um tempo histórico marcado pela morte veloz e o futuro encontra-se em lugar indefinido. Tendo em vista que a história é inescapável aos poetas, como observa Octavio Paz (2009), reflete-se que os poemas de Alexei Bueno (2020) são atravessados por um tempo marcado pelas indefinições e pela abrupta ruptura da vida. Se é pela composição do texto que o poeta dá um significado

histórico às suas representações e expressões (Bosi, 1977), considera-se que os elementos funerários acionados pelos poemas “Ecce homo” e “Os caixões” dão um tom obscuro à representação dos tempos pandêmicos.

## **FEMININO EM MOVIMENTO: A VIDA INVISÍVEL DE GUIDA GUSMÃO**

Camila Freitas FRANCO

**Palavras-chave:** representação feminina; literatura brasileira; cinema.

Partindo do romance *A vida invisível de Eurídice Gusmão*, publicado em 2016 pela autora Martha Batalha, o que se pretende apresentar durante a Comunicação do XXIII Seminário de Pesquisa do Programa da Pós-Graduação em Estudo Literário são as distinções desenvolvidas na construção da personagem Guida na adaptação do livro para o cinema, *A vida invisível*, filme de 2019 realizado pelo diretor Karim Aïnouz. A ideia é analisar a partir da palavra e da imagem como se manifestam as violências de gênero que acometem Guida e que se intensificam quando há também uma distinção de classe. Ambientado no Rio de Janeiro dos anos 1950, em ambas as obras Guida e Eurídice são filhas de portugueses de classe média baixa. Mas enquanto a irmã mais nova é cooptada por um sistema patriarcal que transforma seu casamento em uma aliança comercial, Guida segue outro caminho. Após ser abandonada grávida pelo namorado e expulsa de casa pelo pai, se vê sozinha diante de um destino que só lhe reserva desafios e adversidades. Se por um lado é por causa de figuras masculinas que sua trajetória é dificultada, no romance é também através de um homem que a personagem encontra sua redenção: ser expulsa de casa condicionou a personagem à pobreza, e isso só se reverte através de seu relacionamento com Antônio, que assume seu filho e casa com ela. Já a Guida da adaptação não tem o mesmo desfecho: é em razão de suas lutas que consegue se salvar de um destino ainda mais turbulento. A personagem no filme só encontra apoio na figura de Filomena, que se torna sua amiga, irmã, mãe e salvadora, sendo a partir desse elo de companheirismo que Guida encontra sua redenção. Portanto, a comunicação visa explorar esse desenvolvimento sob uma perspectiva material de construção de linguagem sobre a violência que se infringe a figura feminina.

## **GÁRGULAS, DRAGÕES E ESPADAS DE BRINQUEDO: UMA FILOSOFIA DO DIONISÍACO EM CHESTERTON**

Luís Guilherme Comar FREZA

**Palavras-chave:** G.K. Chesterton; dionisíaco; grotesco.

O presente trabalho, como parte de uma pesquisa de mestrado na literatura de G.K. Chesterton acerca do reencantamento do mundo (movimento de reação ao desencantamento do mundo diagnosticado por Max Weber), busca traçar uma filosofia daquilo que o autor inglês acreditava ser o ponto inicial para um tal reencantamento: ver o mundo como se pela primeira vez. Esse movimento de recuperação, de desfazer o véu

da familiaridade, como coloca Percy Shelley em seu *Uma Defesa da Poesia* (1840) sobre qual seria, na compreensão romântica, a epistemologia de toda poesia (logo, de toda a criação literária), torna-se epítome na obra chestertoniana ao ponto de ter sido apontado por Tolkien, no ensaio “Sobre estórias de fadas”, presente no livro *Árvore e Folha* (1964), como sua marca distintiva, para o qual o autor de *Senhor dos Anéis* (1954) cunhou o termo “Fantasia chestertoniana”. Tal fantasia, segundo Tolkien, agiria em complemento às estórias de fadas, por realizar essa mesma recuperação. Na esteira crítica de defesa dos contos de fadas contra o preconceito imputado a eles pelo processo de racionalização que gera o desencantamento, compartilhada por Chesterton e Tolkien, os contos de fadas são reapreciados como expoentes máximos do desejo humano, das possibilidades do imaginário em sua maior desinibição. Para Chesterton, os contos de fadas revelam a essência espiritual das coisas, o reino das possibilidades – o ser e tudo que ele pode vir a ser. Esse reino das possibilidades, em suas conceituações e fenomenologias na obra chestertoniana, apresenta-se filosoficamente muito próximo do que Friedrich Nietzsche, em sua obra *O Nascimento da Tragédia* (1872), conceitua como a potência do “dionisíaco” na criação artística ocidental, potência do Caos original e originário, possibilitadora da participação no Ser. As técnicas que Chesterton apresenta como método de promover a recuperação para levar ao reencantamento do mundo, nessa leitura, apresentam-se todas nessa escuridão originária, filhas do Caos, antes da redenção da beleza e da individuação apolínea: o grotesco, o gótico, o *nonsense* e o riso. Buscamos, a partir da ficção de Chesterton, investigar em que medida tais técnicas unificadas nessa teoria do dionisíaco, na aplicação literária que o autor confere a elas, bem como em sua obra crítica, indicam o desenvolvimento uma filosofia própria sobre o fazer ficcional em diálogo com a teoria romântica que atribuiu a essas técnicas papel fundamental na literatura anti-racionalista.

## **A CONSTRUÇÃO E A DESCONSTRUÇÃO DO FEMININO NOS POEMAS “MULHER DE VERMELHO” E “A MULHER PENSA”, DE ANGÉLICA FREITAS**

Brenda Cristine GALATTI

**Palavras-chave:** Angélica Freitas; “mulher de vermelho”; “a mulher pensa”.

O trabalho consiste em apresentar um estudo analítico dos poemas “mulher de vermelho” e “a mulher pensa” que estão inseridos na obra *Um útero é do tamanho de um punho* (2017), da poetisa, jornalista e tradutora Angélica Freitas. O livro reúne sete seções (“uma mulher limpa”, “mulher de”, “a mulher é uma construção”, “um útero é do tamanho de um punho”, “3 poemas com o auxílio do google”, “argentina” e “o livro rosa do coração dos trouxas”), as quais trazem problemáticas femininas, como a associação erótica dada às mulheres, as cobranças maternas e domésticas, além de formas poéticas mais próximas do contemporâneo, como a ausência de pontuações, a intertextualidade de canções e gêneros textuais, a utilização de letras minúsculas nos títulos, versos livres, espaços na tessitura poética e também influências de estéticas anteriores, como o Modernismo, por exemplo. Assim, a partir desse panorama poético, pretende-se analisar, nas duas produções citadas, as imagens, as temáticas e o ethos (aparência enunciativa) machista que é determinado nesses dois poemas, a fim de demonstrar como a condição

feminina é construída e percebida em alguns espaços, tais como o do mercado de trabalho, a esfera da maternidade e até mesmo os paradigmas da sensualidade, da afetividade e da futilidade que são associados às mulheres, demonstrando, assim, como a poética contemporânea de Angélica Freitas permite representar, refletir e questionar os estereótipos que são dados às figuras femininas, por meio do viés sexista fundado em ambos os discursos poéticos. Para esse corpus, será utilizada como proposta teórica a semiótica francesa greimasiana, mais especificamente o nível discursivo inserido no percurso gerativo de sentido, um modelo desenvolvido por Greimas, que o dividiu em três níveis hierárquicos (o fundamental, o narrativo e o discursivo), que demonstram, tanto nas suas partes semântica, quanto sintática, como a produção e a recepção de sentido são dadas em um texto. A estrutura discursiva é considerada a mais concreta e complexa desse percurso, sendo dividida em uma semântica (onde se encontram as figuras e os temas) e uma sintaxe (onde se encontra a enunciação, ou seja, as marcas de pessoa, tempo e espaço que são dadas por um enunciador a um enunciatário). Sendo assim, através da semântica discursiva é que será realizada uma leitura semiótica dos dois discursos poéticos, analisando a relação que as imagens (como “vermelho”, “desejo”, “coração”, dentre outras) possuem com a construção de um ethos que constrói e desconstrói o feminino.

## **O QUE DIZ O NÃO DITO: A CONSTRUÇÃO DO SILÊNCIO NAS PERSONAGENS FEMININAS DO ROMANCE TUTTI I NOSTRI IERI, DE NATALIA GINZBURG**

Carla Laís GOMES

**Palavras-chave:** personagens femininas; silenciamento; guerra.

Sob a ótica de que a ficção concede, por meio de personagens múltiplas, uma plenitude de suas condições, com a finalidade de enriquecer e libertar, tal qual distanciar e aproximar o leitor da realidade; bem como a existência do enredo deve-se às personagens, pois, como afirma Antonio Candido no texto *A personagem do romance* (2014), são elas os seres mais vivos do romance, a presente pesquisa debruça-se sobre as personagens femininas do romance *Tutti i nostri ieri* (1996), de Natalia Ginzburg. Como aportes teóricos utilizam-se, em especial, as obras *O segundo sexo: A experiência vivida*, de Simone de Beauvoir (2016), *A memória, a história, o esquecimento*, de Paul Ricoeur (2007), *A memória coletiva*, de Maurice Halbwachs (2013) e *A personagem da ficção*, de Antonio Candido e Anatol Rosenfeld (2014), com ênfase, respectivamente, nos capítulos “A personagem do romance” e “Literatura e Personagem”. A metodologia utilizada é a de pesquisa e leitura bibliográfica em três etapas, que tenciona a análise crítica do corpus selecionado: 1. levantamento bibliográfico sobre Ginzburg, a memória e o Neorrealismo, 2. pesquisa sobre a personagem da ficção e 3. embasamento teórico para discussão acerca do não dito pelas personagens femininas. A partir desse estudo, intenciona-se averiguar como as mulheres da obra, em contexto pré e pós Segunda Guerra Mundial, são vítimas do silêncio e como essa forma de violência simbólica fortalece estruturas excludentes e

uma cultura misógina. Assim, a produção de uma pesquisa centralizada nas personagens femininas e no silêncio ao qual estão condicionadas, a julgar pelas posições sociais, vivências e relações familiares no contexto sócio-histórico da Itália fascista, remove as personagens do silêncio, propicia o direito de dizer ou de compreender as razões do silenciamento e questiona uma sociedade patriarcal. Nessa perspectiva, promove-se, ainda, uma reflexão acerca da intencionalidade, da crítica e da representatividade proporcionadas pelo silêncio das personagens femininas e pela escrita Neorrealista e memorialística de Natalia Ginzburg.

## **O PRECEPTOR E NOTAS SOBRE O TEATRO, DE LENZ. DA TRAGÉDIA À COMÉDIA**

Renato Fabrete HASUNUMA

**Palavras-chave:** preceptor; tragédia; comédia.

O presente trabalho se propõe a investigar o modo pelo qual o autor Jakob Michael Reinhold Lenz lida, nas obras *O preceptor* e *Notas sobre o teatro*, com a formulação de uma forma dramática que, embora contendo elementos trágicos, apresenta-se como uma comédia. Parte-se das definições da Poética de Aristóteles sobre a tragédia e a comédia para observar o questionamento de Lenz em relação às delimitações dos dois gêneros dramáticos. Em *Notas sobre o teatro*, de maneira bastante fragmentária, o autor recupera diversas concepções do gênero dramático, destacando como as peças refletem as relações do contexto da sociedade em que foram produzidas. Assim, o Édipo de Sófocles agia sob o fado do mito que lhe era anterior e lhe impulsionava a cumprir seu destino cegamente, já o Édipo de Voltaire parece reclamar do destino implacável dos deuses como se fosse regido por um livre-arbítrio que, evidentemente, seria impossível na época de Sófocles. Lenz exemplifica suas concepções teóricas com seus dramas e tomamos aqui a peça *O preceptor* como exemplar no sentido de que o personagem principal, o preceptor Läufer, dispendo do livre-arbítrio moderno, relaciona-se com sua aluna Gustchen, precipitando atos trágicos, como a tentativa de suicídio de Gustchen e a autocastração de Läufer. De alguma forma, a autocastração pode nos remeter à autocegueira de Édipo, mas o ato trágico de Läufer não o impede de se envolver amorosamente com Lise, intencionando casar-se com ela. A peça termina em tom farsesco com mais outros dois casamentos, configurando um final feliz típico de uma comédia. Assim, Lenz integra a forma da tragédia - retratando Läufer como personagem que segue um impulso cego em direção a seu infortúnio - à da comédia, despojando Läufer dos traços heróicos nobres típicos da tragédia, fazendo com que, mesmo castrado, consiga se envolver amorosamente, caracterizando uma nova forma de comédia, uma comédia séria que dialoga com a situação dos intelectuais alemães da época que tinham que trabalhar como preceptores nas casas de nobres e de burgueses com títulos de nobreza.

## A VOZ LÍRICA E O ESPAÇO NA POÉTICA DE JÚLIA DA COSTA

Ana Carolina Prado Faria JORGE

**Palavras-chave:** poesia; Júlia da Costa; paisagem.

O presente trabalho visa observar a poesia de Júlia Maria da Costa (1844-1911) tendo como objetivo, mais especificamente, o modo como o eu lírico estabelece uma relação com o espaço, como ele é apreendido e como isso se evidencia nas poesias. Para tanto, foram selecionados os poemas “Rosa Murcha” e “A Noite”, presentes na coletânea *Poesia* (2001) – obra que abarca o maior acervo reunido da autora, contando com, em média, 165 poesias – organizada pela pesquisadora Zahidé Lupinacci Muzart. Para uma melhor exploração dos aspectos espaciais enquanto características essenciais para a construção e manutenção da subjetividade lírica, serão aqui considerados os estudos de Besse (2006) Collot (2015) e Combe (2010). Visando a obtenção de um resultado mais pertinente considerar-se-ia as formas através das quais as paisagens são apresentadas no poema e, a partir disso, como suas particularidades são reproduzidas na consolidação do eu lírico. A intenção do estudo é, portanto, visualizar as relações entre a descrição das paisagem pelo eu lírico e o meio através do qual ele se coloca nos textos observados. Desse modo, objetiva-se compreender os elementos e os mecanismos dos poemas que levam a uma apreensão da natureza pelo eu lírico, tais como a descrição da paisagem, os elementos naturais, a aproximação com o cenário descrito e a utilização de metáforas ou comparações. Nesse sentido, nos poemas acima mencionados pode ser percebida uma forte presença da subjetividade lírica na descrição espacial, como no poema A noite no qual a paisagem noturna é descrita como fria e tenebrosa chegando, até mesmo, a ser comparada a um ser fantasmagórico; sendo assim, o espaço reitera, de certo modo, a tristeza e melancolia do eu. Portanto, o estudo intenta permitir tanto um vislumbre da obra da poeta sob uma nova perspectiva, diferente daquela proposta anteriormente pela crítica, como a busca por uma assimilação dos aspectos espaciais que podem influenciar na subjetividade lírica.

## A TEORIA DA INSPIRAÇÃO POÉTICA SEGUNDO MARSÍLIO FICINO

Richard LAZARINI

**Palavras-chave:** essência; inspiração; mania.

Marsílio Ficino (1433-1499), proeminente pensador italiano, resgatou a concepção de inspiração poética, abordada por Platão, em seu diálogo *Íon*, concepção esta que, nos termos ficinianos, chama-se “furor poético” (*furor poeticus*). Para elucidá-la, M. Ficino retoma a concepção de “delírio” (*μανία*), apresentada no diálogo platônico *Fedro*, a fim de conjugá-la com as de “entusiasmo” (*ἐνθουσιασμός*) e “potência divina” (*θεία δύναμις*), desenvolvidas no *Íon*. Para isso, Ficino concede uma nova interpretação: a da inspiração (*furor*) enquanto “alienação mental” (*mentis alienationem*). Neste caso, entretanto,

“alienação” (*alienatio*) não deve ser compreendida como um ato que carece de cognição, mas como o aperfeiçoamento da mente humana na esfera que lhe é própria. Quer dizer, Marsílio Ficino sustenta que o *furor poeticus* não translada a mente humana ao âmbito divino, pois, diferentemente do que Platão asseverava, Ficino argumenta que tal inspiração se realiza no interior da alma humana. Para melhor desenvolver estes problemas será fundamental não apenas reconstituir, de maneira sucinta, a concepção histórica de “inspiração”, como também abordar as teorias de Platão sobre *ἐνθουσιασμός* e *θεία δύναμις*, tratadas no *Íon*, para, seguidamente, perscrutar o modo pelo qual M. Ficino, tanto em sua *Introdução ao Íon de Platão* como na *Teologia Platônica*, se apropria dessas teorias (e da de *μανία*, discutida no *Fedro*), propiciando um ponto de vista bastante particular sobre a problemática da inspiração poética. Estas abordagens concederão elementos preciosos para o entendimento da manifestação da inspiração poética, já que esta surge de modo natural no indivíduo que possui os requisitos essenciais para tê-la. Nossa investigação é delineada segundo o método crítico, porque se baseia na análise dos textos-fonte e da articulação destes com o contexto em que foram desenvolvidos, razão pela qual as leituras dos textos frontais, relacionadas com a fortuna crítica, tornam-se necessárias à investigação, cuja fundamentação teórica abarca a conexão dos estudos realizados por importantes comentadores de Ficino, os quais têm circunscrito a presente pesquisa. Também exporemos os resultados obtidos atinentes ao exame das condições de possibilidade da inspiração poética que, enquanto uma manifestação natural, permite a realização da essência do ser humano. Posto isso, cabe-nos, em nossa comunicação, apresentar a importância da poesia inspirada para o pensamento ficiniano.

## A CONSTRUÇÃO PARAFRÁSTICA NO FINAL DE *S. BERNARDO*, ROMANCE E FILME

Felipe Leite LOCCA

**Palavras-chave:** cinema; adaptação cinematográfica; Graciliano Ramos.

A presente comunicação tem como objetivo apresentar um exercício de análise de discurso realizado a partir do romance *S. Bernardo* (1934), de Graciliano Ramos e sua adaptação homônima, dirigida por Leon Hirszman, de 1972, a partir do arcabouço teórico proposto por autores como E. Orlandi, M. Pêcheux do campo da análise do discurso e A. Gaudreault e F. Jost da narratologia fílmica. A comunicação toma como recorte as páginas finais do último capítulo e a sequência final do filme, onde Paulo Honório, personagem principal da obra, articula uma reflexão final que retoma o trajeto narrativo até ali elaborado. As escolhas da fundamentação teórica tem em vista suas elaborações conceituais e sua eficácia para uma análise detalhada de como são articulados e encadeados diversos elementos, de forma a construir sentido nas sequências em questão. Toma-se como ferramenta central o dispositivo dos processos parafrásticos a serem apontados no texto literário e como estes elementos podem ou não ser encontrados na articulação fílmica elaborada a partir destas passagens, com foco especial em como a

estruturação dos diferentes enunciados presentes na prosa de Graciliano são ou não projetados na tela de cinema. Este exercício é parte do projeto de pesquisa *São Bernardo: romance e filme: uma análise comparativa*, que tem como objetivo analisar como é articulada a adaptação cinematográfica do romance. A razão para a seleção dos trechos em questão como corpus desta comunicação leva em conta a característica de revisão daqueles elementos trabalhados ao longo da obra que estão presentes no recorte proposto, onde são sintetizadas grande parte das elaborações discursivas que percorrem a narrativa na forma da auto-reflexão final do personagem-narrador. Por fim, à partir do exercícios de análise fílmica e literária, esta comunicação pretende apresentar apontamentos em relação a uma possível leitura das obras que traga em si como é mobilizada, através da formulação de Paulo Honório, o elemento ideológico da suposta mobilidade social permitida pelo capitalismo, onde um mero camponês, transforma-se em um dos mais poderosos proprietários de terra de Viçosa, Alagoas, e toma para si a propriedade que almeja por toda vida, a fazenda S. Bernardo.

## **ALÉM DA PALAVRA: O AUTOR EM PERSPECTIVA NA OBRA DE OSMAN LINS**

Danilo Brasil Carvalho Oliveira MARQUES

**Palavras-chave:** Osman Lins; resistência literária; estruturalismo.

Este projeto de pesquisa se concentra na análise das funções narrativas e sociais desempenhadas pelo autor na literatura de Osman Lins. Para este fim, são empregadas abordagens tanto estruturalistas quanto pós-estruturalistas, permitindo uma exploração abrangente da maneira pela qual o autor exerce influência na construção narrativa de seus romances. As dimensões investigadas incluem o ponto de vista adotado, as vozes narrativas presentes e a complexa estrutura temporal empregada nas obras. Além dessa análise estrutural, o estudo também se propõe a investigar o papel social desempenhado pelo autor no contexto da ditadura militar, buscando identificar manifestações de expressão, resistência e engajamento presentes em suas criações literárias. A pesquisa se fundamenta em conceitos cunhados por teóricos renomados, como Roland Barthes, Tzvetan Todorov e Gerard Genette, que enriquecem a compreensão das complexas relações entre narrativa e autor. A metodologia adotada envolve uma meticulosa análise do corpus literário de Osman Lins, com enfoque particular nos romances *Avalovara* e *A Rainha dos Cárceres da Grécia*, permitindo a identificação de como suas escolhas narrativas refletem tanto sua orientação artística quanto seu posicionamento social em um período histórico conturbado. Ao iluminar a interseção entre a estrutura narrativa e o contexto sócio-histórico, este estudo visa oferecer uma contribuição valiosa para a compreensão da literatura como uma forma de expressão cultural intrincada e crítica. Por meio da análise contextualizada da obra de Osman Lins, busca-se lançar uma luz esclarecedora sobre as interações entre a produção literária e os desafios políticos e sociais enfrentados durante a ditadura militar, ampliando assim nosso conhecimento sobre as diversas facetas do papel do autor na literatura.

## **“MAIS UMA VEZ A NATUREZA FIZERA A SUA PARTE”: ECOS DE ESCRITOS JORNALÍSTICOS E DIARÍSTICOS DE WOOLF EM *BETWEEN THE ACTS***

Laís Rodrigues Alves MARTINS

**Palavras-chave:** Virginia Woolf; ensaios; ecologia.

A obra de Virginia Woolf cultivou, desde os primórdios, uma arraigada relação com o mundo natural. Já em *A Passionate Apprentice: The Early Journals* (1992), uma de suas produções juvenis mais notáveis, vislumbramos uma vasta gama de escritos que versa sobre a Natureza e os agentes não-humanos (animais e vegetais), temáticas que se mostram caras à autora, posto que não tardam a se disseminar ao largo de sua seara ensaístico-literária. Destarte, por meio da seleção e análise de determinados ensaios e excertos de diários de Woolf, visamos a ilustrar, nessa comunicação, como temas relacionados à ecologia e a um “pensamento vegetal” se mostram relevantes à escritora, posto que se fazem abundantemente presentes em diversos trechos de seus diários de juventude, qual seja no compêndio previamente mencionado *A Passionate Apprentice: The Early Journals*, bem como em parte de sua produção jornalística, tal como nos ensaios “Thoreau”, de 1917; “O sol e o peixe”, de 1928, e em demais textos dessa mesma natureza. Para tanto, objetivamos investigar a existência de possíveis ressonâncias entre os referidos escritos e o romance *Between the Acts*, obra póstuma publicada em 1941, a qual engloba, em sua diversificada tessitura, elementos do mundo natural, com vistas a desafiar, questionar e desestabilizar acepções mais tradicionais de linguagem, História e Arte. Tais reflexões acerca do mundo natural desenvolvidas por Woolf em seus diários de juventude, ensaios e peças jornalísticas, parecem-nos essenciais no que tange à consolidação de uma espécie de “política ambiental” autoral, notadamente inclusiva, não hierárquica e de caráter disruptivo, a qual a autora revisita e remodela posteriormente em produções diversas, inclusive na obra *Between the Acts*. Por meio da análise dos escritos ensaísticos e diarísticos de Woolf sobre a Natureza, o mundo natural e os agentes não-humanos (tanto vegetais, quanto animais), esperamos suscitar renovadas leituras acerca da relação da autora com os referidos temas ecológicos e com o romance *Between the Acts*. A fim de embasar teoricamente a presente comunicação, recorreremos às obras *Virginia Woolf and the Study of Nature*, de Christina Alt; *Ecocriticism and Women Writers: environmentalist poetics of Virginia Woolf, Jeanette Winterson and Ali Smith*, de Justyna Kostkowska; *The Modernist Anthropocene: nonhuman life and planetary change in James Joyce, Virginia Woolf and Djuna Barnes*, de Peter Adkins, bem como ao ensaio “Regionalism Nature, and the Environment”, de autoria de Bonnie Kime Scott, contido na coletânea *Virginia Woolf in Context*, de 2012.

## A JORNADA SEM VOLTA: *CHILDE ROLAND* E A BUSCA DO HUMANO POR SI MESMO

Lorenzo Campos MAZZO

**Palavras-chave:** poesia britânica; romantismo inglês; Robert Browning.

A jornada constitui uma etapa importante na vida do ser humano. E como a literatura é um reflexo, por vezes mais real, da vida, entender como a jornada se manifesta dentro da literatura é de importância não apenas cultural, como também filosófica e existencial. Com isso, para uma interpretação apropriada do que constitui esse elemento intrínseco humano, o poema *Childe Roland to the Dark Tower Came*, do escritor britânico Robert Browning, se torna fundamental e útil ao intento. Para tal, a investigação do espírito romântico inglês se revela importante não apenas para contextualizar, como também para apreender a real significância do poema, e, por conseguinte, do próprio ser humano, visto os estudos e aprofundamentos desse período acerca do realizar-se mensageiro da gênese poética. Assim, encontrar uma resposta à pergunta enigmática, “o que nos leva até onde vamos?”, é o intento desta pesquisa, por mais que a resposta seja mesmo uma outra pergunta, “e isso realmente importa?”. É claro que somente o referido poema não conseguirá suprir todas as suas necessidades interpretativas. Para tal empreitada, o estudo de poemas românticos britânicos (seja os de Browning, seja de outros autores do período), teorias críticas da poesia, tratados filosóficos e mesmo livros de história é necessariamente exigido, seguindo essa mesma ordem de uso e abordagem. Portanto, grande parte da literatura poética inglesa do séc. XIX (desde Percy Shelley até William Blake), o livro *A aventura*, de Giorgio Agamben, toda produção acadêmica acerca de *Childe Roland* que for possível de ser achada, os paratextos imprescindíveis (Rei Lear, de Shakespeare), e livros sobre o período medieval, como *Os Templários*, de Piers Paul Read, e *História da Idade Média*, de Maria Guadalupe Pedrero-Sánchez, serão usados, além de teorias poéticas, como *Os filhos do barro*, de Octavio Paz, por exemplo. Desse modo, espera-se decifrar esse grandioso poema que mais parece esconder a cada leitura.

## RELEITURA ALEGÓRICA DAS COMÉDIAS DE SUASSUNA

Jozyclécio MÉGDA

**Palavras-chave:** Suassuna; alegoria; teatro político.

A alegoria é um contínuo recurso retórico explorado historicamente para alicerçar convencionalismos. No entanto, esse alicerce convencional pode ser abalado mediante uma nova e atual interpretação da própria alegoria. Essa ação analítica consiste numa releitura do significante que, em consonância com a realidade, permite outros possíveis significados. As obras *Auto da Compadecida*, *A farsa da boa preguiça* e *A pena e a lei* contêm elevado teor alegórico marcadas pela presença de elementos transcendentais e simbólicos da cultura nordestina de meados do século XX. À primeira vista, o leitor/espectador observa os costumes sociais permeados pela ótica da comicidade, ação

que mantém o status quo das relações locais, bem como os preceitos religiosos e místicos. Contudo, quando a releitura alegórica está entrelaçada com a realidade, novos significados surgem, inovando aquilo que parecia imóvel. Nesse sentido, os personagens em cena são potencialmente sensíveis e capazes de criticar os acontecimentos pessoais e sociais, bem como permitir a releitura das alegorias presentes na obra. Legitima-se, portanto, a capacidade que o teatro tem de restabelecer novas relações com o real e com o político. Dos recursos teatrais presentes nessas comédias, o riso é um processo de criação textual capaz de gerar ambiguidades e incitar novos significados. Para verificar este propósito, adotamos a Teoria Bergsoniana do Risível, que, estudada em consonância com os estudos de dramaturgia de Anne Ubersfeld e Jean Pierre Sarrazac, indiciam relações com outras linguagens teatrais modernas, configurando-se como uma dramaturgia rapsódica. Assim, cientes de que os personagens denunciam um certo tipo de realidade e que o riso é um gesto social capaz de representar o imaginário e a realidade de um grupo, propomos uma releitura alegórica das alegorias presentes nas peças de Suassuna. Julgamos que esse recurso alegórico presente nos diálogos propõe ao leitor/espectador um encontro com a realidade a partir de seus próprios costumes, estabelecendo uma percepção crítica, o que prevê um ato político, possibilitando o exercício de correção das excentricidades sociais.

## **INSÓLITA E SUBLIME: A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM DEMONÍACA EM *A DANÇA COM O ANJO*, DE LYGIA FAGUNDES TELLES**

Ana Caroline Moura MENDES

**Palavras-chave:** Lygia Fagundes Telles; insólito; personagem demoníaco.

Em *A Dança com o Anjo*, Lygia Fagundes Telles orchestra uma narrativa cujo tema paira sobre o mito da castidade e a imposição do casamento como mecanismo do controle sexual feminino, a partir da utilização de elementos estéticos que remontam à tradição gótica, em especial a estetização de um medo cultural latente à psique feminina. No conto, a mãe de Lygia atua como agente de manutenção da ordem, valendo-se da sistematização do medo enquanto técnica discursiva ao reprimir- castrar- os desejos da filha, negando-lhe, inicialmente, permissão para a saída noturna. Ao vencer a batalha travada em ambiente doméstico, a personagem adentra um espaço permeado pela dubiedade de elementos oníricos, da embriaguez e da luxúria, a jovem é surpreendida por um homem desconhecido, caracterizado como o estereótipo do sobrenatural angélico, que lhe tira para dançar e a salva da iminente confusão na qual a festa se transformaria. Assim, evidencia-se que a dança macabra lygiana é marcada pela hesitação e paralisação consequentes da reação inerente ao mais elevado grau do sublime, perante o contato com o sobrenatural. Por isso, apesar da ação heroica e sedutora da figura angelical, a protagonista, sob efeito do assombro, de uma mente completamente preenchida pelo objeto de seu deleite, não é capaz de distinguir se seu benfeitor fora um Anjo ou um Anjo Caído. Nesse contexto, pretende-se analisar e interpretar a arquitetura da personagem

demoníaca no conto em questão, tendo como ponto de partida a dualidade entre o sobrenatural divino e o sobrenatural demoníaco, construída pela atmosfera insólito-religiosa, da qual destaca-se a intertextualidade com elementos da mitologia cristã. Ademais, levanta-se a hipótese de que o Anjo, enquanto monstruosidade demoníaca, traz à tona o *unheimlich* freudiano ao operar a materialização do retorno de uma sexualidade reprimida, de modo que sua demonização atua enquanto sublimação do sentimento de culpa da autora-narradora-protagonista.

## **EXPRESSÕES DA MEMÓRIA DIASPÓRICA NEGRA EM *DIÁRIO DE BITITA*, DE CAROLINA MARIA DE JESUS**

Daniela de Almeida NASCIMENTO

**Palavras-chave:** Carolina Maria de Jesus; diáspora negra; escrita de si.

Este trabalho tem como objetivo explicitar o caráter diaspórico do romance autobiográfico *Diário de Bitita*, de autoria de Carolina Maria de Jesus com base nos estudos da escrita de si na diáspora negra. Publicação póstuma, a narrativa perpassa a infância e juventude de Bitita nos arredores de Sacramento, interior de Minas Gerais a apenas poucos anos da abolição da escravidão. No período que abrange aproximadamente os anos de 1914 e 1937, desde as primeiras lembranças da infância até a chegada à idealizada cidade de São Paulo, a narradora-personagem transita por diversas cidades do interior em busca de condições dignas para viver. Destaca-se na análise a proeminência do narrador para a realização estética que vincula a obra ao Atlântico negro. Desde o primeiro episódio narrativo, inscreve-se um narrador autodiegético de focalização interna cuja perspectiva se alterna entre a primeira pessoa do singular – a subjetividade da menina Bitita apreendendo um mundo cindido pelos desdobramentos de um colonialismo escravocrata – e a primeira pessoa do plural, que remete a vários “nós”: “nós pobres”, “nós negros”, “nós africanos”, “nós brasileiros”. Assim, esse eu se instaura em sua multiplicidade para reafirmar sua humanidade e reivindicar seu lugar material e simbólico no país em ascensão. A centralidade do eu na literatura do Atlântico negro se dá com base no pressuposto de uma coletividade que o sujeito-narrador integra assim como também em uma ancestralidade que está tanto ligada à concretude da nação na qual reivindica seu lugar no presente, quanto a uma ancestralidade africana. A estratégia discursiva da primeira pessoa, mais que uma realização estética autônoma, em certa medida, desvinculada dos projetos literários brasileiros seus contemporâneos, diz respeito a um questionamento ao entre-lugar desse sujeito diaspórico na sociedade brasileira: o eu-narrador-personagem se inscreve tanto em contestação à negação incessante de sua subjetividade, de modo a autoafirmar literária e artisticamente sua humanidade, assim como também reiterar pertencimentos e heranças que ultrapassam as fronteiras nacionais e o integram a uma tradição afro-transatlântica.

## DO IDEALISMO ANGELICAL À SEDUÇÃO NEFASTA: A MISOGINIA ROMÂNTICA E O FANTÁSTICO NAS *LEYENDAS DE GUSTAVO ADOLFO BÉCQUER*

Gabriela Barbosa NEVES

**Palavras-chave:** crítica literária feminista; misoginia; fantástico.

É evidente que a Misoginia Romântica, ao adequar-se aos novos discursos da contemporaneidade, também remonta, conseqüentemente, os pilares que constroem uma dada identidade feminina. Isto é, faz-se necessário romper a limitante ideia da Misoginia pautada na literatura, ou no plano filosófico, por exemplo. É preciso, portanto, retomar as rédeas da prática social como resultado da investigação e análise de um conceito essencialista de mulher, a fim de ocupar espaços que ainda permanecem vazios. Desse modo, desconstruir -e reconstruir- moldes já existentes acerca da Misoginia Romântica, aliada à instauração do fantástico na literatura, é uma estratégia interessante para a compreensão de qualquer realidade. Nessa toada, de forma crítica, o olhar é centrado na obra de Gustavo Adolfo Bécquer, que, de modo perverso e bastante perspicaz, inaugura um conceito dicotômico – e dialógico – entre as personagens femininas, sempre permeadas pelo bem ou pelo mal, sem quaisquer garantias de um espaço real. Nosso estudo tenciona, assim, construir pontes entre o gênero fantástico, o mito na literatura e a representação da mulher na pena de Bécquer e no Romantismo do século XIX, a fim de desembocar, de maneira cronológica, na modernidade. Analisaremos, ainda, imagens, personagens e arquétipos em consonância com a mitocrítica de Gilbert Durand, que, a partir de sua mitanálise, traça pontes entre a proposta ficcional bécqueriana e o conceito de misoginia romântica, presente nos discursos filosóficos, científicos e literários naquele momento histórico. Para isso, em dissonância com o que defende o autor, nomes como Amélia Valcárcel, Betty Friedan e Simone de Beauvoir nos ajudam a compreender não só as camadas da Misoginia Romântica, como também, dos arquétipos femininos presentes, perpetuados até os dias atuais.

## BLANCHE E STANLEY: O *CAMP* NAS PERFORMANCES DE GÊNERO EM *A STREETCAR NAMED DESIRE*

Mariana Gaspar Gomes NOGUEIRA

**Palavras-chave:** camp; performance; gênero.

No que diz respeito à peça *A Streetcar Named Desire* (1947) de Tennessee Williams, pode-se entender o funcionamento da estética *Camp* em duas personagens: Blanche DuBois e Stanley Kowalski. O *Camp* advém da necessidade teórica de compreender a ironia e a paródia dentro do contexto *queer* pós-moderno, em que a sexualidade e a questão de gênero são fundamentais. Assim, as definições de Linda Hutcheon sobre tais elementos na pós-modernidade são fundamentais para definir o *Camp*, haja vista que a

paródia torna-se um elemento de homenagem, sem sua inicial atribuição de deboche. Desse modo, essa retirada de função da paródia pode ser considerada uma manifestação do pastiche, que por si só é a justaposição de itens díspares dialogando e fazendo sentido juntos. Portanto, há a possibilidade de entender o *Camp* como pastiche, sendo uma paródia honrosa. À vista disso, por *Camp*, é possível compreender, de maneira abrangente, uma sensibilidade e estética do artificial e do exagero, como o define Susan Sontag em *Notes on Camp* (1964); e, de maneira mais específica, uma paródia política e crítica queer, como definido por Moe Meyer em *The Politics And Poetics Of Camp* (1994). Dessa maneira, percebe-se que Meyer aprofunda e radicaliza a definição de Sontag, afirmando assim um caráter político-crítico e decididamente queer no *Camp*. Tal estética pode ser sugerida na peça *A Streetcar Named Desire* por meio de Blanche e Stanley, uma vez que ambas personagens performam constantemente um exagero sexual e de gênero quase irônico, nas suas falas e comportamentos, que podem ser lidos como uma paródia de tais elementos, construídos a partir de um processo de estereotipificação. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é estudar e aprofundar a análise dessas duas personagens à luz da estética *queer Camp*, procurando dar conta dos diferentes aspectos de performance e representação, no que tange ao gênero e sexualidade, que Blanche e Stanley exibem.

## **GEORGE SAND E CHOPIN – UMA RELAÇÃO TRANSCENDENTAL PARA A MÚSICA E PARA A LITERATURA**

Andressa Cristina de OLIVEIRA

**Palavras-chave:** George Sand; autobiografia; Chopin.

Pretende-se, nesta comunicação, apresentar como se deu a relação de George Sand e Chopin, descrita na autobiografia da escritora francesa intitulada *História de minha vida*, publicada em 1855 na França e traduzida recentemente no Brasil. Com o compositor Frédéric Chopin, Sand teve uma relação que começou em 1838. Chopin era uma pessoa frágil, doentia, pessimista e Sand era impetuosa e extrovertida. Ele tinha 27 anos e ela 34. George Sand ia com frequência de sua casa de campo em Nohant para ver Chopin em Paris e ele esteve várias vezes em Nohant, onde conheceu os filhos de Sand. Durante o inverno de 1838, Chopin e Sand chegam a Palma de Maiorca para viver um idílio amoroso num lugar ensolarado. Mas tudo corre mal. Os amantes são mal acolhidos pela comunidade, o piano de Chopin não chega e a sua saúde deteriora-se. Porém, no meio destes destroços, o músico compõe os seus famosos prelúdios, nos quais se vê sua natureza romântica, sutil e fragmentária. Aconselhados pelo médico, mudaram-se para o Convento de Valdemosa, antiga edificação fora do povoado. Chopin recebeu tratamento em Barcelona e em Marselha, antes de chegar à casa de campo em Nohant, para a convalescença. Em maio de 1839, Chopin restabelece as forças e o casal resolve se fixar em Paris. Chopin retornou ao trabalho e às apresentações. As constantes visitas e a vida movimentada de Sand não agradavam ao compositor. A relação piorou quando Sand publicou o livro *Lucrezia Floriani*, cujos protagonistas são uma atriz rica e um príncipe de

saúde frágil. Os dois romperam de vez em 1847 e Sand não compareceu ao funeral do compositor, em 1849. Esses fatos serão abordados, como já dito anteriormente, de acordo com a autobiografia de Sand e de acordo com as cartas trocadas entre os amantes entre 1838 e 1847, que constam do volume *Correspondances*, de George Sand.

## **A VÍTIMA MONSTRUOSA: A TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM PEETA MELLARK EM *JOGOS VORAZES***

Débora Laís Martins de OLIVEIRA

**Palavras-chave:** pão e circo; ficção de horror; vítima monstruosa.

Construída como um romance distópico pós-apocalíptico, a saga *Jogos Vorazes* – da autora Suzanne Collins – se passa em Panem, uma nação dividida em 12 distritos controlados por uma Capital que promove, todos os anos, um *reality show* que dá nome à trilogia, em que jovens entre 12 e 18 anos são levados à uma arena para lutar pelas suas vidas até restar somente um vencedor, em uma reconstituição da política *Panem et circenses*, a manipulação pelo “Pão e Circo” do antigo Império Romano. Nessa proposta de análise, a partir de um mapeamento de múltiplas características que evidenciam as estruturas da narrativa precedidas por Genette (1979), em *Discurso da Narrativa*, como *Tempo, Duração, Frequência, Modo e Voz*, será utilizada uma fortuna crítica de conceitos linguísticos e psíquicos como arcabouço de formação das subjetividades dos sujeitos, com a finalidade de discutir a estrutura triangular presente na ficção de horror precedida pelo pesquisador Júlio França, em sua introdução de *Poéticas do Mal: a literatura do medo no Brasil* (2017), cujo foco será a construção do personagem Peeta Mellark como a vítima de um horror que o torna tão monstruoso quanto o espaço-tempo ao qual ele pertence, o que qualifica a obra como uma ficção de horror. Como principais evidências, será discutido o *locus horribilis*, que reconhece toda a Panem como “lugar do medo”, em que o espaço remonta os centros urbanos como escombros de uma guerra recente, responsável por ascender um Estado totalitário; o *passado fantasmagórico*, que retoma a guerra, a repressão nos distritos e o horror dos *Jogos*, nas duas participações do personagem Peeta Mellark, em que se vê encurralado e obrigado a matar outros tributos; e a *figura monstruosa*, na construção do próprio Peeta, quando são ultrapassados os limites entre razão e loucura da vítima como efeito estético negativo do horror da tortura, que o torna um monstro quando passa a ser uma arma contra a vida da heroína na ficção.

## **ESTUDOS DE VANGUARDA I: CORRESPONDÊNCIAS ENTRE BRASIL E PORTUGAL NA PINTURA MODERNISTA**

Roberto Xavier de OLIVEIRA

**Palavras-chave:** vanguardas europeias; modernismos português e brasileiro; artes plásticas.

Apoiados nas vanguardas europeias, os modernismos português e brasileiro realizaram uma verdadeira revolução nos meios artístico e literário de Portugal e do Brasil. Seja pela atuação mais demarcada de determinadas vanguardas em Portugal, ou pela antropofagização de outras no Brasil, as pesquisas e experimentações vanguardistas apresentaram uma nova maneira de ver, conceber e realizar obras artísticas. Dentre os países europeus, a França foi o que melhor possibilitou tais pesquisas em sua capital, Paris, onde as primeiras noções cubistas, fauvistas e surrealistas se desenvolveram. Entretanto, é necessário ressaltar a relevância da Alemanha na elaboração da estética expressionista, tão cara a dois dos mais aptos artistas de Portugal e do Brasil. O corpus da nossa pesquisa centra-se em quatro artistas: os portugueses Santa-Rita Pintor e Amadeo de Souza-Cardoso e as brasileiras Anita Malfatti e Tarsila do Amaral. Pretendemos aquilatar correspondências formais e temáticas entre os quatro pintores a fim de aproximar as estéticas modernistas de Portugal e do Brasil, levando em consideração o desenvolvimento singular da linguagem estética de cada um deles. Para sustentar nosso estudo, pautamos nossas análises em investigações acerca das vanguardas europeias, focalizando as estéticas cubistas e expressionistas; posteriormente, direcionamos a investigação às teorias modernistas portuguesa e brasileira, atrelando a presença das vanguardas às suas utilizações nesses países; por fim, examinamos as telas dos quatro modernistas, levando em consideração suas singulares linguagens artísticas vinculadas às estéticas vanguardistas e aos ideais modernistas de Portugal e do Brasil. Com isto, pudemos averiguar a notável presença do cubismo nas telas de cada um dos artistas, demonstrando a evolução dessa vanguarda que se inicia com o cubismo analítico de Santa-Rita, passando pelo cubismo integral de Amadeo para então consumir-se no cubismo estrutural de Tarsila. Anita também aplica vertentes cubistas em suas pinturas, porém, estudando-as a fim de deformar as suas figuras, muito inspiradas no expressionismo. Sobre isso, Anita e Amadeo apresentam-se como os primeiros expressionistas de seus países, deformando e desestruturando as suas figuras em emoções de força e tristeza humanas. Ademais, vemos a forte tematização nacional em cada um dos artistas, sendo Tarsila aquela que melhor desenvolveu um liame entre as vanguardas e o nacional que desejava retratar. Em conclusão, observamos que os quatro artistas elaboram telas que rompem com o princípio acadêmico da representação mimética, criando uma arte capaz de sustentar-se não por sua fidelidade em relação àquilo que representa, mas sim pela plasticidade da expressão, altamente sugestiva da mensagem transmitida.

## **AS PERSONAGENS, ORIBELA E PONCIÁ, RETRATOS DAS MULHERES BRASILEIRAS**

Juliana Cristina Minaré PEREIRA

**Palavras-chave:** Oribela; Ponciá; feminismo.

Este resumo tem como objetivo apresentar parte dos resultados da pesquisa de doutorado intitulada *Feminismos Plurais: uma leitura crítica de Desmundo e Ponciá Vicêncio*, que

teve como foco principal aproximar as duas obras a partir da questionamento: o que é ser mulher. O que se pretende nesta comunicação é dar enfoque nas personagens das narrativas, Oribela e Ponciá, respectivamente, trazendo para discussão suas principais características, destacando as similaridades e discrepâncias das vivências das mulheres nesses contextos literários, a partir da pergunta que motiva essa pesquisa. Oribela, de Ana Miranda, está no centro de uma narrativa que trata do período colonial brasileiro e, enquanto narradora-personagem, expõe suas vivências no desmundo, sua vinda para a colônia para cumprir seu papel de fêmea e casar-se com um português. Sua principal característica é colocar-se na narrativa enquanto mulher forte e questionadora da sua condição feminina e das agruras que é obrigada a passar devido a sua condição de gênero. Ponciá é a personagem principal da obra de Conceição Evaristo, porém, não é ela quem conta, há um narrador onisciente que conduz sua história. Essa personagem é uma mulher negra que vive no período pós escravização e sofre as consequências da pseudoliberalidade advinda da Lei Áurea e da prisão simbólica do corpo feminino negro na sociedade patriarcal e escravista. Ponciá está em busca de sua ancestralidade e de seu lugar no mundo. A aproximação dessas figuras, a mulher portuguesa e a mulher negra, deu-se como forma de demonstrar a pluralidade do ser feminino, da sua complexidade e formas distintas de existência e, também, de opressão. A leitura crítica das personagens acontece, primeiro a partir de Antonio Candido e, posteriormente, pelas lentes do movimentos feministas plurais, representados por pesquisadoras como Simone de Beauvoir, Angela Davis, Sueli Carneiro, dentre outras, que tratam questões importantes de gênero, raça e classe, elementos que são fundamentais para a compreensão da condição feminina expressa nas narrativas do *corpus*. São essenciais, ainda, a observância das obras a partir da perspectiva da autoria feminina, elemento crucial para o entendimento dessas personagens que são fiéis representantes da condição feminina brasileira.

## O INFERNO E SEU SILÊNCIO

Paulo Henrique PIMENTA

**Palavras-chave:** cronotopo; Bakhtin; pós-memória.

O trabalho realizado gira em torno dos conceitos de espacialidade e tempo na narrativa, sendo o conceito de cronotopo, proposto por Bakhtin (1895-1975), o mais importante e mobilizado nesta pesquisa. É a partir desse conceito que a presente pesquisa analisa o primeiro livro da trilogia *Infernal*, de Micheline Verunschik, intitulado *Aqui, no coração do inferno* (2016), examinando como as construções da casa e da cidade, inseridas em determinado tempo (ou tempos?), relacionam-se com o apagamento da memória e a representação do silenciamento das mortes e dos desaparecimentos da Ditadura Militar brasileira no romance. A pesquisa foi executada a partir da leitura e do fichamento de textos teóricos e críticos separados em três grupos: textos teóricos sobre espacialidade narrativa, especialmente em torno do conceito bakhtiniano de cronotopo e seus desdobramentos, em que se descobriu que a imagem espaço-temporal da casa é marcada pelo silêncio, pelo conflito entre a denúncia e o apagamento de vestígios tanto históricos quanto familiares, enquanto a imagem da cidade é marcada pelo signo da violência e da

imobilidade; textos críticos sobre a representação do Regime Militar na ficção brasileira das duas últimas décadas, com ênfase (mas não apenas) na relação entre memória e esquecimento. Nesse ponto, foi fundamental a abordagem proposta por Marianne Hirsch (2008) acerca do conceito de pós-memória, que envolve os aspectos relativos à representação de traumas históricos por sujeitos que pertencem às gerações posteriores daqueles que vivenciaram os eventos traumáticos, aqui constatou-se que a mistura de elementos ficcionais com elementos da vida da autora, em uma narrativa sobre resgate memorial de vítimas do regime militar por uma narradora que não o vivenciou é o que configura a obra de Micheline Verunschik como pós-memorial intermediária. As considerações de Maria Zilda Ferreira Cury (2020) sobre a tendência da ficção brasileira contemporânea que se dedica aos desdobramentos da Ditadura também foram imprescindíveis. Por fim, trabalhou-se com textos críticos sobre a produção de Micheline Verunschik, especialmente os romances que fazem parte de sua trilogia.

## DOIS RETRATOS DE ORFEU NO ENTRE-MILÊNIO

Antônio Donizeti PIRES

**Palavras-chave:** Poesia brasileira contemporânea; mito de Orfeu; poesia e pensamento.

O mito de Orfeu está presente na literatura brasileira desde o Quinhentismo, quando nossa primeira figura de proa, José de Anchieta (1534-1597), foi alcunhado “Orfeu Brasílico”. Feito o registro, friso que não pretendo elaborar aqui apenas um catálogo das controversas migrações de Orfeu na Era Clássico-Colonial ou na Era Nacional-Moderna de nossa poesia, em busca dos muitos retratos que de Orfeu pintaram os poetas, aproximando-o inclusive do violeiro/poeta sertanejo e de pássaros nativos como o sabiá e o uirapuru. Para o momento, pensei no músico resgatado da canção “Orfeu” (datada de 1982-1990), de José Miguel Wisnik (CD *Ná e Zé*, 2015), e no “Orfeu” homossexualizado de Thiago Pethit (CD “Queda e ascensão de Orfeu da Consolação”, 2018). Porém, dado o meu desconhecimento musical – e o meu precário manejo das teorias intersemióticas do próprio Wisnik –, resolvi ater-me a dois poemas, de rigorosa fatura, publicados no entre-milênios XX e XXI: o haicai que abre *Digitais* (1990), de Wilberth Salgueiro, e o poema de abertura de *Cantáteis* (2005), de Chico César. A proposta se insere num projeto maior sobre as migrações do mito de Orfeu em nossa literatura e sobre o que denomino “pensamento órfico-poético moderno”. Este, como decorrência daquelas, é corroborado e adensado pelos dois retratos – e por outros tantos que tenho divulgado em eventos e publicações. O projeto se vale das atuais teorias sobre Orfismo (mítico-poético, no caso, mas também místico-religioso), em que disciplinas como religião, mitologia, filosofia, poesia, antropologia, arqueologia etc., se cruzam e se entrecruzam para situar tanto o lendário poeta grego, quanto a apropriação trans-histórica que dele se faz em temporalidades e espacialidades descontínuas, como é o caso do Brasil e de várias outras literaturas nacionais contemporâneas, numa espécie de “pervivência” (Benjamin; Scramim) de arcanos e ruínas da longínqua tradição clássica. Enfim, os dois poetas escolhidos, em sua releitura e reescritura pessoal do mito (crítica e corrosiva, e necessariamente desconstrutora), evidencia não apenas a des-função do poeta nos dias

que correm, mas é também um modo de resistência à liquefação do mundo contemporâneo e de suas instituições, pois o artista recusa ser conivente com o entretenimento barato que tudo constrange.

## **PALAVRA DE MULHER, CULPA DE MÃE: FIGURAÇÕES MATERNAS NA OBRA *LA MEJOR MADRE DEL MUNDO*, DE NURIA LABARI**

Olívia Dias QUEIROS

**Palavras-chave:** literatura espanhola; crítica literária feminista; maternidade.

A maternidade, assim como outros temas relacionados à sexualidade feminina, mesmo aqueles relacionados à sexualidade reprodutora, costuma se apresentar, nas mais diversas literaturas, revestida com um elo de mistério, e inclusive, como tabu. No entanto, na literatura contemporânea, algumas escritoras começaram a abordar essa temática, introduzindo também as contradições da mulher contemporânea, que como personagem ficcional coloca no tabuleiro do romance e da sociedade questões como a dupla ou a tripla jornada de trabalho ou a livre escolha da maternidade. O questionamento desta “livre” escolha da mulher espanhola, em pleno século XXI, convive na escritora Nuria Labari com outro exercício paralelo, a produção literária da mulher que “livremente” escolheu vincular o universo da literatura à maternidade no romance *La mejor madre del mundo*. Ao pensar a literatura como mulher e como mãe, Nuria dialoga com antigas e novas propostas sobre o conceito de maternidade, dentro e fora da ficção. Paralelamente, num exercício metaliterário e autoficcional, a escritora levanta questionamentos como autoria e identidade de sexo/gênero; o espaço doméstico e o espaço da escrita. Assim, a protagonista do livro se debate entre a escritora que é/foi e a mãe que se tornou, questionando em que medida esses espaços podem conviver ou se desintegram entre si enquanto criam uma identidade de “mãe” igualmente desintegrada nas instâncias da escritora, da narradora e da protagonista. Assim, analisaremos como a reflexão sobre a maternidade encontra-se intimamente ligada à reflexão sobre a literatura, sobre o exercício da escrita e, para percorrer os caminhos por conceitos como metaficção, autoficção ou literatura referencial, apelamos para teóricos como Gérard Genette, Linda Hutcheon e Leyla Perrone-Moisés. Pretendemos mostrar que é no exercício metaficcional e autorreflexivo sobre a literatura que desponta o conceito de maternidade no nosso corpus, embora ele se desenvolva em várias direções. Na direção referencial, a narradora retoma o texto do outro, e notadamente da outra, para referendar sua proposta de ruptura com a mãe oriunda dos textos canônicos da antiguidade clássica, da Idade Média e da história moderna. Assim, e em consonância com a proposta de Labari, nos debruçamos sobre o que seria ser mãe na história e sobre como o feminismo, do século XVII aos nossos dias, desnaturaliza a maternidade como um impulso instintivo feminino e o único meio para atingir a plenitude, como apontado nas obras de Simone de Beauvoir, Betty Friedan, Kate Millet e Elaine Showalter.

## A ANÁLISE DO ESPAÇO E AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM DE JAKOBSON

Izís Cavalcanti Albuquerque de Souza QUEIROZ

**Palavras-chave:** teoria narrativa do espaço; Jakobson; funções da linguagem.

O objetivo deste ensaio é buscar instrumentos analíticos que proporcionem uma estrutura teórica para investigar o espaço, não apenas em sua descrição física, mas também em suas múltiplas camadas de significado, especialmente no contexto das narrativas mitológicas da Antiguidade Clássica. A *Teoria Narrativa do Espaço*, desenvolvida por estudiosos como Antônio Dimas e Osman Lins, proporciona uma abordagem abrangente para analisar as representações espaciais nas obras literárias. Essa metodologia vai além da mera descrição física, explorando as representações simbólicas e emocionais que o espaço assume ao longo da narrativa. Por outro lado, Jakobson desenvolveu um modelo abrangente para analisar como a linguagem é usada em diferentes contextos comunicativos. Esse modelo, conhecido como as *Funções da Linguagem*, desdobra as diversas maneiras pelas quais a linguagem é empregada para transmitir informações, expressar emoções, influenciar ações e criar efeitos estilísticos. Essas funções estão presentes em qualquer comunicação, mas para o estudo em questão, três delas parecem ter um pendor dominante: a função poética, a função referencial e a função conativa. A relação entre esses conceitos revela como o espaço não é apenas um elemento da narrativa, mas também desempenha uma função poética importante, articulando significações e sentidos. Ao analisar relações entre o espaço e os demais elementos literários, podemos identificar como ele influencia a interpretação da obra e a resposta emocional do leitor. O uso recorrente da função referencial na poética clássica tinha um caráter de atestar uma realidade, atrelada a um juízo de valor implícito. Nesse sentido mimético de criar mundos, é uma função pertinente nesta pesquisa. Por outro lado, a função conativa busca nas nuances textuais do enunciador frases ou expressões com significados adicionais, muitas vezes subjetivos. Já a função poética destaca-se por chamar a atenção para a forma e o estilo da linguagem. Particularmente relevante na poesia, é frequentemente usada para criar efeitos estilísticos, construir imagens e transmitir emoções. A partir da associação entre essas teorias, propomos o uso de instrumentos para análise e investigação de um texto épico, buscando perceber sentidos e apreensões da realidade a partir da visão espacial mítica dessas obras clássicas. Enquanto as *Funções da Linguagem*, de Jakobson, fornecem uma estrutura para analisar o uso da linguagem, a *Teoria Narrativa do Espaço* concentra-se na análise do espaço como um elemento narrativo e simbólico nas obras literárias. Isso destaca a importância do espaço como elemento poético na literatura, capaz de criar significado, impacto emocional e beleza estilística.

## ESPAÇO E NARRAÇÃO EM UM CONTO DE PAULLINY TORT

Mikelly Santana RAMOS

**Palavras-chave:** espaço; narração; Paulliny Tort.

Publicado em 2021, o livro de contos de Paulliny Tort, *Erva brava*, apresenta o vilarejo Butiri Pequeno, comunidade rural e fictícia pertencente ao interior do estado de Goiás, no cerrado brasileiro. As figuras que integram esse povoado se relacionam na medida em que partilham experiências singulares e próprias daquele espaço. Butiri Pequeno é tomado por uma modernidade urgente e forçosa oriunda do agronegócio, sistema que invade e modifica, de maneira violenta, aquela região. As plantações de soja avançam enquanto a população trabalhadora e residente é forçada a recuar no espaço e abdicar de seus direitos. Tal questão é representada no conto “Cabelo das almas”, foco deste trabalho, pois ele estrutura sua narração em uma voz em terceira pessoa e que expressa a agonia e indignação da personagem Rita, esposa e mãe que está em processo de êxodo diante da venda injusta de sua casa pelo seu marido para os grandes latifundiários. Tendo que encarar o chamado Ranchinho, localizado à margem da mata, Rita sofre com o assombro que essa terra lhe causa, pois sua história é marcada por um passado de exploração e desumanização cruel por parte dos senhores de terras. O objetivo desta comunicação é discutir como a composição da narração se relaciona às experiências das personagens no espaço representado. Para isso, foram consultados textos críticos e teóricos dedicados à caracterização estrutural da narrativa, sobretudo no que se refere à voz por meio da perspectiva de Gérard Genette em *Discurso da narrativa*; também será enfocada a representação do espaço interiorano na literatura brasileira contemporânea, a partir da crítica literária dos últimos anos, estabelecendo diálogo com o modo como se tem pensado as relações entre espacialidade e personagem. Butiri Pequeno encontra-se fraturado por conta da exploração e, no conto em questão, tal caráter se manifesta de forma fantasmagórica, mas que atinge a natureza sublime ao final da narrativa. A narração incisiva relacionada às experiências provocadas pelo espaço às personagens remonta a um passado colonial e repressivo, com almas que assombam e que fazem questionar a inovação a que a região está fadada.

## MOÇO EM ESTADO DE SÍTIO: ESQUIVAS E CONFRONTOS

Gabriella Pereira RODRIGUES

**Palavras-chave:** moço em estado de sítio; Oduvaldo Vianna Filho; ditadura.

Este projeto, intitulado *MOÇO EM ESTADO DE SÍTIO: ESQUIVAS E CONFRONTOS*, almeja, através da análise crítica e especializada da dramaturgia *Moço em estado de sítio*, de Oduvaldo Vianna Filho, escrita em 1965, demonstrar a forma experimental com que o dramaturgo tratou suas reflexões críticas sobre os impasses no trabalho com o teatro a partir da instauração da ditadura empresarial-militar no Brasil, em 1964. Para fazer a análise de modo que a dramaturgia esteja inserida em seu contexto de produção também

serão consultados o conjunto de artigos acadêmicos recentes sobre a dramaturgia em questão e o conjunto dos trabalhos literários e no cinema de Vianna, entre 1964 e 1966, a fim de demonstrar a hipótese sobre o experimentalismo da peça operando com a historicidade do material. Com isso, almejamos apurar inclusive quais fatores impossibilitaram a encenação desta dramaturgia, na época, e o que isto revela sobre o teatro de Vianna e sobre a História do Teatro Brasileiro no período pré-anos de chumbo. Se organizarmos o trabalho de Viana em blocos, estes poderiam se configurar assim: 1) a dramaturgia no Teatro de Arena, 2) dramaturgias cepecistas e 3) dramaturgias pós 1964, sendo este bloco inaugurado com *Moço em Estado de Sítio* e concluído com *Rasga Coração*. Neste último bloco, o autor se reaproximou da forma dramática, ou seja, predominam as personagens de vida interior elaborada se relacionando através dos diálogos intersubjetivos. No entanto, como pretendemos demonstrar, *Moço em estado de sítio* não reitera os aspectos ideológicos do drama, além de conter uma atitude experimental por meio dos recursos narrativos oriundos das noções de montagem do cinema. Ou seja, os arranjos dramáticos descortinam a organização da ação dramática evidenciando o aspecto da teatralidade da dramaturgia através do uso de fragmentações temporais, elipses, recortes e colagens operando pelos saltos entre as situações e construindo imagens que sintetizam diversos conflitos particulares e sociais. Se no gênero dramático a tendência ideológica é a posituação da individuação autoconsciente como ferramenta para superação de um sistema opressor, em *Moço em estado de sítio* a realização das vontades individuais do protagonista Lúcio não geram sucesso para a própria personagem e, além disso, Lúcio não se conscientiza ao longo da peça, pelo contrário, as pressões que sofre pelo trabalho e as que exerce pelas próprias vontades acentuam contradições e deixam-o mais confuso e errante. Lúcio pouco apreende sobre essas contradições, mas o leitor pode aprender sobre elas.

## **A CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS E EFEITOS DE MEMÓRIA EM *TORTO ARADO*: O SILÊNCIO COMO CHAVE DE LEITURA**

Patrícia Aparecida ROSSI

**Palavras-chave:** silêncio; *Torto Arado*; chave de leitura.

Expoente da literatura brasileira contemporânea, o livro *Torto Arado* (2021), do geógrafo baiano Itamar Vieira Junior, lança um olhar sensível sobre as condições de vida e de trabalho de comunidades rurais brasileiras descendentes de africanos escravizados, expondo um drama social que afeta todo o país. O enredo faz do universo diegético de *Torto Arado* palco que possibilita a vozes historicamente silenciadas no Brasil se fazerem ouvir e ecoar para além dos limites narrativos. Tendo como ponto de partida um trágico acidente que marca a vida das irmãs Bibiana e Belonísia, protagonistas da história, o livro oferece ao leitor, já nas primeiras páginas, contato com um elemento que se mostrará fundamental para a construção de sentidos no decorrer da narrativa, uma vez que permeia toda a obra e se faz presente de diferentes maneiras como instância significativa: o silêncio. Para além dos significados que desperta para a constituição dos sujeitos em

*Torto Arado*, o silêncio ainda mobiliza memórias que se deslocam no tempo e atravessam a atualidade, constituindo acontecimento sobre a própria formação social do Brasil contemporâneo, uma vez que os sentidos de opressão e exploração afetam - ainda que muito mais fortemente os descendentes de escravizados africanos, também grande parte população brasileira cujas origens estão ligadas ao trabalho no meio rural. Com o intuito de analisar discursivamente os contornos amplificados pela via do silêncio na obra, a presente pesquisa tem buscado investigar se o silêncio é um elemento fundador de efeitos de sentido em *Torto Arado* e se (e como) ele significa nas variadas formas como é materializado, a fim de identificar se e como tal funcionamento opera na espessura da narrativa e no processo de compreensão da obra, podendo ser considerado uma chave de leitura. Dentre as questões problematizadoras que norteiam essa busca estão: Como o silêncio se manifesta na narrativa e que sentidos ele compõe? Que memórias o silêncio mobiliza em *Torto Arado*? Como o silêncio colabora para a constituição de personagens e mobilização de efeitos de memória na obra? Para o desenvolvimento da pesquisa estão sendo estudados conceitos do campo da Narratologia e também da Análise de Discurso de linha francesa desenvolvida por Michel Pêcheux e Eni Orlandi, a fim de colocá-los em perspectiva para propor uma discussão sobre o silêncio como instância significativa na obra literária.

## **A SENSIBILIDADE ESTÉTICA DE GUSTAVO ADOLFO BÉCQUER E O CASO DE *LOS OJOS VERDES***

Leandro de Negreiros Pereira dos SANTOS

**Palavras-chave:** Gustavo Adolfo Bécquer; romantismo; literatura fantástica.

Reconhecido sobremaneira por sua obra poética, o autor espanhol Gustavo Adolfo Bécquer também legou à Literatura suas leyendas, narrativas de caráter folclórico coligidas e reelaboradas literariamente. Sob forte influência do Romantismo, Bécquer demonstrou profunda sensibilidade no registro da falta que configura a atávica condição humana. Assim, ancorando-se no passado distante, em que o medievo ganha destaque prefigurando as raízes histórico-mitogênicas do homem, e, simultaneamente, migrando para além dos limites da dinâmica social, em que pesava a lógica utilitarista da industrialização, do mercado e da hierarquização, as leyendas becquerianas retratam o indivíduo em seu afã por um mais além, em sua jornada angustiada e particular em direção à integralidade. Às aspirações românticas do autor coaduna-se o fantástico literário – substrato dos relatos populares de que as lendas são produto –, responsável por operar uma reavaliação dos pressupostos de realidade. Nesse sentido, busca-se analisar com esta comunicação a íntima relação entre a poética e a narrativa becqueriana na construção de uma literatura marcada sobretudo pela pujança da natureza anímica e das manifestações meta empíricas, que intensificam o caráter melancólico e angustiado dos protagonistas. Na esteira de tal proposta, considerar-se-á a leitura de “Los ojos verdes” (1861), narrativa que se concentra nos encontros febris de um jovem marquês, Fernando de Argensola, com uma estranha criatura habitante da fonte dos Álamos, protetora e

hóspede das águas em que vive. Para a consecução das análises serão observados alguns excertos do conto que se destacam por evocarem a sensibilidade estética do autor a partir da noção de corporificação intercambiável da ninfa, do isolamento reflexivo do protagonista e da descrição de uma natureza anímica. Entre os autores mobilizados, são valiosas as contribuições teóricas de Todorov (1970), Furtado (1980) e Ceserani (2004) acerca do fantástico literário e sua confluência com o Romantismo e, por outro lado, de Marquetti (2013), que oferece a tônica das leituras sobre a divindade ctônica em suas diversas facetas. Espera-se elucidar os caminhos pelos quais as leyendas de Gustavo Adolfo Bécquer tratam esteticamente aspirações tão caras aos românticos, bem como as imagens que se valem de seu imaginário.

## **POESIA COMO PERFORMANCE: UM EXAME DA MIMESE EM REPÚBLICA 393C**

Mateus Lima dos SANTOS

**Palavras-chave:** mimese; Platão; Aristófanes.

É verdade que, na República, Platão dedica muitas páginas para argumentar em favor de uma censura política à poesia mimética. Todavia, a concepção negativa de mimese que fundamenta a posição platônica carece de unidade conceitual. Ao longo do diálogo supracitado, o filósofo apresenta ao leitor pelo menos duas definições para o conceito de imitação: (i) como auto modelamento, particular às atividades performativas (e.g., atuação dramática e a mímica); (ii) como produção de imagens, característico das atividades representativas (e.g., a pintura). Para além dessa dificuldade com a noção, tem sido destacada uma aparente incongruência no primeiro exame que explora a relação entre a poesia e a mimese. Dito brevemente, a concepção que envolve o auto modelamento, em que o agente modifica a si próprio para assemelhar-se ao modelo imitado, não parece dizer respeito à composição poética – tal qual Platão afirma entre as passagens 393c-398b do terceiro livro da República. Apesar da razoabilidade dessa observação, é preciso ater-se ao fato de o filósofo não ser o único autor do quinto século a.C. que relaciona a composição poética a uma espécie de performance. Nos versos 148-167 da comédia *As Tesmoforiantes*, Aristófanes ilustra a composição de uma tragédia segundo o mesmo princípio. Para compor um drama feminino, poetas homens deveriam alinhar corpo, vestimentas e comportamento aos de uma mulher. Em outras palavras, eles deveriam modelar a si próprios de modo que simulasse o aspecto feminino. Tratar-se-ia de um dos processos que envolvem a produção poética, em que o agente adquiriria “material” para sua obra. Visando a compreensão da concepção platônica acerca do fazer poético, propõe-se uma comparação entre *A República* e *As Tesmoforiantes*. A proximidade entre as duas obras, no que tange ao modo como descrevem a mimese, parece apontar para uma concepção específica e pouco explorada do fazer poético – que envolve a performance dramática.

## O TEATRO NA POESIA DE BRECHT: O ESPECTADOR ÉPICO

Rian Henrique dos SANTOS

**Palavras-chave:** poesia; teatro épico; estética da recepção brechtiana.

O poeta, diretor e dramaturgo alemão Bertolt Brecht (1898-1956) construiu a sua obra sem perder de vista a herança do drama alemão, desde o drama burguês de Lessing, passando por Lenz, Goethe e outros grandes autores, assim como pela crítica marxista em que assentava o seu discurso político, de cunho pedagógico teatral. Alicerçado nisso, deixou um legado incontornável para a história do teatro alemão e mundial. Em síntese, a sua teoria e a sua práxis teatral preconizam um teatro épico, contraposto ao modelo do drama clássico ilusionista. Essa concepção é observada no tratamento textual que os dramas brechtianos dão às personagens, frequentemente tratadas em terceira pessoa para evitar a identificação do espectador e gerar uma perspectiva histórico-social do mundo, visto assim como transformável – contrariamente ao que propõe o drama clássico, que busca por meio da catarse a identificação dos espectadores com a personagem e o entendimento de que o mundo é como é. Para Brecht, a compreensão do mundo passa necessariamente pelo entendimento da luta de classes. Tendo esta distinção teórica como ponto de partida, este trabalho visa investigar, em um poema de Brecht tematicamente associados ao teatro, uma estética da recepção delineadora do perfil do espectador que o seu teatro épico pretende formar. Com propósito didático, analisaremos o poema *mein Zuschauer/Meu espectador* (1938-1941), que faz parte do subcapítulo “Poemas sobre Teatro” (pág. 233 - 254) do livro *Poemas 1913 - 1956*, com a tradução de Paulo César de Souza, publicado pela Editora 34. O foco será a análise, comentário e interpretação do poema, guiados pelas lições de Antonio Candido em *O estudo analítico do poema*, pela teoria do formalismo russo e da teoria brechtiana do teatro épico. Esperamos assim oferecer algum contributo aos estudos interdisciplinares de Poesia e Teatro, além de algumas reflexões acerca da formação de público no meio teatral.

## TERROR CÓSMICO E SUBLIME: CATEGORIAS ESTÉTICAS DO DESCOMUNAL

Nathalia Sorgon SCOTUZZI

**Palavras-chave:** terror cósmico; estética; sublime.

O terror cósmico é uma categoria estética pertencente ao viés da literatura fantástica que comumente é abordado em função de seus temas, enquanto, na realidade, o foco de textos que trabalham com esse tipo de terror esteja nos efeitos produzidos no leitor. Em minha tese de doutorado, proponho que terror cósmico seja um conceito a ser definido enquanto categoria estética em vez de gênero ou subgênero; para chegar a tal conceituação, partimos das bases do sublime, categoria que, a princípio, possui diversos pontos em comum com o terror cósmico, mas que em suas particularidades em muito se diferencia. Essa apresentação, assim, é um recorte da tese com foco em demonstrar como o terror

cósmico se aproxima do sublime para, a partir dessas semelhanças, tomar um rumo contrário — em uma direção mais negativa e pessimista —, apresentando suas próprias características que acabam por subverter os efeitos causados pelo sublime. Enquanto este segue um movimento no qual há, de início, uma espécie de medo e arrebatamento — o assombro —, que após a racionalização do fenômeno são transformados em deleite e causam prazer no leitor/espectador, no terror cósmico não há essa virada positiva, pois nesta categoria estética o objeto que causa o espanto não pode ser de todo compreendido, ou então a espécie de ameaça que ele apresenta não pode ser vencida ou superada — seja de forma física ou cognitiva. Assim, leitores e espectadores são deixados a lidar com sentimentos de medo, angústia e estranhamento, que caracterizam o terror cósmico. Os temas trabalhados por essa categoria estética, portanto, são escolhidos em função do efeito que o texto causará no leitor, não sendo redutivos ou suficientes para a caracterização de uma história como um texto de terror cósmico. Como aporte teórico utilizo Edgar Allan Poe, João Pedro Lima Bellas, Vivian Ralickas e Alex Houston e como exemplos literários desses efeitos utilizarei trechos dos contos “Os salgueiros” (1907), de Algernon Blackwood e “Os cães de Tíndalos” (1929), de Frank Belknap Long.

## **ENTROPIA E AS ORIGENS GÓTICAS DA FICÇÃO CIENTÍFICA EM *NEON-GENESIS EVANGELION***

Frederico Negrini SILVA

**Palavras-chave:** *Neon-Genesis Evangelion*; gótico; ficção científica.

As animações japonesas têm sido de extrema relevância para a ficção científica e carregam consigo os horrores indescritíveis do bombardeamento estadunidense de Hiroshima e Nagasaki. O presente trabalho pretende analisar as origens góticas constituintes das produções de ficção científica e como elas se manifestam na série de anime japonesa *Neon-Genesis Evangelion*. Traçando comparativos com obras como *Frankenstein*, que inauguram o gênero conforme a análise de diversos historiógrafos e teóricos, tais quais Brian Aldiss e Patrick Brantlinger, este trabalho intenta demonstrar como o efeito do medo e também do horror se constroem na animação japonesa e quais as técnicas e processos narrativos utilizados para atingir este fim. A obra retrata um mundo pós-apocalíptico em que a arrogância humana provinda de um estado de desconexão e enrijecimento do substrato egoico da psique culmina em um uso indiscriminado e inconsequente do poderio produzido pelos avanços científicos e tecnológicos, paradoxalmente criando terreno entropicamente fértil para que essa mesma humanidade rume aceleradamente em direção à sua dissolução, um pulsar pautado no potencial retorno ao paraíso idílico uterino. Comumente as obras de ficção científica se referem às produções e teorias do campo científico e *Neon-Genesis Evangelion* também segue esse *modus operandi*. A obra faz diversas alusões às teorias do campo da psicologia, coloridas sob o manto mitológico judaico-cristão e sob a metáfora da expulsão do paraíso uterino enquanto evento correspondente à formação e cristalização do ego após a ingestão do fruto proibido. Portanto, utilizaremos dos prospectos teóricos que perpassam pela psicanálise de Freud, principalmente no que tange o seu conceito de

entropia, sob o prisma da fantasia (e seus gêneros “primos”) enquanto literatura de subversão, como nos revela Rosemary Jackson. Ademais, como a imagem e símbolo materno são extremamente relevantes para um entendimento desse pulsar em direção ao retorno ao paraíso uterino perdido, também usaremos como base para nosso trabalho teóricos da psicologia analítica que analisam o arquétipo da Grande Mãe, como Erich Neumann.

## **O ANTROPOMORFO ANTRÓPICO NO INSÓLITO CIENTÍFICO DO SÉCULO XIX**

Marvin Kenji Nakagawa e SILVA

**Palavras-chave:** insólito; ficção científica; corpo artificial.

O presente trabalho tem como temática central a investigação de um conjunto de personagens de diferentes obras do século XIX cuja característica comum seja a ascendência por meio da intervenção científica. Sendo assim, quatro obras compõem o corpus deste trabalho, a saber: *O Homem de Areia*, de E.T.A. Hoffmann; *Frankenstein*, ou *o Prometeu Moderno*; *O estranho caso de Dr. Jekyll e Sr. Hyde*; e *A Ilha do Dr. Moreau*. Cada uma dessas narrativas há personagens (ou um conjunto de personagens) que são criados por intermédio da aplicação da ciência. Desse modo, o objetivo central deste estudo é investigar os princípios adjacentes e subjacentes à formação de uma expressão artística do antropomorfismo para literatura de ficção científica do século XIX, em particular, as metamorfoses e rupturas com a concepção da figura e imagem do homem. Para alcançar esse objetivo, é imperativo empreender discussões interdisciplinares que abranjam a interseção entre os estudos literários, a psicanálise e a antropologia da arte. Nesse contexto, iniciaremos nossa abordagem introduzindo o tema a partir do contexto literário-histórico, que nos permite traçar uma origem para a representação dos seres artificiais no ocidente. Em textos épicos e teatrais gregos é possível encontrar diversas figuras e criaturas antropomórficas de ouro e bronze que povoaram o imaginário, podemos consolidar tais criaturas sob uma única categoria, a do autômato. No entanto, o autômato que surge nesse período é diametralmente distinto dos autômatos do século XIX, se antes havia algo de divino em sua composição, há agora um profundo estranhamento na imitação do corpo humano. Nesse sentido, a primeira personagem alvo desta pesquisa é Olímpia, uma autômata criada para imitar a forma humana, inclusive sendo aceita nos círculos da sociedade. De forma oposta, o segundo personagem é a criatura de Frankenstein, cujo cognitivo e intelecto são rapidamente desenvolvidos, mas por sua natureza dismórfica, é rechaçado e perseguido. O terceiro personagem é Dr. Jekyll um médico que provoca em si por vias químicas o Transtorno Dissociativo de Identidade, dividindo seu lado civilizado do selvagem. Por fim, o último objeto de análise é um conjunto de personagens animais alterados e torturados para se assemelharem com humanos, uma forma distorcida entre o humano e o animal. Desse modo, partindo da ideia de fissura com figura humana, buscamos lançar luz sobre as complexas questões que envolvem a fragmentação, metamorfose e a redefinição do conceito de artificialidade nas obras literárias desse período histórico.

## A RITUALÍSTICA DA MASCULINIDADE E DA VIOLÊNCIA EM OS MENINOS DE NÁPOLES, DE ROBERTO SAVIANO

Claudimar Pereira SILVA

**Palavras-chave:** Masculinidade; violência; Roberto Saviano.

Esta comunicação objetiva a análise da masculinidade e da violência no romance *Os meninos de Nápoles* (2019), do escritor e jornalista italiano Roberto Saviano. Publicado originalmente em 2016, o romance narra o processo fulgurante de ascensão de uma *paranza*, isto é, uma gangue de adolescentes, ligada à Camorra, que busca avidamente sua emancipação no mundo da criminalidade. Formada por onze garotos entre dez e dezesseis anos – a analogia com a escalação de times de futebol é imediata, dada a importância deste esporte para a região napolitana – a gangue é liderada por Nicolas Fiorillo, de quinze anos, um adolescente cuja ânsia pelo poder não conhece quaisquer limitações morais e pragmáticas. Sob sua liderança, a *paranza* gradativamente estende sua rede tentacular sobre o bairro de Forcella, no centro histórico de Nápoles, ocupando territórios, aterrorizando moradores e monopolizando a venda de drogas, enquanto delimita seu espaço material e simbólico, a partir de vínculos masculinos e homossociais de amizade, cumplicidade e solidariedade. Tal iniciação no mundo da criminalidade é realizada sob a pedagogia impaciente de homens mais velhos ligados à Camorra. Nestes termos, e partindo-se dos pressupostos teóricos de Raewyn Connell (2005), Eve Kosofsky Sedgwick (1985), Frederic M. Trasher (1963), Michael Kimmel (2005) e Daniel Welzer-Lang (2001), esta comunicação objetiva a análise das representações da masculinidade em *Os meninos de Nápoles*, a partir da exegese das dimensões que estruturam as relações na narrativa: a *gangue*, como cosmo iniciático e homossocial de masculinidade; o líder Nicolas e os sentidos de virilidade encetados por ele, especialmente diante do grupo; e, finalmente, os atos de violência perpetrados na narrativa. Pretende-se, assim, explicitar o modo como as engrenagens coletivas da *paranza* estão articuladas às masculinidades hegemônicas e suas hierarquizações, e como a máfia camorristica e seu arsenal performativo de virilidade possibilita à gangue a construção de seus próprios modelos.

## E.E. CUMMINGS: ATITUDES (DES)TOANTES ENTRE PRÁTICA POÉTICA E PICTÓRICA

Laura Moreira TEIXEIRA

**Palavras-chave:** E.E. Cummings; poesia; artes visuais.

A presente comunicação oral objetiva apresentar um recorte da pesquisa de Doutorado que versa a respeito da relação entre a prática pictórica e poética de E.E. Cummings. Apesar de todo o vozerio crítico que se opõe à obra cummingsiana, seria errado dizer que sua obra não é importante para a cultura literária, não apenas americana; e, ainda que não se encontre ao lado dos grandes nomes da poesia moderna americana, como Ezra Pound e T.S. Eliot, sua poética é vista a influenciar novas gerações de poetas. Com efeito, Cummings, nos anos 1920-1960, foi um dos poetas mais populares de seu país, chamando a atenção do público leitor com suas excentricidades tipográficas, seu arranjo linear peculiar, sua atomização de palavras, isto é, aquilo que Augusto de Campos (2015)

intituiu de microscopia de decomposição lexical. Como é possível perceber, atualmente, Cummings é conhecido essencialmente como poeta. O que poucos estudiosos contemplam, contudo, é o trabalho como pintor de Cummings. Gorham Munson (1962) foi um dos primeiros a chamar a atenção para a importância de se estudar a obra plástica cummingsiana que influenciaram grandemente em sua experimentação poética. No âmbito das artes plásticas, Cummings foi um autodidata, partindo de seu interesse nas Vanguardas Europeias, em 1919, expõe telas abstratas que muito chamaram atenção da crítica, e demonstram, a partir de 1924, um crescimento na confiança estilística e um tipo de Modernismo possivelmente reconhecível. Contudo, entre 1926 e 1931, passa a produzir uma arte mais conservadora e colada às experimentações de artistas europeus, como Cézanne. Por outro lado, no campo poético, parece haver um movimento contrário. Apesar de começar suas experimentações tipográficas em 1916, alguns de seus poemas publicados em sua primeira coletânea, *Tulips & Chimneys* (1923), ainda se mostram mais conservadores, ao passo que em 1935, com sua obra *No Thanks*, os leitores passam a ver um poeta ainda mais ousado, mantendo essa atitude até sua obra póstuma, *73 Poems* (1963). Destarte, a presente comunicação, a partir de apontamentos de Cummings a respeito do que intitula *The New Art*, estudos teóricos a respeito de Arte Vanguardista que fundamentarão as análises de telas cummingsianas, e críticos do poeta, como Norman Friedman e Richard Kennedy, a respeito de sua experimentação poética, objetiva apresentar uma comparação cronológica entre o trabalho plástico e poético de Cummings de modo a perceber sua atitude conservadora e radical ao longo dos anos de publicação poética e prática artística

## **O DISCURSO HIPERBÓLICO EM *LES RÉVERIES DU PROMENEUR SOLITAIRE*, DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU**

Adalberto Luis VICENTE

**Palavras-chave:** hipérbole; prosa poética; Jean-Jacques Rousseau.

A hipérbole constitui um procedimento retórico de ampliação da percepção do eu e do mundo. Para funcionar de modo eficiente, esta não deve, segundo a tradição clássica, comprometer o julgamento de valor que o auditório faz do orador. Sua eficiência se daria na medida em que a ampliação de um elemento (*auxesis*) ou o apoucamento do mesmo (*tapinosis*) se façam dentro de certos limites que não interfiram na “sobriedade” do emissor, como recomenda Molière em *Le Misanthrope*. No entanto, na segunda metade do século das luzes, com o advento do pré-romantismo e da revalorização da sensibilidade, o equilíbrio preconizado por Molière é com frequência questionado pelo revigoramento do discurso egótico. Em Rousseau, o discurso hiperbólico não quer ser apenas sinal de adesão à eloquência, ele pretende ser um instrumento de afirmação do eu frente ao mundo e aos outros e tenciona regenerar o caráter sincero e argumentativo do discurso. O tom hiperbólico de sua prosa tem um duplo intento: intradiscursivo, como justa expressão linguística do verdadeiro ou do belo, conformados literariamente, e extralinguístico, ou seja, visa à persuasão dos leitores. Há certos temas em Rousseau em que o discurso hiperbólico aflora mais facilmente como a sinceridade, a reta intenção, a expansão dos sentimentos, a análise do eu, mas sobretudo quando trata da rejeição e do

isolamento que lhe impuseram seus contemporâneos. O objetivo desta comunicação é caracterizar o discurso hiperbólico de Rousseau a fim de verificar de que modo, em *Les Rêveries du promeneur solitaire* (1768), tal discurso constitui um dos meios de mobilizar recursos semânticos e formais que permitem ao autor criar uma prosa poética capaz de exprimir seus conflitos interiores, seu posicionamento frente ao outro e ao mundo. Entre esses recursos destacam-se o uso da adjetivação, o emprego de advérbios e locuções adverbiais, a violência vocabular por meio de metáforas e antíteses, as repetições sintagmáticas com efeito gradativo e rítmico. Como declara o próprio autor na “*Première Promenade*”, sua imaginação espantosa, combina, retoma, estende e aumenta a percepção da experiência vivida.

## **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LATINO-AMERICANA NO LIVRO DOS ABRAÇOS DE EDUARDO GALEANO**

Lyandra Lara Amancio VIEIRA

**Palavras-chave:** Eduardo Galeano; semiótica; latinidade.

Para a compreensão da temática do presente projeto, precisa-se ter em mente que a obra eleita, *O livro dos abraços* do autor uruguaio Eduardo Galeano, aborda vivências de povos latino-americanos, de maneira a versar prazeres e desprazeres dessas vivências e criar, então, uma identidade que abrange a América do Sul. Dessa forma, o projeto se lança a compreensão da maneira com o qual esse feito é logrado, de forma que se propõe a investigação sobre a construção da identidade latino-americana dentro do livro mencionado. Assim, objetiva-se realizar uma análise a respeito dos elementos e procedimentos que o autor lança mão para gerar identificação em seu leitor. Com a metodologia pautada no ato da inclinação diante dos textos e realização do exame de seu plano de conteúdo, o projeto se desenvolve em um apanhado de percepções derivadas da aplicação de instrumentos proporcionados pelas teorias de análise textual, sendo que estes foram escolhidos por meio da leitura e fichamento de textos teóricos que abordam a semiótica de linha francesa, dentre esses, mais especificamente os que tratam da produção de sentido do discurso. Com isso, pretende-se verificar de que maneira se desenvolve a criação da identidade latino-americana no objeto em questão, bem como a forma com a qual se dão as estratégias de construção de sentido do discurso e a maneira com a qual o autor faz uso das figuras de linguagem e escrita lírico-narrativa para apoiar a criação da latinidade dentro de sua obra. Destarte, pretende-se explanar os conceitos de tematização e figurativização, propostos por A. J. Greimas e explicitados por José Luiz Fiorin e Diana Luz Pessoa de Barros, em junção com a concepção de isotopia, elucidada por Denis Bertrand, que se enquadram no projeto do presente trabalho uma vez que constituem estratégias fundamentais no âmbito da enunciação, ao se qualificarem como níveis de construção de sentido do texto. Com isso em mente, serão explanados, então, sobretudo, as obras de Greimas (2008), José Luiz Fiorin (2013), Diana Luz Pessoa de Barros (1990) e Denis Bertrand (2003).

## **AUGUSTO DE CAMPOS E A ESTÉTICA CONCRETISTA: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DOS MEIOS E DO TEMPO**

Eduarda Coffacci de Lima VILIOD

**Palavras-chave:** literatura digital; poesia concreta; Augusto de Campos.

O presente projeto de pesquisa denominado *AUGUSTO DE CAMPOS E A ESTÉTICA CONCRETISTA: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DOS MEIOS E DO TEMPO* tem como centro analisar as poesias desenvolvidas por Augusto de Campos durante o movimento de vanguarda, denominado Concretismo, e que com a chegada da tecnologia computacional no Brasil, após um certo período, foram transferidas para o digital, observando como suas poesias serviram de embasamento para outros poetas desenvolverem suas respectivas obras após a vinda desta tecnologia, criando-se assim uma estética Concretista. Para isso, será realizada uma arqueologia do corpus, ou seja, as poesias que foram para o digital de Augusto de Campos, que estão armazenadas no Observatório da Literatura Digital Brasileira, construído pela Universidade Federal de São Carlos, serão selecionadas e postas em uma tabela, em seguida, as mesmas obras elegidas serão pesquisadas no físico, vendo quando, como, onde e se foram publicadas e passadas para o computador. Além do mais, será realizada a leitura de textos que servirão como base para a pesquisa, analisando termos já cunhados, tais como, transcodificação, termo esse selecionado para essa pesquisa, transcrição, intersemiótica e remediação, e se os mesmos encaixam com a poesia desenvolvida no computador por Augusto e seu porquê. Para tal, além de analisar se essas obras compostas por Campos serviram como pontapé inicial para a produção de poesia da geração seguinte e de aprofundar termos já mencionados por outros teóricos, ocorrerá também a compreensão mais afundo da trajetória do computador no Brasil, além de procurar compreender porque para a produção dessas poesias transcodificadas por Augusto, e depois desenvolvidas por outros poetas, foi escolhido o uso do Flash para o desenvolvimento das mesmas e o que acarretou o fim desse software, que quando surgiu, tinha o intuito ser utilizado para a criação de jogos computacionais. Busca-se ainda compreender qual foi o principal intuito do poeta em passar suas poesias para o digital, ou seja, transcodificá-las assistindo assim entrevistas dadas pelo mesmo no qual contenha algo sobre essa passagem do físico para o digital e sua compreensão sobre o assunto.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ESTUDOS LITERÁRIOS

GRUPO DE ESTUDOS  
da Narrativa (GEN)

**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

